DANIEL E APOCALIPSE

O Panorama do Futuro

DANIEL E APOCALIPSE

O Panorama do Futuro

Autoria de

ANTONIO GILBERTO DA SILVA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

2ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 1431 • Campinas, SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer farefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblia*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que

puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só derão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Ao apresentar este conciso trabalho sobre os livros de Daniel e Apocalipse, e ainda um epítome de Escatologia Bíblica, temos bem claro na mente o que diz a Bíblia em 1 Co 13.9: *"Em parte conhecemos"*.

É confortante para nós saber que a autenticidade, tanto do livro de Daniel, como do livro de Apocalipse foi atestada pelo Senhor Jesus. A autenticidade de Daniel, ele a declarou em Mt 24.15: *"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê, entenda)"*. A do Apocalipse, temo-la em Ap 22.16: *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas"*. Não importa o que os críticos digam quanto a autenticidade e credibilidade desses dois livros, se já temos o testemunho de Jesus.

Estes dois livros combinam-se, completam-se. Não se deve estudar um sem o outro. O estudo desses dois livros é importantíssimo para o fiel cristão que espera seu Senhor, uma vez que estamos nos "tempos do fim". O aluno deve ler aqui Dn 8.17,19; 10.14; 12.4; Ap 1.3.

O paralelismo entre os dois livros é também notável, sendo que Daniel ocupa-se principalmente dos "tempos dos gentios", mencionado em Lc 21.24, onde a Bíblia referindo-se aos judeus, diz: *"Cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que <u>os tempos dos gentios</u> se completem, Jerusalém será pisada por eles"*.

Já o Apocalipse salienta a "plenitude dos gentios":

> *"Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não sejais presumidos em vós mesmos, que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios" (Rm 11.25).*

A expressão "tempos dos gentios" tem aspecto político mundial, referindo-se ao tempo em que os gentios têm supremacia sobre Israel, o que começou com o exílio babilônico dos judeus, iniciado em 606 a.C. Mas o alcance da expressão vai além disso; ela aponta para o dia da supremacia final da nação israelita durante o reino milenial de Cristo.

A expressão "plenitude dos gentios" tem aspecto espiritual, destacando a supremacia celestial da Igreja, triunfando contra o mal e por fim reinando com o seu divino Esposo, como vemos no epílogo do Apocalipse. O termo refere-se à Igreja do Senhor, com ênfase no número dos redimidos dentre os gentios principalmente. Isso decorre da pregação do Evangelho na presente dispensação da Igreja.

ÍNDICE

PARTE I

LIVRO DE DANIEL

OS TEMPOS DOS GENTIOS

(Daniel, caps. 1 a 4)

Daniel ainda muito jovem começou servindo fielmente a Deus, em terra estranha. Levou uma vida imaculada em meio ao paganismo, idolatria e ocultismo da corte oriental babilônica. Foi semelhante a José em piedade e pureza.

Ele foi levado para Babilônia como cativo, na primeira leva de exilados de Judá, em 606 a.C., quando tinha entre 14 a 16 anos de idade. Aí viveu no palácio de Nabucodonosor, como estudante, estadista e profeta de Deus, atravessando o reinado de todos os reis babilônicos, exceto o primeiro deles - Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, fundador do neo-Império Babilônico. Chegou até o Império Persa sob Ciro em 536 a.C (Dn 6.28; 10.1). Prestou cerca de setenta e dois anos de abnegados serviços a Deus e ao próximo!

1. Época e Local do Livro. O livro de Daniel foi escrito em 606-534 a.C., durante o exílio do povo de Deus em Babilônia. (O exílio mesmo foi de 606 a 536 a.C.). O livro foi escrito em Babilônia, capital do império. Susã, a capital de Ciro, no Elão, é mencionada no livro (8.2), mas numa visão de Daniel.

2. Divisão do Livro

Parte Histórica: Capítulos 1 a 6. Uma espécie de biografia de Daniel, havendo também o elemento profético, especialmente o capítulo 2.

Parte Profética: Capítulos 7 a 12. Visão geral e pormenorizada dos últimos impérios mundiais dos tempos dos gentios, sucedidos pelo reino dos santos do Altíssimo (Dn 7.22).

Em suma, o livro revela o domínio de Deus sobre os reinos do mundo, bem como o estabelecimento final e eterno do seu próprio reino.

3. Tema do Livro. Deus revela o profundo e o escondido, e governa os reinos dos homens. *"Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz" (Dn 2.22). "Até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer" (Dn 4.25).*

4. Objetivos do Livro

a. Revelar o futuro do mundo gentílico.
b. Revelar o futuro da nação israelita.

Para uma melhor compreensão do livro de Daniel, o aluno deverá estudar a história bíblica do povo israelita anterior ao profeta Daniel, para ter uma visão panorâmica da situação reinante no tempo do profeta, tanto em Israel, como nas nações com ele relacionadas.

O início da história de Daniel situa-se a partir de 2 Cr 36.6,7 e 2 Rs 24.1, no reinado de Jeoaquim, penúltimo rei de Judá, antes do cativeiro total da nação.

Após os fatos do livro de Daniel, vem o relato de Esdras, Neemias e Ester, sabendo-se que o livro de Ester ocorre entre os capítulos 6 e 7 de Esdras.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Daniel e Seus Companheiros Numa Corte Pagã
Os Quatro Últimos Impérios Mundiais
O Orgulho Religioso Abatido
O Orgulho Político Castigado

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- dizer quando o cativeiro babilônico começou e por quanto tempo se estendeu;

- explicar o simbolismo da estátua da visão de Nabucodonosor relatada em Daniel 2;

- relatar a resposta do rei Nabucodonosor ao milagre da preservação dos três hebreus, na fornalha;

- explicar o símbolo da árvore do sonho de Nabucodonosor conforme Daniel 4.

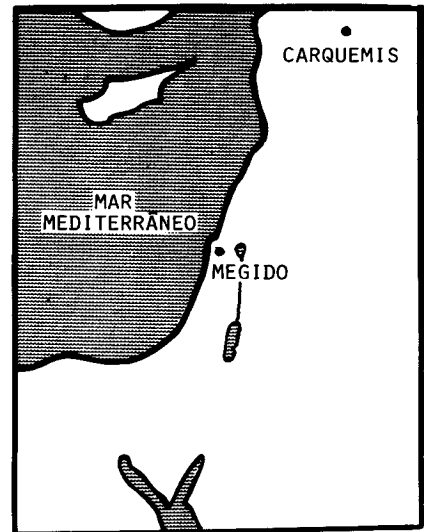
TEXTO 1

DANIEL E SEUS COMPANHEIROS NUMA CORTE PAGÃ

(Dn 1)

No estudo deste capítulo do livro de Daniel, vemos como o Diabo ataca a mocidade cristã, direta e indiretamente, buscando destruir a sua fé em Deus. Caso ele consiga isso, conseguirá tudo o mais na vida da pessoa.

1. "No terceiro ano de Jeoaquim" (Dn 1.1). Jeoaquim foi antes chamado Eliaquim (2 Rs 23.34). Retrocedamos um pouco no tempo, para vermos a situação anterior do trono de Judá e a sequência de seus últimos reis.

O rei Josias (639-609 a.C.) Foi um bom rei. Reinava em Judá quando foi morto em Megido, por Faraó-Neco, rei do Egito (2 Cr 35.22; 2 Rs 23.29,30). Faraó-Neco subira a guerrear contra Carquêmis, no alto Eufrates, margem oeste, que acabara de ser conquistada por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Carquêmis, desde a queda de Nínive, capital da Assíria, em 612 a.C., tornou-se base avançada do Egito, para fins de controle de países vassalos, como a Síria, a Fenícia e outros. Agora, Babilônia, na sua escalada pela supremacia mundial, apossou-se de Carquêmis (2 Cr 35.20; Jr 46.2).

Assim, nesse tempo em que o jovem Daniel entra em cena, Babilônia já tinha se firmado como potência dominadora mundial.

Rei Joacaz, filho de Josias (609 a.C.). Também chamado Salum (Jr 22.11). Reinou apenas três meses, sendo a seguir deposto por Faraó-Neco e levado cativo para o Egito, onde morreu. Faraó-Neco pôs em seu lugar a seu irmão Eliaquim, mudando-lhe o nome para Jeoaquim (2 Rs 23.31-35; 2 Cr 36.1-4).

Rei Jeoaquim, filho de Josias (609-597 a.C.). Esse, após três anos de servidão ao Egito, rebelou-se contra Faraó-Neco. No seu terceiro ano de reinado veio contra ele Nabucodonosor (2 Rs 24.1; 2 Cr 36.6). No seu reinado começa a história de Daniel (Dn 1.1). Reinou 11 anos (2 Rs 24.1-6; 2 Cr 36.5-8). Esse mau rei era inimigo do profeta Jeremias, a quem perseguiu (Jr 26.21; 36.26). Portanto, nesse tempo o reino de Judá saiu do jugo do Egito para o de Babilônia.

Rei Joaquim, filho de Jeoaquim (597 a.C.). Reinou apenas três meses (2 Rs 24.8; 2 Cr 36.9). É também chamado Jeconias (Jr 27.20), e ainda Conias (Jr 37.1). Foi preso por Nabucodonosor e levado para Babilônia. Nabucodonosor a seguir pôs como rei vassalo em lugar de Joaquim a Matanias, filho de Josias, a quem chamou Zedequias (2 Rs 24.17; 2 Cr 36.10,11). Em 2 Cr 36.10 está dito que Zedequias era irmão de Joaquim, quando de fato era tio, como está declarado em 2 Rs 24.17. É que o termo hebraico "irmão" em 2 Cr 36.10 refere-se a parente próximo, e não a irmão carnal. Caso parecido temos em 1 Cr 16.38, onde irmãos significa compatriotas ("sessenta e oito irmãos"). Zedequias reinou 11 anos (597-987 a.C.). A seguir veio Nabucodonosor e levou-o algemado para Babilônia, onde morreu. Zedequias foi o último descendente de Davi a reinar em Judá.

Assim, findou aparentemente o reino prometido a Davi. A razão de toda essa desolação sobre o povo escolhido está declarada por Deus em 2 Cr 36.14-17. Nabucodonosor foi apenas o executor da ação corretiva divina sobre o rebelde povo de Israel (Jr 25.9).

Jeremias, o profeta, exercia o seu ministério quando Daniel iniciava o seu. Ler as apropriadas referências nesse sentido, em 2 Cr 35.25; 36.12,21,22; Jr 25.1; 37.5-8; 46.2.

Nesse "ano terceiro do reinado de Jeoaquim" (Dn 1.1), seguiu para Babilônia a primeira leva de cativos de Judá, em 606 a.C., e entre eles Daniel (Dn 1.3). Aqui começou a contagem dos 70 anos de cativeiro de Judá, conforme a profecia de Jeremias (Jr 25.11).

2. "O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim" (Dn 1.2). Isso, porque "Fez ele o que era mau perante o Senhor, segundo tudo quanto fizeram seus pais" (2 Rs 23.37). O líder ou chefe que faz o povo extraviar-se e afastar-se de Deus é o primeiro a ser entregue nas mãos do adversário.

"Entregou" aqui, indica que Deus resistiu até onde foi possível sem ultrajar o seu caráter, e então removeu a restrição ao mal. É como uma comporta que retendo as águas é removida. De igual modo, Deus resiste ao mal, mas chega a um ponto que Ele remove a barreira. É o caso da multiplicação da impiedade, depravação moral e violência entre os homens, nos últimos dias, em Romanos, capítulo 1. Ali, três vezes está dito que Deus "entregou" os perversos (Rm 1.24,26,28). Isto é, Deus aguentou ou deteve o mal até onde pôde sem ultrajar o seu caráter divino, e então removeu a sua restrição. É esse o quadro espiritual dos últimos dias aqui na terra. Dias difíceis e maus.

3. "Para a casa do seu deus" (Dn 1.2). Tratava-se de Bel, a principal divindade dos babilônios. Em Canaã, Bel era adorado sob o nome de Baal.

4. "E os pôs na casa do tesouro do seu deus" (Dn 1.2). Tratava-se dos vasos sagrados da casa de Deus, levados por Nabucodonosor para Babilônia. Eram objetos sagrados, mas, estando o povo desviado, para nada serviam. Um paralelo disso temos na aparatosa

liturgia das muitas igrejas mortas da atualidade, como é o caso da Igreja Romana. Muitas igrejas ditas evangélicas não ficam para trás.

5. "Da linhagem real" (Dn 1.3). Entre esses da primeira leva de cativos judeus para Babilônia, estava a nata da nação israelita, inclusive membros da casa real, provavelmente descendente do rei Ezequias conforme a profecia de Is 39.6,7, que deve ser lida aqui.

6. "Jovens" (Dn 1.4). Daniel devia ter agora entre 14 a 16 anos, conforme os principais estudiosos da Bíblia e do povo judeu. Que atentem para isso nossos jovens de hoje, para que no albor da sua juventude decidam servir lealmente a Cristo.

Notemos as exigências de um rei pagão quanto a servidores para si. Ele exigiu dos jovens hebreus:

1) Qualidades físicas ("sem nenhum defeito")
1) Qualidades intelectuais ("doutos em ciência")
3) Qualidades sociais ("competentes para assistirem no palácio")

Podemos nós servir ao nosso Rei Eterno sem as necessárias qualificações para isso?

7. "Mantidos por três anos" (Dn 1.5). Um curso acadêmico de três anos num ambiente espiritualmente adverso... Quantos estudantes cristãos, desde então, não têm enfrentado as mesmas contingências! Os quais precisam ter uma sólida fé cristã experimental antes de ingressarem em suas escolas, conservarem-na durante seus cursos, e de lá sairem vitoriosos como fez Daniel e seus companheiros de fé.

8. "Das finas iguarias da mesa real" (Dn 1.5). Essas iguarias eram oferecidas cerimonialmente aos ídolos, antes de serem servidas. Daniel tinha, pois, razão de recusá-las. Ler 1 Co 10.28.

9. "Daniel, Hananias, Misael e Azarias" (Dn 1.6). Entre os hebreus, o nome da pessoa envolvia a sua natureza, denotando o seu caráter. Cada um desses nomes inclui o de Deus, quando considerado o original. Daniel = Deus é meu juiz; Hananias = Jeová é gracioso; Misael = Quem é igual a Deus?; Azarias = Deus é meu ajudador. Todos esses nomes foram mudados, de modo a incluir os de três divindades pagãs babilônicas, a saber: Daniel, mudado para Beltessazar = Bel te proteja; Hananias, mudado para Sadraque = Ordem de Aku (a deusa lua, dos babilonios); Misael, mudado para Mesaque, (sentido ignorado); Azarias, mudado para Abede-Nego = Servo de Nego (ou Nebo).

Essa mudança de nomes era para que esses jovens soldados da fé, esquecessem e renunciassem seu Deus, seu povo, sua pátria, e sua religião.

10. "Resolveu Daniel firmemente não contaminar-se" (Dn 1.8). Aqui vemos o propósito sincero do jovem Daniel, de agradar a Deus. Ler Rm 12.2. Nesse versículo está escrito que ele "pediu" ao chefe dos eunucos. Daniel não se insubordinou. Apesar de ser nobre, era humilde e respeitoso. Uns não são nada aqui, e exibem tanto orgulho e presunção! Temos aqui estampada uma grande virtude de Daniel.

11. "Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte dos eunucos" (Dn 1.9). Sempre houve patrões e empregados; senhores e servos. Inúmeros filhos de Deus são empregados; outros são patrões. Deus tem normas de conduta para ambos. Ler Ef 6.5-9. Deus operou aqui no chefe de Daniel. No Salmo 144.2, Davi falando da providência divina, diz: *"quem me submete o meu povo"*. Em Provérbios 21.1 está escrito: *"Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina"*. Sim, Deus pode mudar o coração dos homens.

12. A negativa do chefe dos eunucos (Dn 1.10). Isso não afetou a fé de Daniel. Era bem jovem, mas tinha fé em Deus e perseverança.

13. Mais uma vez, a perseverança de Daniel: "peço-te" (Dn 1.12). Desta vez, pediu a outro funcionário da corte. Para agradar a Deus e preservar a sua fé, ele não se cansou de pedir.

14. Para ter uma face bonita (Dn 1.12,15,16). Para isto, basta uma boa dieta de legumes (Dn 1.18,19), e fé em Deus. Portanto, cosméticos não é a verdadeira solução para uma face bonita... A primeira dieta do homem foi a de vegetais (Gn 1.29). Depois é que veio o consumo de carne animal (Gn 9.3).

15. "Deus deu..." (Dn 1.17). Deus recompensa a fidelidade. Deus deu a esses jovens conhecimento e inteligência. Deus deu-lhes também dons sobrenaturais de saber.

16. "Em toda matéria de sabedoria" (Dn 1.20). Lembremo-nos de que os babilônios foram os precursores da ciência, inclusive a astronômica.

17. "Magos e encantadores" (Dn 1.20). Os magos, formavam na cultura babilônica uma casta religiosa de sábios. A astrologia era então uma ciência pura. Dela procedeu a moderna astronomia. Os magos (sábios) que vieram adorar o menino Jesus procediam daí (Pérsia), Mt 2.1-12. Desde o tempo de Daniel em Babilônia, ficou aí um grupo de fiéis, que espalhou-se pelos países orientais, como já dissemos, dos quais procedem os magos, relacionados com o menino Jesus. Daniel foi constituído chefe dos magos. Ler Dn 4.9; 5.11.

18. "Até ao primeiro ano do rei Ciro" (Dn 1.21). Chegamos aqui ao ano 536 a.C. quando Babilônia foi subjugada pela Pérsia, tornando-se esta um império mundial, tendo Ciro como seu primeiro imperador. A antiga Pérsia é hoje ocupada em parte pelo moderno Irã, que passou a adotar esse nome a partir de 1935.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.1 - O rei Josias foi morto por Faraó-Neco, rei (do Egito; da Babilônia).

1.2 - A importante cidade de Carquêmis foi tomada por (Babilônia; Egito).

1.3 - O rei Jeoaquim foi (amigo; inimigo) do profeta Jeremias.

1.4 - (Joaquim; Zedequias) foi o último descendente de Davi a reinar em Judá.

1.5 - No ano 606 a.C. começaram os (70; 700) anos do cativeiro de Judá.

1.6 - (Bel; Dagom) era uma divindade pagã dos babilônios.

1.7 - Daniel tinha aproximadamente (14 a 16; 20 a 25) anos quando foi levado para a Babilônia.

1.8 - O rei Nabucodonosor exigia dos seus servidores qualidades físicas, sociais e (intelectuais; espirituais).

1.9 - O treinamento dos jovens hebreus na corte de Babilônia durou três (meses; anos).

1.10 - O nome Daniel significa "Deus é meu (ajudador"; juiz").

1.11 - A antiga Pérsia é hoje ocupada em parte pelo (Irã; Iraque).

TEXTO 2

OS QUATRO ÚLTIMOS IMPÉRIOS MUNDIAIS

(Dn 2)

Neste capítulo vemos o futuro político do mundo gentílico. A expressão profética preditiva "o que há de ser nos últimos dias" (2.28), alcança estes últimos tempos, a vinda de Jesus e o estabelecimento do milênio. Em 2.44 a palavra profética afirma:

> *"Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre".*

A matéria profética deste capítulo é tão importante que vem repetida no capítulo 7. Uma das diferenças é que aqui no capítulo 2, a revelação divina veio por meio de um sonho profético de Nabucodonosor; e no capítulo 7, ela veio por meio de uma visão profética concedida ao profeta Daniel.

1. "Reinado de Nabucodonosor" (Dn 2.1). O sonho profético de Nabucodonosor ocorreu um ano após a ida de Daniel para Babilônia, portanto, durante o seu curso no palácio do rei. Nabucodonosor foi o primeiro monarca da história a dominar todo o mundo antigo (Jr 27.6,7).

2. "E passou-se-lhe o sono" (Dn 2.1). Um monarca com insônia! Deus dá o sono, mas também o tira quando quer. Ver outros casos famosos na história: Saul (1 Sm 26.12); Assuero (Et 6.1); Dario (Dn 6.18).

3. "E os caldeus" (Dn 2.2). Esta distinção mostra que os caldeus, como aqui declarado, constituiam de algum modo, uma classe separada de sábios.

4. Texto em língua aramaica. De 2.4 a 7.28 do livro de Daniel, o texto está escrito em aramaico, no original. Certamente há nisso uma lição para o mundo gentílico. O aramaico era a língua do comércio e da diplomacia da época. Foi falado originalmente na Síria. Foi durante o seu exílio em Babilônia que os judeus adotaram o aramaico e o trouxeram para Israel ao regressarem do cativeiro. Era falado no país nos tempos de Jesus.

5. O sonho do rei, esquecido (Dn 2.3-9). Deus fala por meio de sonhos (Jó 33.15,16). A Bíblia faz menção de 34 sonhos, sendo 22 no A.T. e 12 no N.T. Todo sonho não vem de Deus, mas segundo a sua vontade Ele se revela por meio de sonhos.

6. Os ocultistas impotentes (Dn 2.10,11,27). Sim, impotentes para revelar o futuro, principalmente quando os fatos procedem de Deus.

7. Um culto de oração da Mocidade (Dn 2.17-23). Muitas outras coisas edificantes aprendemos nestes versículos. Que o moço Daniel era homem de oração; que é bom ter amigos que oram conosco nas dificuldades; que é de grande valor e peso a oração unânime; que Deus responde a oração de jovens fiéis e sinceros; que a oração respondida deve ser seguida de louvor e gratidão a Deus.

8. Daniel na presença do rei (Dn 2.25-30). Aqui temos um dos muitos casos de um judeu desprezado resolver problemas da humanidade. É o caso de José, o filho de Jacó, esquecido numa prisão do Egito, tornando-se o salvador do mundo. A história se repete através dos tempos. Outras lições dos vv. 25-30: A convicção e a autoridade espiritual de Daniel (v.24). Daniel dá testemunho de Deus na presença do rei (v.28). Deus revela mistérios (v.28). Daniel tão importante, material e espiritualmente, não se julgou superior a ninguém (v.30). Quem de fato é importante, age assim mesmo!

9. A revelação do sonho esquecido (Dn 2.29-35). O rei deve ter ficado muito emocionado, quando Daniel, que nada sabia dos detalhes do sonho, começou a reproduzi-lo fielmente.

10. A interpretação do sonho profético (Dn 2.36-43). Na enorme estátua do sonho do rei, está predita a história das nações em evidência nos "tempos dos gentios", começando por Nabucodonosor até à vinha de Jesus. Aqui estão os quatro últimos impérios mundiais até à vinda de Cristo:

1º) Babilônia (a cabeça de ouro da estátua), Dn 2.32,37,38.
2º) Medo-Pérsia (o peito e os braços de prata), Dn 2.32,39.
3º) Grécia (o ventre e os quadris de bronze), Dn 2.32,39.
4º) Roma (as pernas de ferro, e os pés - parte de ferro e parte de barro), Dn 2.35,40-43.

Alguns pormenores interessantes desses últimos poderes mundiais, revelados ao profeta Daniel naquele distante passado.

A cabeça de ouro da estátua (Dn 2.32,37,38). Representa o começo, o início, dos tempos dos gentios, isto é, o Império Babilônico. Sobre a expressão "tempos dos gentios", ler Lc 21.24.

O peito de prata da estátua e seus dois braços (Dn 2.32,39). Representam a coligação do Império Medo-Persa, o segundo império mundial.

O ventre de bronze da estátua (Dn 2.32,39). Não há pormenores aqui. No capítulo 7, sim. Trata-se do terceiro império mundial, a Grécia.

As duas pernas de ferro da estátua (Dn 2.33,40). As pernas são a parte mais longa do corpo, o que indica a longa extensão e duração do domínio romano. As duas pernas corresponde à divisão do Império Romano, em Ocidental e Oriental, ocorrida em 395 d.C.

Os dez dedos dos pés da imagem (Dn 2.41,42). São dez reis, como forma ou expressão final do Império Romano, nos últimos dias da presente dispensação, como se vê no v.44: *"Mas, nos dias destes reis..."*. Esses dez reis correspondem aos dez chifres do quarto animal de Daniel 7.24, e aos dez chifres da besta de Ap 13.1 e 17.3. Trata-se de um poder político que já existiu, e que no presente momento não existe, mas que voltará a existir ("era e não é e está para emergir", Ap 17.8).

Os pés, em parte de ferro, em parte de barro (Dn 2.33,41-43). Ferro e barro não se misturam! Isto revela que neste tempo do fim não haverá "nações unidas" de fato. A propalada união das nações nestes últimos dias através da ONU é pro-forma; está previsto nesta profecia. O ferro é o governo ditatorial, totalitário que hoje cada vez mais aumenta em todos os continentes (v.40). O barro é o governo do povo, democrático, republicano. O barro é formado de partículas soltas, o que indica governo do povo, como se apresenta o regime democrático. Já o ferro é formado de blocos compactos, indicando poder centralizado. Temos hoje no mundo estas

duas formas de governo. Vemos assim pela Palavra de Deus que a última forma de governo na terra não será o Comunismo total, como o mesmo apregoa.

A crescente inferioridade dos metais na estátua profética (Dn 2.32,33). Ouro, prata, bronze, ferro com barro. Isto revela que o mundo não melhorará moralmente, nem politicamente, e sim piorará cada vez mais. É o que nos assegura esta profecia. Conforme o pensar deste mundo (inclusive a filosofia humanista), a cabeça devia ser de barro e os pés de ouro. Ao contrário, a cabeça é de ouro e os pés de barro! A imagem de Nabucodonosor é uma descrição bíblica da degeneração da raça humana alienada de Deus. É o capítulo 1 de Romanos, vv. 18ss.

11. O último reino mundial (Dn 2.44, 45). Esse reino é o proveniente do céu. Esse reino será implantado sem intervenção humana. O v.34 diz *"Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos"*. Essa Pedra é Cristo (At 4.11; 1 Co 10.4; 1 Pe 2.4). Uma montanha nada mais é do que barro sob diferentes formas. Isto fala de Jesus que nasceria como homem aqui na terra (Is 53.3), sem intervenção humana, isto é, sendo gerado pelo Espírito Santo, e não pelo homem. Algo idêntico ocorrerá quando o reino de Deus for estabelecido aqui, brevemente - isto é, sem auxílio humano. Jesus não será nomeado e entronizado pelo homem. Sua conquista não será efetuada por armas carnais. Ler 2 Ts 2.8. Quanto a expressão "sem o auxílio de mãos" (v.45), isto é, sem o auxílio de mãos humanas, o aluno deve ler Dn 8.25 e Lm 4.6.

A pedra bateu violentamente nos pés da estátua e esmiuçou-a (v.45). Quatro vezes está dito que a pedra esmiuçou a imagem (vv.34,40,44,45). Portanto, o mundo não findará convertido pela pregação do Evangelho, e sim destruído com violência sobrenatural à vinda de Jesus. Isso ocorrerá em Armagedom, no tempo do domínio mundial das nações confederadas sob o anticristo (Ap 17.11-13 com 19.11-21).

No v.34 vemos que a pedra feriu a estátua nos pés, e em seguida destruiu a cabeça, o peito, o ventre e as pernas. Isso indica que todas as formas de governo representadas por essas partes da estátua, existirão entre as nações confederadas sob a Besta, no futuro! "Como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fêz saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação" (v.45).

Já se fala definitivamente da formação dos Estados Unidos da Europa, onde outrora ficava a sede do Império Romano. O Mercado Comum Europeu já é uma realidade. Para a organização dos Estados Unidos da Europa é apenas mais um passo, e este passo está sendo dado no momento em que o Autor escreve (fev/1987).

12. O efeito da majestade divina (Dn 2.46,47). Foi poderoso e eficaz sobre Nabucodonosor. Essa majestade manifestou-se através da sobrenatural interpretação do sonho.

13. Nova elevação de Daniel (Dn 2.48). Agora constituído governador da província de Babilônia e chefe supremo dos seus sábios. Ler também Dn 4.9 e 5.11. Poucos homens deste mundo tiveram honra igual a Daniel: servir nos mais altos postos do governo em dois dos maiores impérios mundiais: o babilônico e o medo-persa.

14. O excelente espírito de Daniel (Dn 2.49). Ver também Dn 5.12 e 6.3. Ao galgar os degraus da fama e posição, Daniel permaneceu humilde. Não esqueceu seus amigos que o ajudaram, e providenciou a elevação deles também. Tinha realmente um "espírito excelente". Muitos ao serem elevados, esquecem de todos, até mesmo dos que o ajudaram a subir. Há muita gente neste mundo amargurada por ingratidões. Que sabe o leitor neste particular?

15. Conclusão. A estátua começou como um colosso grandioso e terminou em pó (Dn 2.35). A pedra que destruiu a imagem começou como uma obra diminuta, mas depois encheu o mundo inteiro. *"Encheu a terra" (v.35).*

Em Mateus 21.42-44 temos a explanação cabal da profecia da Pedra, dada por Jesus - a própria Pedra.

1º) A Pedra rejeitada por Israel (v.42). *"A pedra que os construtores rejeitaram".* Isso se refere a Israel, no passado, quando nos dias de Cristo a nação rejeitou a Pedra. *"Não queremos que este reine sobre nós" (Lc 19.14).*

2º) A Pedra angular da Igreja (v.42). *"Essa veio a ser a principal pedra angular".* Isso se refere a edificação da Igreja no presente, tendo por base e fundamento a Pedra - que é Cristo.

3º) A Pedra esmiuçará as nações (v.44). *"Aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó".* Isso é futuro, e refere-se ao Senhor Jesus na sua vinda, esmiuçando as nações amotinadas contra Deus, conforme vemos no Salmo 2 (que deve ser lido aqui).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.12 - A matéria profética do capítulo dois de Daniel é repetida no capítulo sete.

___1.13 - Nabucodonosor foi o segundo monarca da história a dominar toda a terra habitada.

___1.14 - A cabeça de ouro da estátua do sonho de Nabucodonosor representa Babilônia.

___1.15 - O peito e os braços de prata da estátua do sonho de Nabucodonosor representa a Grécia.

___1.16 - O ventre e os quadris de bronze da estátua do sonho de Nabucodonosor representa a Medo-Pérsia.

___1.17 - As pernas de ferro e os pés de ferro e barro da estátua do sonho de Nabucodonosor representa Roma.

___1.18 - Na enorme estátua do sonho do rei Nabucodonosor, está predita a história das nações dos "tempos dos gentios".

___1.19 - A crescente inferioridade dos metais na estátua profética, revela que o mundo piorará moral e politicamente cada vez mais.

___1.20 - A expressão "Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos" refere-se a Nabucodonosor.

___1.21 - "A pedra que os construtores rejeitaram" refere-se a Nabucodonosor.

TEXTO 3

O ORGULHO RELIGIOSO ABATIDO

(Dn 3)

Neste capítulo temos a história da colossal estátua de ouro feita por Nabucodonosor, para ser adorada. Temos também uma consequência disso: a história dos três jovens crentes na fornalha.

1. A estátua e sua inauguração (Dn 3.1-3). A estátua do cap. 2 foi em sonho; esta aqui é real. Tinha sessenta côvados de altura - cerca de 29 metros. O côvado babilônico tinha cerca de 48 cm. Tudo aqui era à base de seis, indicando coisas puramente humanas.

O local da estátua: Dura. O arqueólogo Oppert que fez escavações nas ruínas de Babilônia em 1854, achou o pedestal de uma colossal estátua, num lugar chamado Duair (seria Dura?), que pode ter sido o resto da gigante imagem de ouro de Nabucodonosor, que talvez fosse uma imagem dele mesmo.

2. A ordem de adoração do rei e a obediência dos povos (Dn 3.4-7). Temos aqui a tentativa de uma religião mundial somente de aparências, de exterioridades. Algo para ver (v.3); algo para ouvir (v.5), mas nada para satisfazer a alma.

Esses jovens crentes do livro de Daniel enfrentaram dois grandes perigos:

1º) Contaminação com coisas materiais, porém, com efeitos espirituais (as iguarias do rei, dedicadas primeiramente aos seus deuses Dn 1.5); e

2º) Contaminação com coisas espirituais (religião falsa, Dn 3.5).

3. O crime da intolerância religiosa (Dn 3.6). Um infame exemplo disso são os horrores da Inquisição, instituído pela Igreja Romana, no Concílio de Tolosa, em 1229. Entre os anos 1540 e 1570 a Inquisição matou 900.000 cristãos na Europa. Só na famigerada Noite de São Bartolomeu, na França, em 24.8.1572, ela matou 70.000 cristãos.

4. Os jovens hebreus denunciados (Dn 3.8-12). A pressa do ímpio em denunciar o justo: "No mesmo instante" (v.8). Talvez inveja, o motivo da acusação. Pelo relato se vê que Daniel não estava presente na ocasião. Talvez estivesse viajando ou doente.

5. Os males da ira (Dn 3.13-18). A ira do rei fê-lo cego, de modo a cometer grandes erros, como:

1) Utilizar os homens mais fortes do exército para atar três mansos hebreus (v.20);

2) Aqueceu demasiado a fornalha, o que abreviaria o sofrimento dos três jovens. Se é que queria prolongar e multiplicar seus sofrimentos, teria que usar menos fogo (v.19);

3) A fornalha superaquecida consumiu os mais fortes soldados do rei;

4) O contra-senso do rei quanto a Deus. Em 2.47, ele engrandece a Deus, agora desafia-O (v.15). Assim faz o homem que não controla a sua ira. Avisos e conselhos bíblicos para o homem iracundo: Pv 14.17,29; 19.19; 29.22; Tg 1.19,20.

6. Paz, firmeza, e confiança em Deus, ante o perigo (Dn 3.17,18). Isso vemos nos três crentes hebreus. A paz interior como fruto do Espírito Santo é essencial ao crente no sofrimento. Por isso o Senhor Jesus legou a sua paz aos seus seguidores: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou" (Jo 14.27)*. Judas ficou com a bolsa, de Jesus e seus discípulos; os soldados ficaram com a túnica; o ladrão moribundo ficou com o perdão; a João foi entregue Sua mãe, mas Seus discípulos, em todos os tempos, ficaram com a sua paz.

7. Ainda a fúria do rei (Dn 3.19-23). Antes o rei estava "irado e furioso" (v.13), mas agora "se encheu de fúria" (v.19). A ira é assim; se não for controlada, se transforma em cólera cega, louca e incontrolável. *"Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente isso acabará mal" (Sl 37.8)*. Aí está o aviso divino! No v.21, "chapéus" não se trata do chapéu como conhecemos no nosso país, e sim o turbante à moda babilônica.

8. "Extinguiram a violência do fogo" (Hb 11.34). Isso vemos no caso desses três jovens crentes (Dn 3.24,25). Era a presença de Deus ali, mediante a fé. Ler Is 43.1,2; Mt 28.20 ; Hb 13.5.

Salvos **NA** fornalha, não **DA** fornalha (Dn 3.26). Deus não nos promete livrar sempre da angústia, mas estará conosco nela, se tivermos que atravessá-la (Sl 91.15). Salvos **NA** fornalha foi um milagre maior do que salvos **DA** fornalha. É o caso de Lázaro. O milagre da sua ressurreição foi maior do que o da sua cura (Jo 11.44).

11. Um decreto raro (Dn 3.29). Um decreto sobre blasfêmia contra Deus; sobre falar mal de Deus; decreto esse baixado por um rei pagão!

Assim, vimos que o "tempo dos gentios" começou com a adoração de imagens, e desse modo também findará (Mt 24.15; Ap 13.8,11). Para os crentes, a Palavra de Deus adverte *Guardai-vos dos ídolos" (1 Jo 5.21)*. Na vida do cristão, um ídolo é tudo aquilo que toma o lugar e o tempo que pertencem a Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.22 - A estátua do capítulo 3 de Daniel tinha cerca de (19; 29) metros de altura.

1.23 - Daniel (estava; não estava) entre os moços lançados na fornalha.

1.24 - Os três hebreus crentes foram salvos (da; na) fornalha.

1.25 - Na vida do cristão, um (a) (ídolo; estátua) é tudo aquilo que toma o lugar e o tempo que pertencem a Deus.

II. ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.26 - Ao ver o milagre dos três judeus poupados da fornalha, Nabucodonosor

___a. ficou mais irado e perseguiu os judeus em toda parte
___b. arrependeu-se e nunca mais atacou o povo de Deus
___c. baixou um decreto contra blasfêmia ao Deus dos judeus
___d. Não acreditou que foi um milagre.

TEXTO 4

O ORGULHO POLÍTICO CASTIGADO

(Dn 4)

Neste capítulo temos o sonho de Nabucodonosor, a respeito de uma grande árvore. No estudo do capítulo 4 vemos o orgulho político castigado. Trata-se de um capítulo da Bíblia escrito por um ímpio. Ver os vv. 1,2 e 37.

1. O reconhecimento da grandeza de Deus (Dn 4.2,3). Isto é altamente importante na vida de um governante, uma vez que toda autoridade vem de Deus (Rm 13.1).

2. O alto conceito de Daniel (Dn 4.8). Três vezes Nabucodonosor afirma que Daniel tinha o espírito dos deuses santos (Dn 4.8,9,18). Se esse rei fosse crente diria que o profeta era cheio do Espírito Santo. O descrente não sabe falar a linguagem de Sião.

3. A figura da árvore na Bíblia (Dn 4.10). A árvore é uma figura comum na Bíblia para representar o ser humano. Ler as passagens: Sl 1.3; Rm 11.17; Sl 92.12; Mt 3.10; 1 Co 3.9; Ct 4.16. Israel, por exemplo, é figurado por três árvores: oliveira (Rm 11.17); figueira (Lc 21.29); e videira (Sl 80.15; Jl 1. 7).

O justo comparado a árvore, sugere algumas lições importantes:

1) Fala do terno cuidado de Deus (Sl 1.3). Aí se fala do justo, como uma árvore plantada. Há uma diferença entre uma árvore que foi plantada, objeto de cuidado, atenção, proteção, carinho, e outra que nasceu por si mesma.
2) Uma árvore frutífera, de boa qualidade, pode voltar ao estado selvagem, por falta de cuidado (Rm 11.7).
3) Uma árvore só dá fruto depois que cresce; uma vez desenvolvida.

4. Vigilantes - uma classe de anjos (Dn 4.13). Certamente sua principal função é vigiar contra o mal, que sempre tenta preterir, hostilizar e anular os planos de Deus.

5. Sete tempos = Sete anos (Dn 4.16,23,25,32). É falsa a interpretação afirmando que estes sete tempos significam 2.520 anos (isto é, 7 x 360 dias, significando cada dia 1 ano. Tal interpretação visa tão somente harmonizar-se com os falsos ensinos proféticos desses intérpretes.

6. A interpretação do sonho do rei por Daniel (Dn 4.19-27). No v.25 vemos que Deus pode mudar a natureza do homem. No Milênio

vemos que Ele mudará a natureza dos animais, para que haja harmonia em toda a natureza.

7. A graça e a longanimidade de Deus para com os homens (Dn 4.29). Deus esperou doze meses para que Nabucodonosor se arrependesse. Pelo Governador Felix, Ele esperou 2 anos (At 24.27). Pelos antediluvianos esperou sete dias além do prazo estipulado (Gn 7.4). E por você, será que Ele está esperando? E, por quanto tempo?

8. "A grande Babilônia" (Dn 4.30). Aqui trata-se da cidade, capital do império desse mesmo nome. A cidade era extravagante. Suntuosa além do que se possa imaginar. Sem rival na história do mundo. Isaías 13.19 diz: *"Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus"*. Jeremias 51.41, diz que Babilônia: *"A glória de toda a terra"*. Os antigos historiadores declaram que seu muro alcançava 96 km de extensão, 24 km de cada lado da cidade, 90 m de altura e 25 de espessura. O muro tinha ainda 250 torres e 100 portões de cobre. Sob o rio Eufrates, que dividia a cidade ao meio, passava um **túnel**. Os diversos muros da cidade e dos palácios e fortalezas eram tão espessos e altos, que para qualquer tipo de guerra da antiguidade, Babilônia era uma cidade simplesmente inconquistável.

9. O orgulho pessoal e político do rei (Dn 4.30). *"A grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder, e para glória da minha majestade"*. Deus já disse que a Sua glória Ele não dará a outrem (Is 48.11). Cuidado, pois, com o costume de receber a glória que pertence só a Deus!

10. "Ele opera com o exército do céu e os moradores da terra" (Dn 4.35). Para Deus é indiferente operar com o "exército do céu" (os anjos) ou com seres humanos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.27 - Na Bíblia, a árvore é uma figura comum para representar o ser humano.

___1.28 - "Sete tempos" no livro de Daniel significa 2.520 anos.

___1.29 - Deus esperou doze dias para que Nabucodonosor se arrependesse.

___1.30 - A cidade de Babilônia era localizada às margens do rio Eufrates.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.31 - O cativeiro babilônico

___a. incluiu a pessoa de Daniel
___b. começou em 606 a.C.
___c. durou 70 anos
___d. Todas as respostas estão corretas.

1.32 - Ao ver o milagre dos três hebreus poupados da morte na fornalha, Nabucodonosor

___a. ficou irado
___b. se tornou um santo
___c. libertou todos os judeus do seu reino
___d. fez um decreto contra blasfêmia ao Deus dos judeus

1.33 - Na Bíblia, a árvore é uma figura comum do (da)

___a. ser humano
___b. pecado
___c. corrupção
___d. vontade de Deus

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___1.34 - A cabeça de ouro

___1.35 - O peito e os braços de prata

___1.36 - O ventre e os quadris de bronze

___1.37 - As pernas de ferro e os pés - parte de ferro e parte de barro.

COLUNA "B"

A. Império Romano

B. Grécia

C. Babilônia

D. Medo-Pérsia

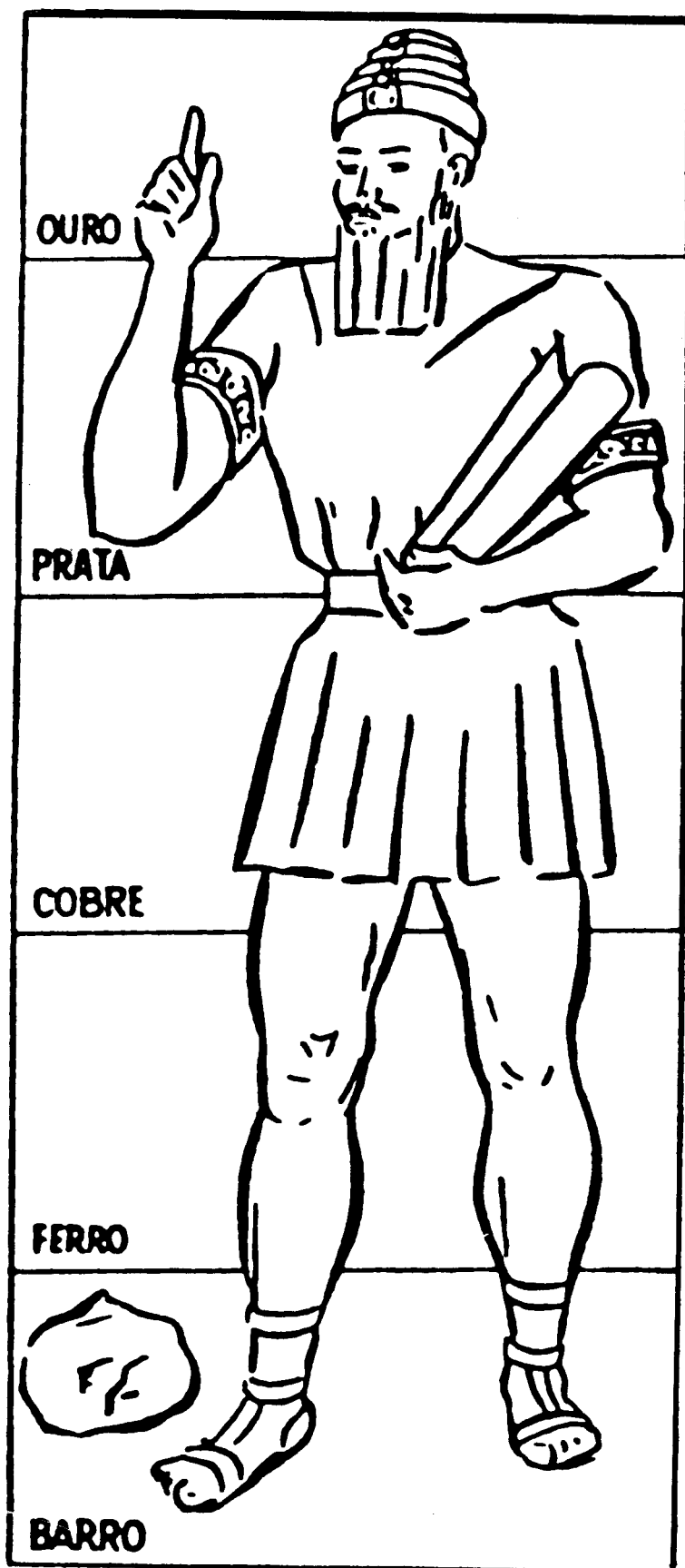
OURO
Babilônia

PRATA
Medo-Pérsia

COBRE
Grécia

FERRO
Roma

BARRO
Anticristo

Os últimos impérios mundiais - Dn, cap. 2

OS IMPÉRIOS MUNDIAIS DISCRIMINADOS

(Dn 5 a 8)

Na primeira lição deste livro, abordamos resumidamente a seção inicial do livro de Daniel - seus capítulos 1 a 4, onde vimos no capítulo 2, como a revelação divina transpõe séculos a dentro, deixando-nos contemplar o futuro das nações gentílicas e o estabelecimento do reino eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo, reino esse que não passará a outro povo.

> *"Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre" (Dn 2.44).*

Nesta lição cobriremos a seção seguinte do livro de Daniel - os capítulos 5 a 8, onde voltam a cena os mesmos impérios mundiais do capítulo 2. O primeiro - a Babilônia (cap. 5); o segundo - a Medo-Pérsia (cap. 6), e o terceiro - a Grécia (parte do capítulo 8), porém mostrados sob outro ângulo.

O capítulo 7 do livro de Daniel trata dos impérios mundiais, com destaque no quarto - Roma, e sua última forma de expressão como poder político mundial, nos dias do Anticristo. No capítulo 2, esses impérios aparecem sob a forma de metais; agora, no capítulo 7, aparecem sob a forma de 4 animais. A razão disso e seus pormenores, estudaremos no decorrer da lição, ao chegar àquele capítulo.

No capítulo 2, a revelação divina deu-se através de um reino pagão; no capítulo 7, a revelação veio através do profeta Daniel. O fato dos capítulos serem paralelos e proféticos, são da mais alta importância para o estudante das profecias. Quando Deus repete um ensino é porque se trata de fatos altamente relevantes para o mundo e a humanidade.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Queda do Primeiro Império Mundial: Babilônia
O Segundo Império Mundial: a Pérsia
Os Quatro Últimos Impérios Mundiais
O Segundo e o Terceiro Impérios Mundiais: a Pérsia e a Grécia.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- explicar o que significa as palavras MENE, TEQUEL e UFARSIM, de Daniel capítulo 5;

- dar o nome do rei que, segundo a profecia, iria capturar Babilônia, e o nome do seu império;

- associar os animais simbólicos de Daniel capítulo 7, com os países por eles representados;

- identificar a pessoa simbolizada pelo "chifre notável", conforme Daniel 8.

TEXTO 1

A QUEDA DO PRIMEIRO IMPÉRIO MUNDIAL: BABILÔNIA

(Dn, 5)

O capítulo 5 do livro de Daniel deve ser estudado à luz de Is 21.1-9, onde temos a profecia da queda de Babilônia, proferida por Isaías cerca de 150 anos antes. A menção do Elão e da Média (Is 21.2), aponta para a conquista de Babilônia por Ciro. Os capítulos 13 e 14 de Isaías acrescentam mais detalhes proféticos dessa queda de Babilônia.

É assombroso o poder exclusivo de Deus, de predizer o futuro, como no caso de Ciro. Esse conquistador de Babilônia, Deus, através de seu profeta Isaías, chamou-o pelo nome (Ciro), mais de 150 anos antes do seu nascimento (Is 44.28).

Daniel tinha agora mais de 80 anos de idade. Para fins de noção de tempo, há entre os capítulos 4 e 5 de Daniel, mais de trinta anos.

No tempo do cativeiro de Daniel (Dn 5), o exército de Ciro, rei da Pérsia já sitiava Babilônia cerca de dois anos. Babilônia, dentro de seus muros considerados inexpugnáveis, estava preparada para resistir um sítio por mais prolongado que fosse, mas no fim do segundo ano do cerco, a cidade considerada invencível, foi tomada, como veremos a seguir.

1. "O rei Belsazar" (Dn 5.1). Era co-regente com seu pai Nabonido. Daí a frase "terceiro dominador no meu reino", dos vv.7-16. A sala do banquete de Belsazar, mencionado no v.1, foi descoberta pela arqueologia, e media 19 x 53 metros.

2. "Nabucodonosor, seu pai" (Dn 5.2). Belsazar era na realidade filho de Nabonido e neto de Nabucodonosor. O aramaico não tem vocábulo para avô. Jeremias explica a dúvida, em 27.7 do seu livro, quando trata do avô de Belsazar (Nabucodonosor); do filho de Nabucodonosor (Nabonido); e do neto de Nabucodonosor (Belsazar). Ver também Dn 5.11.

3. Uma festa ímpia (Dn 5.3,4). Muito vinho, profanação (dos vasos sagrados da casa de Deus), mulheres ímpias, falsos deuses.

4. "Na mesma hora" (Dn 5.5). A medida da iniqüidade de Babilônia estava cheia e seu juízo foi repentino. Com isso combina a expressão "na mesma noite", em referência à morte de Belsazar, no v.30.

5. "Há no teu reino um homem" (Dn 5.11). As informações da rainha-mãe parecem indicar que Daniel estaria aposentado ou afastado das antigas funções. Era um homem conhecido por sua comunhão com Deus. "Há um homem". Necessitamos urgente desse homem no Estado, na igreja, no lar, etc. Homem que anda com Deus e com dons de Deus. Alguns casos da Bíblia, são:

> *"Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João" (Jo 1.6).*
> *"Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?" (Jo 6.9).*
> *"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruisse; mas a ninguém achei" (Ez 22.30).*

6. O verdadeiro espírito de quem quer servir bem (Dn 5.17). Daniel, mesmo agora em idade avançada continuava sempre disposto a servir bem ao próximo. Não é de admirar que tivesse uma vida prolongada, colhendo assim os frutos do que sempre semeara!

7. A coragem e a autoridade espiritual de Daniel (Dn 5.18-23). Com autoridade divina Daniel expôs ao rei a sua situação espiritual, a sua arrogância, altivez e impiedade. Deus lhe dera oportunidade mas ele a ignorou atrevidamente.

8. O letreiro escrito pelo dedo de Deus (Dn 5.25-28). As palavras MENE, TEQUEL e PARSIM era conhecidas no idioma falado na Pérsia, mas isoladas como estavam, ninguém sabia que mensagem comunicavam (v.25). Daniel, pelo Espírito de Deus deu a exata interpretação das palavras.

1) v.26 - **MENE**: *"Contou Deus o teu reino e deu cabo dele"*. Isto é, Deus contou o número de dias do reino de Babilônia e o destruiu.

2) v.27 - **TEQUEL**: *"Pesado foste na balança e achado em falta"*. Diante da justiça divina esse reino não teve qualquer peso.

3) v.28 - **PERES**. Na escritura da parede apareceu o plural: PARSIM, mas na interpretação Daniel usou o singular PERES. Na Edição Revista e Corrigida de Almeida temos UFARSIM, no v.25. (O "U" corresponde a nossa **conjugação** "e". "FARSIM" é uma variante de "PARSIM"). São palavras da língua aramaica; língua muito próxima da hebraica. O termo PERES como mensagem divina revelada a Daniel significa dividido. *"Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas"*.

Literalmente, as palavras Mene, Tequel e Peres, quando isoladas, significam: CONTADO, PESADO, DIVIDIDO. Daniel, pelo Espírito de Deus interpretou a mensagem divina.

Os medos e os persas formaram uma coalizão para derrotar Babilônia. A Média lutou sob Dario, e a Pérsia sob Ciro. Esta tomada de Babilônia está também profeticamente descrita em Jeremias, capítulo 51, especialmente os vv. 30-32. Xenofonte, historiador grego, diz que os matadores de Belsazar foram Gobrias e Gadatas.

Assim terminou o magnífico império babilônico (a cabeça de ouro da estátua), e teve início o império medo-persa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.1 - Deus chamou Ciro pelo seu nome, mais de 150 anos antes do seu nascimento, através do profeta.

___a. Daniel
___b. Jeremias
___c. Ezequiel
___d. Isaías

2.2 - Quando Babilônia caiu, Daniel tinha de idade mais de

___a. 15 anos
___b. 25 anos
___c. 40 anos
___d. 80 anos

2.3 - O rei Belsazar era neto de

___a. Nabonido
___b. Nabucodonosor
___c. Daniel
___d. Tequel

2.4 - "Pesado foste na balança e achado em falta". Este é o significado de

___a. Mene
___b. Tequel
___c. Peres
___d. Nenhuma das respostas está correta

2.5 - "Dividido foi o teu reino aos medos e dado aos persas". Este é o significado de

___a. Mene
___b. Tequel
___c. Peres
___d. Nenhuma das respostas acima está correta

2.6 - "Mene, Tequel, Peres"

___a. Cortado, Pesado, Dividido
___b. Contado, Pesado, Dividido
___c. Cortado, Prezado, Dividido
___d. Contado, Preparado, Dividido

TEXTO 2

O SEGUNDO IMPÉRIO MUNDIAL: A PÉRSIA

(Dn 6)

Os medos, no princípio de sua história, eram mais poderosos do que os persas. São povos oriundos originalmente de Madai (Gn 10.2). Os povos da Média chamaram-se a si mesmos, posteriormente, airiana, palavra do sânscrito, que significa nobre. De airiana, vem a moderna palavra Irã, nome pelo qual se chama hoje parte daquela região da antiga Pérsia.

Após a queda da Assíria em 612 a.C., os medos passaram a controlar todo o norte da Mesopotâmia. Cambises, o grande rei dos persas, na época da consolidação do seu império, casou com a filha de Astíages, rei dos medos. Desse casamento nasceu Ciro, que juntou suas forças com as de Nabonido, rei de Babilônia e revoltou-se contra os medos, passando depois o país ao controle único de Ciro. Foi este Ciro que tomou de assalto a cidade de Babilônia, na noite da grande orgia do rei Belsazar.

1. "Pareceu bem a Dario" (Dn 6.1). Tem sido grande a contenda dos estudiosos, bem como as investidas da falsa crítica, em torno deste versículo, e do anterior (Dn 5.31), que mencionam Dario, o medo, como o primeiro governante de Babilônia. Dario governou Babilônia enquanto Ciro completava suas conquistas no Norte e no Oeste, por uns dois anos. De fato, Dn 9.1 afirma que ele foi "constituído rei" sobre os caldeus. A Tradução Brasileira diz em Dn 5.31, que Dario "recebeu" o reino. Ele foi na realidade um vice-rei. Em Dn 6.14 se vê que ele nada podia fazer para alterar a lei, ao passo que Ciro, logo que assumiu o trono, libertou os hebreus do cativeiro e acabou com o regime de escravidão de outros povos, instaurado por Nabucodonosor. Belsazar é também chamado "rei" em Dn 5.1, entretanto ele era realmente o segundo na escala de comando (Dn 5.7b).

2. "Daniel era um" (dos presidentes)(Dn 6.2). Os governos precisam de homens de caráter puro e honesto como Daniel. O versículo seguinte explica o segredo disto: "Então o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente ..." No cap. 5.12, a rainha-mãe de Belsazar já declarara isso de Daniel, isto é, que ele era dotado de um "espírito excelente".

3. Os males da inveja (Dn 6.4). É o que vemos neste v., e nos que se lhe seguem (vv.5-15). Aqui vemos os companheiros de cargo de Daniel, mal intencionados contra o servo de Deus, movidos por amarga inveja.

Todos temos que vigiar contra este monstro destruidor. Ainda neste versículo vemos outra virtude de Daniel: integridade de caráter - nele não se achou *"nenhum erro nem culpa"*.

4. O plano diabólico contra Daniel (Dn 6.6-9). Nestes vv. vemos que o plano diabólico de matar Daniel seria executado através dos dirigentes do povo e pela vaidade do rei. Em Dn 2.12,13, no seu plano anterior de matar Daniel, o Diabo agiu através da ira do rei Nabucodonosor. Agora ele usou outro rei, mas usando outra arma: a presunção, a vaidade, o orgulho, a vanglória pessoal.

O Diabo estava vendo que Daniel seria o homem que, a seguir, intercederia junto a Deus, com oração e jejum, para que os cativos de Israel retornassem à sua terra. Ler Daniel, cap. 9 (todo).

"Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores, concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões" (v.7). O rei seria um deus por trinta dias. Assim, movido por orgulho e vaidade, o rei assinou o decreto da morte do profeta (v.9). Ainda hoje, muitos decretos, leis, estatutos, resoluções, decisões, deliberações, votações e reuniões dos chefes são feitas para prejudicar os outros, mas Deus sabe e vê todas as coisas e pode nos guardar. Aleluia!

5. A oração de Daniel e seus ensinos para nós (Dn 6.10). *"Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer"* (v.10).

a) Foi uma oração pessoal ("no seu quarto"). Esse é o tipo de oração que decide batalhas espirituais, porque é o canal de comunicação entre o crente e Deus (Mt 6.6).

b) Foi uma oração baseada na obediência. Ler 1 Rs 8.38,42,44,48. Aí temos prescrições bíblicas para que nos momentos de crise o suplicante a Deus se voltasse para o lado de Jerusalém, porque ela é *"a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome"*, diz o Senhor, em 1 Rs 11.36. Também porque em Jerusalém estava o templo de Deus (nos dias de Daniel, destruído), centro da unidade nacional e símbolo da fé e da existência do povo escolhido.

c) Foi uma oração perseverante ("três vezes no dia"). Em três diferentes horas do dia os judeus faziam oração: às 9 da manhã; às 12 e às 15 horas. Davi assim fazia (Sl 55.17). Pedro e João subiam ao templo para a oração das 15 horas (que era a hora nona dos judeus), At 3.1.

d) Foi uma oração humilde ("se punha de joelhos"). Isso fala de submissão e entrega total a Deus. Jesus orou assim (Lc 22.41).

e) Foi uma oração com gratidão a Deus ("orava e dava graças"). Muitas orações não têm respostas porque só se ocupam com

petições, sem ação de graças de antemão. A gratidão a Deus certamente O inclinará a dar-nos o que precisamos.

f) Foi uma oração com endereço certo ("diante do seu Deus"). Uma coisa que torna a oração uma força irresistível é o ser ela dirigida a Deus. Às vezes estamos mais preocupados com aquilo de que necessitamos, de que com Deus mesmo. É preciso acima de tudo na oração, contacto com Deus!

g) Foi uma oração habitual ("como costumava fazer"). Daniel, na crise, apenas manteve o ritmo que costumava manter, na oração. Há crentes que só nas crises ou necessidades agudas, cumprem um esquema na oração, mas aquele que está habituado a orar regularmente, nessas ocasiões simplesmente mantêm o ritmo costumeiro, enquanto o temporal ruge do lado de fora.

O v.10 fala da "casa" de Daniel. A Bíblia não menciona pormenores nesse sentido; se tinha esposa, filhos, etc.

6. A fé de Daniel. Por sua fé em Deus, a boca dos leões foi fechada (v.22). *"Porque crera no seu Deus" (v.23).* Hb 11.33 confirma: *"... por meio da fé... fecharam bocas de leões".*

7. Os acusadores são agora acusados e punidos (Dn 6.24). Isto às vezes ocorre imediatamente; às vezes demora um pouco, dependendo da justiça divina. *"Quem abre uma cova nela cairá".* Duas vezes Salomão escreveu isso: Ec 10.8 e Pv 26.27. É a lei do retorno, ou da sementeira, de Gl 6.7.

8. "Tremam e temam" (Dn 6.26). Precisamos das duas coisas diante do Senhor, não no sentido como se aplicam ao ímpio. O povo de Deus muito sofreu no Antigo Testamento por não levar Deus a sério. Temor e tremor são também palavras da dispensação da Graça: 1 Co 2.3; 2 co 7.15; Ef 6.5; Fp 2.12.

9. Deus nos livra dos "leões" (Dn 6.27). Até da boca do "leão", Deus pode arrancar a vítima, quando tudo parecer sem esperança de salvação. Ler 2 Tm 4.17 e 1 Sm 17.34,35. Só pela fé em Deus, qual escudo, podemos resistir àquele que ruge como leão (1 Pe 5.8,9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.7 - Nele havia um espírito excelente.	A. Belsazar
___2.8 - Nome do rei medo-persa que tomou a cidade de Babilônia de assalto.	B. Daniel
___2.9 - Realizou uma grande orgia na mesma noite em que seu reino caiu.	C. Dario
___2.10 - O governante de Babilônia que se tornou um deus por trinta dias.	D. Ciro

TEXTO 3

OS QUATRO ÚLTIMOS IMPÉRIOS MUNDIAIS

(Dn 7)

Cronologicamente este capítulo vem antes do capítulo 5. Basta comparar 5.30,31 com 7.1.

Aqui temos a continuação do assunto do cap. 2, cuja profecia foi proferida uns 60 anos antes. Tanto o cap. 2 como o 7 tratam das quatro últimas potências mundiais. No cap. 2 esses impérios são representados por uma imagem tendo a cabeça de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, as pernas de ferro e os pés de ferro misturado com barro. Tudo se esmiuçou ao impacto de uma pedra cortada de um monte.

No presente capítulo, esses mesmos impérios são representados por um leão, um urso, um leopardo, e um animal anônimo e terrivelmente espantoso. Por fim, vem o Filho do Homem, exercendo o juízo e estabelecendo o reino eterno do Altíssimo (vv.13,14,26,27).

No cap. 2, por meio de Nabucodonosor, Deus revelou o lado político desses últimos impérios mundiais. A Daniel, aqui no cap. 7, Deus revelou o lado moral e espiritual através de quatro animais. É significativo que as nações em geral, inconscientemente escolhem para si símbolos nacionais provenientes de animais ferozes e aves de rapina. Exemplos disso são: China - dragão; Inglaterra - leão; Estados Unidos - águia; Rússia - urso; Itália - lobo, e assim por diante.

1. O mar agitado (Dn 7.2). São as nações inquietas. Ler Ap 17.15. A inquietação e perplexidade das nações é uma característica dos tempos dos gentios, como vemos aqui. Isso, pelas crises cada vez maiores, que surgem interna e externamente. Os ventos mencionados podem ser os poderes do mal que agitam, incitam e afligem as nações.

2. O leão e o urso (Dn 7.4,5). O leão corresponde à cabeça de ouro da estátua do cap. 2, isto é, Babilônia (Dn 2.32,39). No versículo 5 a Medo-Pérsia é representada por um urso que se levantou sobre um dos lados, e tinha na boca três costelas. O lado que elevou-se foi a Pérsia, que passou a ter ascendência sobre a Média. As três costelas na boca aludem à conquista de Babilônia, Lídia e Egito, pela Pérsia.

3. O leopardo (Dn 7.6). Corresponde ao ventre de bronze do cap. 2, isto é, a Grécia (2.32,39). No cap. 8.5 este mesmo império é representado por um bode. Trataremos disso quando abordarmos o cap. 8. O leopardo tinha quatro asas e quatro cabeças. As

quatro asas indicam mais rapidez dos gregos nas conquistas, do que Babilônia. As quatro cabeças falam da quádrupla divisão do império grego após a morte de Alexandre, a saber: Egito, Macedônia, Síria e Ásia Menor. De fato, em doze anos Alexandre dominou o mundo civilizado do seu tempo. Seu exército era altamente treinado e utilizava o princípio da guerra-relâmpago, isto é, surpresa, rapidez e força total nos ataques.

4. O quarto animal (Dn 7.7,8,11,19-24). Corresponde às pernas e pés da estátua do cap. 2, isto é, o Império Romano, e ainda a sua última forma de expressão, por ocasião da vinda de Jesus. Tinha dez chifres. Entre os dez chifres surgiu um pequeno. Três outros chifres foram derrubados pelo chifre pequeno (vv.8,24).

O quarto animal seria um rei ou reino, como os demais animais (Dn 7.17,23). Ele tinha dentes de ferro (v.7). Seria portanto o reino da força, da ferocidade, do esmagamento, como foi o Império Romano. Os dez chifres do v.7 correspondem aos dez dedos dos pés da estátua do cap. 2.41,44, e aos dez chifres da besta de Ap 13.1 e 17.12, isto é, Anticristo e suas nações confederadas, durante a Grande Tribulação.

A visão do quarto animal com seus detalhes foi tão impressionante que Daniel concentrou sua atenção sobre ele, querendo saber à que se referia (vv.19,20).

5. O chifre pequeno (Dn 7.8). Representa o futuro Anticristo. Ele ao emergir entre os dez reinos abaterá três reis. Essa expressão do Império Romano em dez reinos ainda não ocorreu, pois quando o dito império deixou de existir tinha apenas duas formas, correspondente às duas pernas da estátua do cap. 2, isto é, o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente. O primeiro caiu em 476 d.C. O segundo, em 1453. A divisão do império em dois deu-se em 395 d.C. Portanto, os fatos proféticos do v.8 são ainda futuros, como bem mostra o livro de Apocalipse. O v.8 em apreço mostra ainda que o Anticristo será muito inteligente ("olhos", vv.8,20), e também um orador inflamado e magnetizador de massas ("boca que falava com insolência", vv.8,20). Com isso concorda Apocalipse 13.5,6.

6. Juízo das nações (Dn 7.9-13). Aqui temos uma previsão dos juízos do Apocalipse, culminando no juízo das nações, na vinda do Filho do Homem (v.13). Ler aqui Mt 25.31-46 e Ap 19.11ss. O "Ancião de Dias" (vv.13.22) é Deus. Ver Is 57.15, Aquele *"que habita a eternidade"*. O v.13 também mostra que Jesus e o Pai Eterno são duas pessoas divinas distintas. Logo a seguir vemos Jesus recebendo o reino (v.14). "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos" (Ap 11.15).

7. *"Cheguei-me a um dos que estavam perto..." (Dn 7.16)*. Até a esta altura do livro, Daniel foi o agente de Deus para interpretar os sonhos de outros. Daqui em diante um anjo interpreta seus sonhos e visões. Certamente é um só anjo: Gabriel (8.16; 9.21). Certamente Deus faz assim para mostrar a sua soberania e

para evitar que o homem se orgulhe. Ler as passagens Dn 7.16; 8.15-17; 9.20-23; 10.10-14.

8. "Os santos do Altíssimo" (Dn 7.18). Também vv.21 e 25. Aqui, são os judeus fiéis, durante a tribulação. São "os escolhidos" de Mt 24.31. Até o capítulo 6 deste livro as profecias giram em torno dos gentios. A partir do capítulo 7 giram em torno principalmente dos judeus.

9. O reino dos dez chifres (Dn 7.24). Esse futuro reino é equivalente ao da primeira besta de Ap 13.1-8, e 17.12-17. Até hoje não ocorreu esta forma de governo do Império Romano. Não se trata do próprio império restaurado, como muitos precipitadamente afirmam. O texto de Dn 7.24 afirma que esses países se formarão "daquele" mesmo reino.

10. Os últimos 3 1/2 anos da Grande Tribulação (Dn 7.25). Serão os piores anos de juízos. Esse período é mencionado em Apocalipse, como 42 meses (Ap 11.2; 13.5); 1.260 dias (Ap 11.3; 12.6), e *"um tempo, tempo, e metade de um tempo" (Ap 12.14)*. Aqui em Dn 7.25 ele é citado como *"um tempo, dois tempos e metade de um tempo"*.

O Anticristo tratará de inaugurar uma nova era. *"Cuidará em mudar os tempos e a lei" (v.25)*. Um dos seus nomes no Novo Testamento é *"o iníquo" (2 Ts 2.8)*, que no grego é "ánomos", isto é, aquele que é oposto à ordem estabelecida; o subversivo, o desordeiro, aquele que se opõe à lei. Haverá, pois, mudança na ordem das coisas e da lei estabelecida.

11. Versículo 28. Este versículo encerra o texto aramaico, que iniciou em Dn 2.4.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.11 - O mar agitado	A. Império medo-persa
___2.12 - O leão	B. Babilônia
___2.13 - O leopardo	C. Grécia
___2.14 - O urso	D. O Anticristo
___2.15 - O chifre pequeno	E. As nações inquietas

TEXTO 4

O SEGUNDO E TERCEIRO IMPÉRIOS MUNDIAIS: A PÉRSIA E A GRÉCIA

(Dn 8)

O capítulo 8 contém detalhadas predições sobre o Império Persa e o Grego. As predições sobre o Império Grego estão relacionadas com Israel.

Cronologicamente, o capítulo 8 vem antes do 5, O capítulo 8 tem lugar no ano terceiro de Belsazar (v.1), ao passo que o capítulo 5, como já vimos, marcou o final do governo de Belsazar (5.30). Portanto, quando esta visão ocorreu a Daniel, o seu povo continuava exilado em Babilônia.

1. Susã e o rio Ulai (Dn 8.2). Susã era a capital do Elão e residência de inverno dos reis persas. Aí tem lugar a história de Neemias e Ester. O rio Ulai é modernamente chamado Chapur. Susã é mencionada apenas esta vez no livro de Daniel, na visão que o profeta teve, descrita no cap. 8.

2. O carneiro e seus dois chifres (Dn 8.3,4). É a Medo-Pérsia. *"Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia" (v.20)*. Ela é representada em 7.5 por um urso. Os dois chifres falam da dualidade do império: Média e Pérsia. O chifre mais alto ("um mais alto do que o outro", v.3) é a Pérsia, que apesar de ser mais recente do que a Média, tornou-se mais proeminente. *"O mais alto subiu por último", v.3*. Em 550 a.C. Ciro, um persa, rebelou-se contra os medos, que até então detinham o poder e tornou-se cabeça dos dois reinos.

"E assim se engrandecia" (v.4). Isto é dito da Grécia. De fato, esse império tornou-se grande nas suas conquistas. Seus feitos e proezas nesse sentido são estudados e admirados até hoje.

3. O reino da Grécia (Dn 7.5-8). É representado aqui por um bode. *"O bode peludo é o rei da Grécia" (v.21)*. No cap. 7.6 é representado por um leopardo. O "chifre notável" do bode (v.5) é Alexandre o Grande, um dos homens mais brilhantes dos tempos antigos: rei da Macedônia, fundador do helenismo, gênio militar e propagador da cultura grega. Foi ele o grande imperador grego. Os vv.6 e 7 falam da arremetida furiosa e irresistível de seus exércitos. Em doze anos de reinado ele tinha o mundo a seus pés. Morreu em 323 a.C. em Babilônia, aos 33 anos de idade.

No v.8, vemos na profecia a divisão do império de Alexandre entre seus quatro generais após sua morte. Essas quatro divisões correspondem hoje, em parte, à Grécia, Turquia, Síria e Egito. Ler também o v.22.

4. <u>"De um dos chifres saiu um chifre pequeno"</u> (Dn 8.9). Trata-se do <u>rei selêucida Antíoco Epifânio</u>, o opressor de Israel no Antigo Testamento, o qual procedeu da Síria, uma das divisões do império grego, de que já falamos. O termo "selêucida" deriva do general Seleuco Nicátor, fundador da dinastia dos reis gregos da Síria,o qual na partilha do império de Alexandre, coube-lhe a Síria, Ásia Menor e Babilônia, tendo por capital Antioquia.

Antíoco Epifânio, o "chifre pequeno" de Dn 8.9, é chamado o "Anticristo do Antigo Testamento", tal a perseguição que infligiu ao povo judeu no Século II a.C., durante o chamado Período Interbíblico. Assim é chamado na história de Israel o período que vai de Malaquias a Mateus, cerca de 400 anos. Antíoco reinou de 175 a 167 a.C. Ele decidiu exterminar o povo judeu e sua religião. Chegou a proibir o culto a Deus. Recorreu a todo tipo de torturas para forçar os judes a renunciarem a sua fé em Deus. Isto deu lugar a famosa Revolta dos Macabeus, uma das páginas mais heróicas da história de Israel. "Epifânio" quer dizer "O Magnífico". Ele era assim chamado por seus amigos. Seus inimigos o chamavam "Epimânio", que quer dizer "louco".

Antíoco prefigura o futuro Anticristo, pois no v.19 está escrito *"Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim"*. Logo se vê que este quadro falava de outro que se cumpriria no tempo do fim.

O futuro Anticristo deverá, pois, surgir de uma das antigas quatro divisões do ex-império grego; certamente da divisão à que pertencia a Síria. Sendo Antíoco, tipo e sombra do Anticristo, certamente procederá do mesmo lugar. Talvez seja por isso que ao ser mencionado o Anticristo em Ap 13, ele (a Besta) é primeiramente mencionado como "semelhante a leopardo" (Ap 13.2). Ora, o leopardo é o animal que simboliza a Grécia (Dn 7.6).

5. <u>As perseguições de Antíoco aos judeus</u> (Dn 8.9-14). Há vários pormenores interessantes nestes versículos.

1) A "terra gloriosa" (v.9) é uma referência à terra de Israel.
2) "Exército dos céus" e "estrelas" (v.10), parece ser uma referência aos sacerdotes e levitas, se compararmos o conteúdo dos vv.11 a 13.
3) As perseguições de Antíoco contra os judeus. Isto é visto também nos vv.10 a 13.
4) *"Duas mil e trezentas tardes e manhãs" (v.14)*. Literalmente é: 1.150 tardes + 1.150 manhãs, o que equivale a 1.150 dias, porque uma tarde e uma manhã eram um dia, no sistema judaico de contar os dias (Gn 1.5). Certamente isso foi mencionado as-

sim por causa da supressão dos sacrifícios diários do templo, por Antíoco. Ver a expressão "sacrifício acostumado", nos vv.11,12,13. Ler também Nm 28.3,4.

1.150 dias formam o tempo decorrido entre a profanação do templo por Antíoco, e sua purificação por Judas Macabeu, em 165 a.C.

6. Mais pormenores sobre a Grécia, prefigurando os tempos do fim (Dn 8.21-26).

1) O "chifre grande" do v.21 é Alexandre, o Grande.

2) Antíoco prefigurando o futuro Anticristo: vv.23-25. Há fatos aqui, não aplicáveis a Antíoco. Só podem se referir a uma personagem futura. De fato, os vv.17,19 e 26, referem-se aos tempos do fim. Antíoco foi o cumprimento parcial; o Anticristo será o cumprimento cabal.

3) Uma antevisão da guerra do Armagedom (v.25). *"Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas"*. Isto é um quadro do Armagedom apocalíptico, quando o poder gentílico mundial sob o Anticristo será sobrenaturalmente destruído por Cristo na sua vinda.

7. Não havia quem entendesse a visão (v.27). A visão foi tão terrível que Daniel adoeceu. Eram profundas as revelações, abarcando o futuro imediato e o futuro remoto da nação judaica. Declarando que não estava entendendo a visão, Daniel estava também revelando a sua humildade. Isso ele também faz no final do seu livro, quando diz em 12.8: *"Eu ouvi, porém não entendi; então eu disse: Meu Senhor, qual será o fim dessas coisas?"* Uma grande lição para todos que anunciam as coisas de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.16 - Cronologicamente, o capítulo 8 de Daniel ocorre (durante; depois) do reino de Belsazar.

2.17 - O carneiro com dois chifres são os reis da (Media e da Pérsia; Grécia e de Roma).

2.18 - O bode peludo é o rei da (Pérsia; Grécia).

2.19 - O "chifre notável" do bode, é (Alexandre, o Grande; Belsazar).

2.20 - Ao morrer Alexandre, o seu reino foi dividido entre seus (três; quatro) generais.

2.21 - (Alexandre o Grande; Antíoco) prefigura o futuro Anticristo.

2.22 - Dn 8.25 "Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas", refere-se à guerra do/de (Armagedom; Antíoco).

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.23 - Contado	A. Tequel
___2.24 - Dividido	B. Babilônia
___2.25 - Pesado	C. Peres
___2.26 - Leão	D. Mene
___2.27 - Leopardo	E. Grécia

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.28 - O rei medo-persa que tomou Babilônia foi

___a. Belsazar
___b. Dario
___c. Ciro
___d. Nabucodonosor

2.29 - O "chifre notável" mencionado em Daniel 8 refere-se a

___a. Cristo
___b. Alexandre, o Grande
___c. Belsazar
___d. ao Império Romano

2.30 - Quando Babilônia caiu, Daniel tinha de idade mais de

___a. 30 anos
___b. 15 anos
___c. 5 anos
___d. 80 anos

REINO	CAPÍTULO 2	CAPÍTULO 7	CAPÍTULO 8
BABILÔNIA	A CABEÇA DE OURO DA ESTÁTUA	LEÃO, com duas asas	(Omisso)
MEDO-PÉRSIA	O PEITO DE PRATA	URSO, tendo um lado elevado (=a Pérsia), e 3 costelas na boca (=a Babilônia, Lídia, Egito)	CARNEIRO, tendo dois chifres, sendo um mais alto do que os outros.
GRÉCIA	O VENTRE DE BRONZE	LEOPARDO, tendo 4 asas e 4 cabeças	BODE, tendo um chifre notável. Este foi quebrado, e 4 novos chifres sairam de um dos quatro.
ROMA	PERNAS DE FERRO E PÉS DE FERRO E BARRO, DA ESTÁTUA	ANIMAL ANÔNIMO, tendo um chifre pequeno, e três chifres derribados pelo chifre pequeno.	(Omisso)
CONFEDERAÇÃO DO ANTICRISTO	OS DEZ DEDOS DOS PÉS DA ESTÁTUA, DE FERRO E BARRO	DEZ CHIFRES DO ANIMAL ANÔNIMO	(Omisso)

AS SETENTA SEMANAS DE ANOS

(Dn, 9)

Esta seção do livro de Daniel (cap. 9) focaliza principalmente o povo de Israel, delineando claramente o seu futuro.

A profecia do capítulo 9, sobre as Setenta Semanas, é escatologicamente a mais importante de todas, dado o seu alcance e escopo, uma vez que ela abarca, além de Israel, a Igreja e o mundo.

Esta profecia tem um imenso valor evidencial como testemunha da veracidade das Escrituras, e da capacidade de Deus antever quaisquer acontecimentos futuros. Como você mesmo notará, a parte da profecia relacionada com as primeiras sessenta e nove semanas já se cumpriu. Só um Deus onisciente poderia predizer com 500 anos de antecedência o dia preciso em que o Messias entraria em Jerusalém e se apresentaria como o "Príncipe" de Israel.

Se não entendermos adequadamente esta profecia, tampouco entenderemos o Sermão Profético de Mateus 24, e nem também o livro de Apocalipse, uma vez que a citada profecia abrange os dois. Você há de notar quando estiver estudando o livro do Apocalipse que os capítulos 6 a 19 do citado livro são apenas uma ampliação da 70ª semana profética de Daniel cap. 9.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Oração de Daniel
A Mensagem Sobre as Setenta Semanas
Uma Análise das Setenta Semanas
Uma Análise das Setenta Semanas (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- mencionar os dois lugares do Novo Testamento onde a visão das 70 semanas é explicada e ampliada;
- separar as 70 semanas de Daniel 9, em três grupos;
- dar os eventos associados com o começo das Setenta Semanas de Daniel, bem como os da última semana - a 70ª;
- alistar pelo menos três eventos que terão lugar na última das Setenta Semanas de Daniel.

TEXTO 1

A ORAÇÃO DE DANIEL

(Dn 9.1-23)

As duas principais profecias do livro de Daniel são as do cap. 2 e cap. 9. A do cap. 2, como já vimos, revela o futuro do mundo gentílico, terminando pelo reino dos dez dedos dos pés da grande estátua, quando a pedra (que representa Cristo na sua vinda para julgar as nações), bateu violentamente nos pés da estátua e esmiuçou-a. Três vezes está dito isto em Dn 2.33,40,44. Portanto, as nações ímpias não findarão pacificamente, mas de modo violento e catastrófico, à vinda de Jesus, com poder e grande glória. Vemos ainda que o reino final será o do céu (Dn 2.44).

A segunda profecia mais importante do livro de Daniel é esta do cap. 9, revelando o futuro da nação israelita, incluindo também o período da Igreja, se bem que parentético, como veremos durante o estudo. Podemos dizer que esta profecia é o futuro de Israel no plano de Deus.

Repetimos: se não entendermos bem a profecia das Setenta Semanas, tampouco entenderemos o Sermão Profético de Mateus 24, e nem também o livro de Apocalipse, uma vez que a citada profecia abrange os dois. Quase todo o livro de Apocalipse (caps. 6 a 19) é apenas uma ampliação da profecia preditiva contida na 70ª semana de Daniel. Noutras palavras: Deus deu a Daniel um quadro geral dos eventos futuros relacionados com Israel, e a João, no Apocalipse, deu os detalhes desses eventos.

O estudo desta profecia torna-se mais edificante e empolgante quando consideramos que estamos vivendo agora no *"tempo do fim"*, de que falou o profeta Daniel, em 8.17,19; 10.14; 12.4.

1. O cenário histórico da profecia (Dn 9.1,2). *"No primeiro ano de Dario" (v.1)*. Isso teve então lugar após 5.31. Estava chegando o final dos setenta anos de cativeiro do povo de Daniel. *"Eu, Daniel, entendi pelos livros" (v.2)*. Daniel possuía uma biblioteca, cujos livros ele estudava, e entre esses estavam os de Jeremias. Hoje podemos ter mais conhecimentos ainda, porque dispomos de livros das Escrituras como o de Apocalipse, que ele não tinha. A profecia de Jeremias, em apreço, diz: *"Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade do rei da Babilônia..." (Jr 25.11,12)*. Esse rei de que fala a profecia já fora castigado. Daniel considerava então que já estava no tempo para terminarem as "assolações de Jerusalém", a qual continuava destruída.

2. A Oração de Daniel (Dn 9.3-19). Daniel era homem de oração e jejum. Certamente temos aí uma das razões porque sempre permaneceu firme na fé, vivendo e trabalhando nas "alturas" palacianas. Davi deu o mesmo testemunho no Salmo 18.33: *"E me firmou nas minhas alturas"*. Deus pode guardar o crente nas altas posições, sejam quais forem, que venha a ocupar. Muitos crentes ao subirem nesse sentido, infelizmente começam a "descer" espiritualmente. O caminho certo nesse caso é o da oração e o da meditação na Palavra, como fez Daniel.

Um fato tocante nesta oração de Daniel (vv.3-19) é o fato dele confessar os pecados da sua nação como se fossem seus, identificando-se assim como o seu povo. *"Temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos" (v.5).* Ele sabia conjugar os verbos bíblicos na primeira pessoa.

3. Anjo em missão de resposta à oração (Dn 9.20-23). *"Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha presenciado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde" (v.21).* Daniel não chegou a concluir a sua oração. A resposta divina veio antes da sua conclusão! Deus mobilizou um dos anjos mais proeminentes para isso: Gabriel. Esse anjo declarou que seu local de permanência é na presença de Deus (Lc 1.19). A sublime missão do anúncio do nascimento do Senhor Jesus, foi-lhe confiada, bem como o do Seu precursor - João Batista (Lc 1.26-38; 1.11-22).

O anjo veio rapidamente voando (v.21). Anjos são seres celestiais que se deslocam com rapidez incrível, além da concepção da mente humana. Os anjos santos são liderados por Miguel, o arcanjo (isto é, chefe dos anjos). Os anjos maus, decaídos, são chefiados por Lúcifer, o querubim que pecou e revoltou-se contra Deus.

"Me tocou à hora do sacrifício da tarde" (v.21). Os judeus tinham dois sacrifícios diários contínuos: pela manhã e à tarde. O da tarde era oferecido no crepúsculo, isto é, ao por do sol (Êx 29.38-42; Nm 28.4,8). É uma boa coisa encerrar o dia com oração.

"Porque és muito amado" (v.23). Que maravilha da graça de Deus, e do seu amor: sermos amados no céu.

DANIEL DEPORTADO PARA BABILÔNIA		DANIEL ORA PELO RETORNO DE ISRAEL
Judá Independente	70 ANOS DE CATIVEIRO BABILÔNICO	Pérsia domina Judá
606 a.C.		536 a.C.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.1 - As duas principais profecias do livro de Daniel são as dos capítulos

___a. 2 e 8
___b. 3 e 8
___c. 2 e 9
___d. 3 e 9

3.2 - O capítulo de Mateus relacionado com a 70ª semana de Daniel é o

___a. 24
___b. 25
___c. 26
___d. 28

3.3 - O livro que quase todo é uma ampliação da profecia preditiva das Setenta Semanas é

___a. Daniel
___b. Isaías
___c. Jeremias
___d. Apocalipse

3.4 - Quem profetizou que Judá serviria a Babilônia por setenta anos foi,

___a. Daniel
___b. Isaías
___c. Jeremias
___d. Amós

3.5 - Um fato tocante da oração de Daniel no capítulo 9 do seu livro é o fato dele confessar como sendo seus, os pecados

___a. do Egito
___b. da sua nação
___c. de Babilônia
___d. da Pérsia

TEXTO 2

A MENSAGEM SOBRE AS SETENTA SEMANAS

(Dn 9.24-27)

1. *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo..." (Dn 9.24)*. Circunstâncias e observações sobre a profecia das setenta semanas.

a. Findaram-se os 70 anos e não ocorria o repatriamento dos judeus. Ler Dn 9.2; Jr 25.11,12; Jr 29.10. Isso começou a afligir a alma de Daniel, levando-o a interceder pelo seu povo diante de Deus, em oração e jejum.

b. Porque 70 anos de cativeiro, nem mais, nem menos? - Tratava-se de disciplina da parte de Deus para com Israel por quebra deliberada dos preceitos divinos exarados em Lv 25.3-5; 26.14,33-35; 2 Cr 36.21. O cativeiro de Judá foi, em grande parte, fruto da desobediência dos judeus quanto às palavras do Senhor, acima mencionadas. Vemos na passagem de Levítico, acima, que Deus determinou a observância de um ano sabático, ou ano de descanso, quando a terra descansava um ano. Isso devia ser observado cada 7 anos. Ora, durante os quase 500 anos que vão da monarquia de Israel ao seu cativeiro eles não cumpriram este preceito do Senhor. Resultado: Deus mesmo fez a terra repousar, mantendo seus maus "inquilinos" fora, por 70 anos. Ora, 70 anos é o total de anos sabáticos ocorridos no espaço de 490 anos. Deus sabe muito bem lidar com pessoas e nações que quebram as suas leis, mesmo as civis, como esta que acabamos de mencionar.

c. As setenta semanas da profecia em foco (Dn 9.24-27), são semanas de anos; não de dias. Eis o porquê disso:

1) O original não diz "semana", e sim "setes" ("setenta setes"). Quando se trata de semana de dias, como em Dn 10.2,3 é acrescentado (em hebraico) a palavra para <u>dias</u> (heb. <u>yamin</u>).
2) É bíblica a expressão "semana de anos". Ler Lv 25.8; Nm 14.34; Ez 4.6. Aplicação prática de uma "semana de anos": Gn 29.20,27.
3) Os seis ditosos eventos preditos, a respeito de Israel, em Dn 9.24, ainda não se cumpriram.
4) Em Dn 9.27, por ocasião da última das setenta semanas, a Bíblia diz: *"E ele fará firme aliança com muitos por uma semana"*. É algo ridículo um pacto entre nações com a duração de uma semana de dias, quando somente o protocolo e as celebrações muitas vezes tomam uma semana toda.

d. A autencidade desta profecia (Dn 9.24-27) foi atestada por Jesus, em Mt 24.15, onde ele também mostra que a última das setenta semanas é ainda futura, uma vez que o fato ali citado por Jesus ainda não ocorreu depois que ele proferiu aquelas palavras.

2. A divisão das 70 semanas em três grupos. A leitura da passagem (Dn 9.24-27) mostra que as semanas estão divididas em três grupos. Sendo semanas de anos, totalizam 490 anos. Os três grupos são: um de 7 semanas, um de 62 e um de uma.

Comparando-se Ap 12.6 com 13.5 vê-se que o ano bíblico ou profético é de 360 dias, pois 1.260 dias dá 42 meses de 30 dias. Também, em Gn 7.11 e 8.4 temos a expressão "cinco meses", e, 7.24 e 8.3 do mesmo livro vemos que esses cinco meses equivalem a 150 dias, ou seja 5 meses de 30 dias, o que significa anos de 360 dias na Bíblia. O calendário religioso de Israel era lunar. A lua nova marcava o início dos meses, sendo essa uma ocasião festiva (2 Cr 6.13; Cl 2.16). O ano lunar é de 354 dias, sendo nos fatos gerais e nas profecias, arredondado para 360 dias. O calendário solar é posterior. Este é relacionado com as estações do ano.

a. O 1º grupo de semanas - 7 semanas ou 49 anos (v.25). Esse período começaria com a expedição do decreto de reconstrução de Jerusalém, o qual foi baixado em 445 a.C. por Artaxerxes Longímano, de acordo com as maiores autoridades no assunto. O capítulo 2 de Neemias descreve a ocasião desse decreto; Neemias foi comissionado pelo rei para dar cumprimento a esse ato. De acordo com a profecia em estudo, no fim dos 49 anos a cidade de Jerusalém estaria reconstruída (ano 396 a.C.).

Houve dois decretos ligados à reconstrução de Jerusalém, que muitos estudiosos da Bíblia confundem. Houve um em 457 a.C., de embelezamento do templo e restauração do culto, a cargo de Esdras (Ed, cap. 7). O outro foi o da reconstrução dos muros e portanto da cidade, a cargo de Neemias. É deste que estamos tratando; o que foi baixado em 445 a.C. A partir daí, começaria a contagem das setenta semanas proféticas.

b. O 2º grupo de semanas - 62 semanas ou 434 anos (vv. 25,26). Nesse período surge o Messias e é morto. Os 434 anos vão de 396 a.C. até aos dias da morte de Cristo em Jerusalém. Logo depois ocorreu a destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70 d.C. Conforme o v.26, após a morte de Jesus, teria lugar a destruição de Jerusalém. Assim, de acordo com a profecia (v.26), o Messias morreria antes da destruição de Jerusalém; o que de fato cumpriu-se.

Um retrospecto histórico do nosso calendário. O nosso calendário, isto é, o que está em uso entre nós, foi primeiramente organizado por Rômulo, tido como o primeiro rei de Roma. Tinha dez meses. Numa Pompílio - rei de Roma - acrescentou-lhe dois meses. Júlio Cesar reformou-o posteriormente. Em 526 d.C. Dionísio elaborou novo calendário, mas enganou-se nos cálculos, resultando num erro de atraso de quase 5 anos. O ano 29 do atual calendário (o de Dionísio), corresponde ao 33 do calendário corrigido, mas inexistente. O limitado escopo deste livro não permite um tratamento minuncioso deste ponto, mas o estudante da Bíblia que o ignorar ver-se-á em complicações quando quiser situar a revelação divina no tempo, ao lidar com os tempos do Novo Testamento. Por exemplo: pelo calendário atual (o de Dionísio) Jesus morreu no

ano 29 d.C., mas ao corrigir-se o calendário verificamos que o ano foi o 33 d.C. devido ao erro de atraso cometido por Dionísio.

c. O 3º grupo de semanas - o de 1 semana, isto é, 7 anos (v. 27). Esta semana é futura. Para ver isso é bastante comparar o v.27 com as palavras de Jesus em Mt 24.15, que ainda não se cumpriram. Esta última semana não começa enquanto Israel estiver fora da sua terra, disperso, o que pode ser visto no v.26. No começo deste século Israel começou a voltar à sua terra e continua o retorno enquanto escrevemos estas linhas (abril/1987).

Há um intervalo indefinido de tempo entre a 69ª e a 70ª semanas, indicado no v.26, pela expressão *"e até o fim"*. Neste intervalo (que vai já para 2.000 anos), enquanto Israel é rejeitado (ver Lc 13.34,35), a Igreja é formada e arrebatada para o céu. Realmente, à luz de Dn 9.24, a profecia das Setenta Semanas nada tem com a Igreja, a não ser indiretamente, como já **mostramos**, no caso do intervalo "até o fim".

Após o arrebatamento da Igreja terá início então a 70ª semana - os sete anos em que ocorrerá a tribulação, a qual é descrita em detalhes em Apocalipse, capítulos 6 a 18. É assombrosa a precisão da profecia bíblica!

AS SETENTA SEMANAS AGRUPADAS

Ordem para restaurar Jerusalém (9.26)	Morto o Ungido (9.26)	Destruição da cidade e do santuário (9.26)	Aliança firmada (9.27)	Aliança quebrada (9.27)
			"Até o fim"	
7 (49 anos)	62 (434 anos)		Intervalo	1 (7 anos)
445 a.C.	396 a.C.	29 d.C.		?

Obs.: Ao calcular os anos entre 445 a.C. e 29 d.C., o aluno deve notar que faltam mais de 5 anos, devido a diferença de dias entre o calendário judaico e o nosso. Também já elucidamos neste mesmo Texto que o ano bíblico ou profético é o de 360 dias. É evidente que o calendário profético tem que ajustar-se a esta forma de cômputo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___3.6 - O Messias é morto

___3.7 - Depois de um intervalo de tempo indefinido.

___3.8 - Neemias

___3.9 - Reconstrução de Jerusalém

___3.10 - 396 a.C. até 29 d.C.

___3.11 - 7 anos futuros

___3.12 - Seguir-se-á imediatamente ao arrebatamento da Igreja

COLUNA " "

A. 1º grupo de 7 semanas

B. 2º grupo de 62 semanas

C. 3º grupo de 1 semana

TEXTO 3

UMA ANÁLISE DAS SETENTA SEMANAS

(Dn 9.24-27)

As setenta semanas tratam das provações e sofrimentos pelos quais Israel terá de passar antes que o seu Libertador apareça, para, como diz o final do versículo 24 da profecia em estudo, dar fim aos pecados de Israel e trazer sobre eles a justiça eterna. Estas "semanas" não se referem à Igreja, mas a Israel. *"Sobre o teu povo* (o povo de Daniel), *e sobre a tua santa cidade"* (a cidade de Jerusalém) *(v.24).*

Observações Sobre o versículo 24

> *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos".*

a. *"Setenta semanas estão determinadas"*. Terão seu fiel cumprimento, pois serão determinadas por Deus.

b. As seis coisas preditas. Seis fatos estão preditos para acontecer a Israel durante as setenta semanas, ou 490 anos do seu povo: 1) *"Fazer cessar a transgressão"*; o tipo de transgressão do seu povo que Daniel acabara de confessar em oração; 2) *Dar fim aos pecados"*. O sentido original é de reter, deter, restringir. O mesmo vocábulo origim l é traduzido "tornar inativo", em Jó 37.7; 3) *"Expiar a iniqüidade"*. A obra realizada por Cristo no Calvário operará então em favor de Israel; 4) *"Trazer a justiça eterna"* Isto terá lugar em Israel pela transformação interior, conforme o que está escrito em Jr 31.33,34; 5) *"Selar a visão e a profecia"*. Quando o povo andar em retidão, abandonando as suas transgressões, a visão e a profecia poderão ser seladas. Ver Jr 31.34; 6) *"Ungir o Santo dos Santos"*. Certamente isto tem a ver com a purificação do templo de Jerusalém que será profanado durante a Grande Tribulação pela "abominação desoladora" mencionada em Dn 11.31 e à qual referiu-se Jesus em Mt 24.15.

c. Estas seis coisas para terem lugar, necessário se faz que Cristo venha e que Israel seja resturado e convertido. Portanto, deverão ocorrer após a 69ª semana de anos.

Observações Sobre o Versículo 25

> *"Sabe, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos".*

a. *"Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém"*. Aqui temos a indicação do tempo em que começaria a primeira semana. Essa ordem ou decreto acha-se (como já há pouco abordamos), em Ne 2.1, e entregue a Neemias para sua execução, no ano 445 a.C.

b. *"Até ao Messias, sete semanas e sessenta e duas semanas"*. Isso totaliza 69 semanas de anos = 483 anos. É o tempo que vai da reconstrução de Jerusalém pelos repatriados até à morte e ascensão do Messias.

Observações Sobre o Versículo 26

> *"Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido, e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas".*

a. *"Sessenta e duas semanas"*. A isso acrescente-se mais 7 semanas do v.25, o que perfaz 69 semanas. Esse tempo vai até à morte e ascensão de Jesus.

b. *"Será morto o Ungido"*. Ler Is 53.8 onde isso é melhor explicado. A morte do Messias ocorreu no final da 69ª semana.

c. *"E já não estará"*. Ler Mt 23.39.

d. *"E o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário"*. A cidade foi destruída no ano 70 d.C., a saber Jerusalém, depois da 69ª semana. O povo que a destruiu foi o romano. Logo, de acordo com as palavras deste versículo, é dentre a área do antigo Império Romano que deve proceder o futuro Anticristo.

e. *"O seu fim"*. Isso é, o fim da cidade (Jerusalém) e seu santuário (o templo). Isso fala de sua destruição no ano 70 d.C., à que já nos referimos.

f. *"Será como num dilúvio"*. Isto é, será irresistível e esmagador, assim como foi quando Tito, o general romano arrasou a cidade de Jerusalém e massacrou o seu povo com suas tropas.

g. *"E até ao fim haverá guerra"*. Esse tempo indefinido entre as semanas 69ª e 70ª não é contado como parte delas, como está bem claro mediante o exame dos vv.26 e 27. Esse tempo não determinado *"até o fim"*, já vai para 2.000 anos! Estamos vivendo nesse tempo hoje. É esse o tempo em que a Igreja é constituída, edificada, preparada e arrebatada da terra para o céu. Os eventos desse tempo não concernem a *"teu povo e tua santa cidade"* (isto é, de Daniel). Por que o tempo chamado *"até o fim"*, situado entre a 69ª e a 70ª não é contado quanto a Israel? É pelo fato de Israel durante esse tempo estar fora de sua terra, o que ocorreu após o ano 70 d.C. até 1948. Isto quer dizer que chegamos ao ponto de Jesus arrebatar a sua Igreja a qualquer momento! Há ainda muitos milhões de judeus fora de sua terra, mas segundo o estudo das profecias, o retorno total deles ocorrerá logo após o arrebatamento da Igreja.

Há na Bíblia outros exemplos de longos intervalos de tempo dentro de uma mesma passagem, como:

1) Isaías 61.1,2. O ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus. Hão já decorridos quase 2.000 anos entre esses eventos citados num mesmo versículo.
2) Isaías 9.6,7. Entre o nascimento do Menino e a época do "Deus Forte", estão muitos séculos, como bem sabemos pela história.
3) Gênesis 1.1,2. Entre esses dois versículos devem ter ocorrido muitos milênios.

h. *"Desolações são determinadas"*. Os tempos do fim serão caracterizados por guerras e suas misérias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.13 - As "Setenta Semanas" de Daniel, referem-se a Israel e a Igreja.

___3.14 - Estamos vivendo hoje no período de tempo entre a 69ª e 70ª semanas.

___3.15 - Depois da 69ª semana de Daniel e antes da 70ª semana, o Cristo seria morto.

___3.16 - "As Setenta Semanas" de Daniel começaram ao terminar a construção de Jerusalém.

___3.17 - O período das primeiras 69 semanas de Daniel vai até a volta de Cristo em glória.

___3.18 - A destruição de Jerusalém pelos romanos aconteceu dentro da 69ª semana de Daniel.

___3.19 - Há um longo intervalo de tempo entre as semanas 69 e 70 da profecia de Daniel.

TEXTO 4

UMA ANÁLISE DAS SETENTA SEMANAS (Cont.)

(Dn 9.24-27)

Neste Texto trataremos de forma especial a respeito da última das 70 semanas de Daniel, abrangendo unicamente o versículo 27, o último do capítulo 9. Note que todo o elemento preditivo deste versículo se cumprirá durante o período da Grande Tribulação.

> *"Ele fará firme aliança com muitos por uma semana, na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele" (Dn 9.27).*

Os Eventos Profetizados em Daniel 9.27

Cinco coisas terão lugar durante a última "semana", os sete anos de ascendência do Anticristo, durante os quais ocorrerá a Grande Tribulação.

a. Ele fará uma aliança de peso, com os judeus, por sete anos. Note as palavras da profecia "fará firme aliança".

b. A aliança, ele (o Anticristo) a quebrará no meio da semana, isto é, decorridos três anos e meio e perseguirá a Israel.

c. A Grande Tribulação terá início sobre Israel. *"Sobre a asa das abominações virá o assolador".*

d. O Anticristo dominará *"Até que a destruição... se derrame sobre ele".*

e. Cristo aparecerá para destruir o Anticristo e suas hostes, livrando assim Israel da destruição total quando toda esperança de salvação estiver perdida. *"Até que a destruição que está determinada, se derrame sobre ele".* É o ponto culminante da 70ª semana. Isso ocorrerá na batalha de Armagedom, mencionada no livro de Apocalise.

Observações Sobre o v.27

a. *"Ele".* Trata-se do Anticristo.

b *"Fará firme aliança".* Deve ser uma falsificação do divino concerto prometido por Deus ao seu antigo povo, em Jr 31.31 3.

c. *"Com muitos".* Uma referência ao povo de Israel, já reunido em sua terra. O alcance da frase profética pode ir além disso.

d. *"Por uma semana".* É a última das Setenta Semanas proféticas, que terá lugar aqui na terra, concernentes a Israel, após o arrebatamento da Igreja.

e. *"Na metade da semana".* Isto é, após três anos e meio. Ler aqui Dn 7.24,25; Ap 11.2,3; 12.6,14; 13.5. Nestes últimos três anos e meio ocorre a Grande Tribulação propriamente dita, de que falou Jesus em Mt, cap. 24. Disso também se ocupa o livro de Apocalipse, capítulos 11 a 18.

f. *"Fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares".* Isso demonstra que o templo de Jerusalém estará então reconstruído. Disso falou Jesus em Mt 24.15b ("está no lugar santo"). Ver também 2 Ts 2.3,4.

g. *"Sobre a asa das abominações".* Esta expressão é de mui difícil interpretação. O termo "abominação" é muito usado na Bíblia para significar ídolos. Comparando-se as passagens paralelas de Dn 11.31; 12.11 e Mt 24.15, vê-se que se trata de um ídolo que será colocado no Lugar Santo do templo, que estará então reconstruído. Outras passagens que falam disso (a reconstrução do templo) são 2 Ts 2.4; Ap 11 1,2.

h. *"Virá o assolador".* Uma referência ao Anticristo.

i. *"Até que a destruição, que está determinada se derrame sobre ele".* Essas palavras da profecia referem-se à derrota total e completa do Anticristo e seus exércitos confederados, ao descer

Jesus em glória sobre o Monte das Oliveiras, conforme At 1.11; Mt 24.30; Ap 19.11-16; Zc 14.1-5.

Sim, a última das 70 semanas culminará com a vinda de Jesus em glória com todos os seus santos para socorrer Israel, destruir a Besta e seus exércitos, e julgar as nações.

Virá em seguida o Milênio, que será uma preparação do mundo por mil anos sob o governo de Cristo, para, após o Juízo Final ou do Grande Trono Branco, ser estabelecido o Perfeito Estado Eterno, conforme 1 Co 15.24,25; Ap 20.5,6.

É com o Milênio que terá início o pleno cumprimento das seis bênçãos de Deus sobre Israel, preditas no v.24 da profecia que estamos estudando.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.20 - A última das Setenta Semanas de Daniel terá lugar durante

___a. O tempo de Neemias
___b. A vida terrena de Cristo
___c. A Grande Tribulação
___d. O Milênio

3.21 - Durante a última das "Setenta Semanas" de Daniel

___a. Cristo nascerá e será crucificado
___b. Jerusalém será destruída
___c. O arrebatamento ocorrerá
___d. O Anticristo quebrará sua aliança e perseguirá a Israel.

3.22 - A última das "Setenta Semanas de Daniel, culminará com

___a. a destruição de Jerusalém
___b. a morte de Cristo
___c. a vinda de Jesus em glória
___d. o estabelecimento do reino milenial de Jesus na terra.

3.23 - A expressão: "Até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele", refere-se a/ao

___a. Rei Antioco II
___b. Herodes
___c. Cristo
___d. Anticristo

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.24 - As "Setenta Semanas" de Daniel, dividem-se em

___a. Dois grupos de 69 semanas e 1 semana
___b. Três grupos de 7 semanas, 56 semanas e 7 semanas
___c. Três grupos de 7 semanas, 62 semanas e 1 semána
___d. Dois grupos de 62 semanas e 7 semanas.

3.25 - O ano bíblico ou profético, quanto a sua duração, é

___a. mais longo que o ano atual
___b. mais curto que o ano atual
___c. idêntico ao atual
___d. tem 370 dias.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.26 - As semanas de Daniel 9, refere-se a história de (Israel; Israel e a Igreja).

3.27 - Ao findar-se a 69ª semana de Daniel, Cristo (nasceu; morreu).

3.28 - As "Setenta Semanas" de Daniel começam com (o arrebatamento da Igreja; a saída da ordem para reconstrução de Jerusalém).

III. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.29 - A última das "Setenta Semanas" de Daniel terminará com a morte de Cristo.

___3.30 - Na última das "Setenta Semanas" de Daniel terá lugar a Grande Tribulação.

___3.31 - A expressão "até que a destruição, que está determinada se derrame sobre ele", refere-se a Cristo.

___3.32 - As duas principais profecias do livro de Daniel são as dos capítulos 2 e 9.

___3.33 - O capítulo 24 de Mateus está relacionado com a 70ª semana de Daniel.

___3.34 - O livro que é uma ampliação da profecia preditiva das Setenta Semanas é Isaías.

___3.35 - Há um longo intervalo entre a 69ª e a 70ª semanas da profecia de Daniel.

IV. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.36 - Seguir-se-á imediatamente ao arrebatamento da Igreja.	A. 1º grupo de 7 semanas
___3.37 - O Messias é morto	B. 2º grupo de 62 semanas
___3.38 - Depois de um intervalo de tempo indefinido.	C. 3º grupo de 1 semana
___3.39 - 7 anos futuros	
___3.40 - Neemias	
___3.41 - 396 a.C. até 29 d.C.	
___3.42 - Reconstrução de Jerusalém	

AS ÚLTIMAS REVELAÇÕES DE DANIEL

(Daniel 10-12)

Os capítulos 10,11 e 12 de Daniel encerram a última visão dada por Deus a Daniel, o profeta muito amado. Verifica-se que 11.1 e 12.1 (isto é, inícios desses capítulos), não indicam mensagens novas, mas sim, continuação duma só e grande mensagem. O capítulo 10 descreve a visão que teve Daniel junto ao rio Tigre. Essa visão de Daniel veio em resposta à sua oração, jejum e aflição diante de Deus, durante vinte e um dias, no final dos quais, o Senhor enviou o seu anjo mensageiro, com uma mensagem de conforto, de ânimo e de esperança (v.12).

O capítulo 11 relata eventos que ocorrem no período em que Israel está sob o domínio grego, após a morte de Alexandre, o Grande. Noutras palavras: uma antevisão da situação de Israel no período intertestamentário, ou seja, durante o período conhecido como Interbíblico.

O capítulo 12, por sua vez, abrange os tempos angustiosos da Grande Tribulação que há de vir sobre os gentios e sobre Israel, durante os sete anos seguintes ao arrebatamento da Igreja, consequentemente antes do estabelecimento do reino milenial de Cristo na terra.

Pelo paralelo existente entre este capítulo (Dn 12) e os capítulos 12 e 13 de Apocalise, o seu proveito será bem maior se você estudá-los em conjunto e comparativamente.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Preparo de Daniel Para as Últimas Revelações
Antevisão de Israel no Período Interbíblico
O Futuro Conflito Entre Israel e o Anticristo
As Últimas Coisas Quanto a Israel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- identificar quem é o ser que Daniel viu na visão de Dn, cap. 10.
- dar a época geral tratada em Daniel 11.1-34;
- relatar o assunto central de Daniel 11.36-45;
- dizer que assuntos são abrangidos em Daniel 12.

TEXTO 1

O PREPARO DE DANIEL PARA AS ÚLTIMAS REVELAÇÕES

(Dn, 10)

O capítulo 10 faz parte da última visão que Deus deu a Daniel, cobrindo os caps. 10,11,12. A visão foi dada dois anos após o retorno dos judeus à Palestina. Cap. 10.1 afirma que foi no terceiro ano de Ciro. Ora, Ciro decretou o regresso dos judeus, do exílio, no primeiro ano do seu reinado.

O capítulo 10 contém a descrição da visão. O capítulo 11 relata eventos que tiveram lugar durante o período grego, após a morte de Alexandre, culminando com a perseguição movida por Antíoco Epifâneo. O capítulo 11 (parte), juntamente com o 12 descrevem os amargos sofrimentos do povo judeu nos eventos dos finais dos tempos.

Estes três capítulos finais de Daniel, revelam a culminância da crescente experiência espiritual do profeta, a qual é para todos nós um chamamento para uma vida profunda com Deus. De início ele interpretou os sonhos e eventos de outros (Caps. 2,4,5). A seguir, ele descreve visões suas (Cap. 7). A seguir ele é transportado em visão a outro país (Cap. 8). A isso segue-se-lhe a visita de um dos elevados anjos de Deus (Cap. 9). Por fim o profeta vê em visão o próprio Filho de Deus na sua **preencarnação** (Cap. 10). Foi portanto uma experiência espiritual sempre crescente a dele. Assim deve ser a de cada um de nós.

1. *"Foi revelada uma palavra..." (Dn 10.1)*. Há um Deus no céu que pode revelar o futuro, bem como qualquer assunto que for da sua vontade. Uma palavra revelada do céu é algo maravilhoso, certo e infalível.

2. A aflição da alma de Daniel (Dn 10.2,3). A razão do seu lamento e retraimento acompanhado de jejum é certamente explicado pela data mencionada no v.1: *"No terceiro ano de Ciro"*. É que por volta do terceiro ano de Ciro, a obra iniciada da reconstrução do templo fora embargada, (Ed caps. 1-3; 4.4,5). Daniel, como patriota e membro da nação eleita, preocupava-se com o seu futuro, como já vimos patenteado na sua oração do cap. 9.

A perseverança de Daniel na oração e no jejum por 21 dias ocasionou a resposta divina. *"Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras é que eu vim" (Dn 10.12)*. Neste v.12 vemos que as nossas próprias palavras, na oração, são ouvidas no céu!

3. Mais um caso de teofania no A.T. (Dn 10.4-9). Comparando os vv.5,6 com Ap 1.13-16, entendemos que Daniel teve aqui uma visão do Senhor Jesus, tal qual João na Ilha de Patmos. No cap. 12.6,7 um anjo apela para o conhecimento superior desse ser que Daniel contemplou. Nessa visão dos caps. 10 a 12, dois anjos estão em pé, às margens do rio Ulai, um em cada margem do rio (Dn 12.5), mas este Ser celestial superior, está acima das águas do rio (Dn 12.7). O termo "sobre as águas", no v.7, é literalmente "acima das águas" do rio.

Este Ser de Dn 10.5,6, é sem dúvida o mesmo que ordenou a Gabriel que explicasse a Daniel a visão do cap. 8. Ler Dn 8.16.

O v.7 de Dn 10, mostra que num grupo de pessoas podemos ver e ouvir algo da parte de Deus, e as demais pessoas nada verem nem ouvirem. Fato parecido aconteceu a Paulo, quando da sua conversão na estrada de Damasco. *"Os que estavam comigo viram a luz, sem contudo perceber o sentido da voz de quem falava comigo" (At 22.9)*. Isso acontece ainda hoje, segundo a vontade e o plano de Deus para com os seus.

4. O efeito da presença divina sobre Daniel (Dn 10.9-11,17). Se Daniel, que era "homem mui amado" no céu (v.11), tremeu diante desse majestoso anjo, como se comportarão os ímpios e os que se opõem a Deus, quando Cristo se manifestar? Primeiro, Daniel caiu por terra (v.9). A seguir, quando um dos anjos lhe tocou, ele ficou sobre os joelhos com as palmas das mãos no chão; de "quatro pés", como se diz na linguagem familiar. Daniel não podia nem respirar direito, dado o sobrenatural da visão e a presença do Senhor. *"Quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego" (v.17)*.

5. Realidades do mundo invisível (Dn 10.13,20,21; 11.1). Aqui, Deus levantou o véu do mistério e mostrou a Daniel algumas realidades do mundo invisível que nos cerca. Essas coisas invisíveis são os anjos, mencionados em Cl 1.15,16. Um dia conheceremos o mistério dos espíritos invisíveis, tanto os bons como os maus e da sua poderosa influência na vida das pessoas nos assuntos humanos.

Disse o mensageiro celeste a Daniel, que desde o primeiro dia da sua busca da face do Senhor, que sua oração foi atendida, mas a resposta divina demorou vinte e um dias para chegar (Dn 10.12,13). Certamente aqui está uma das explicações porque às vezes demora a resposta das nossas orações.

"O príncipe do reino da Pérsia" (v.13). Esse príncipe não era de origem terrena. Tratava-se de um anjo diabólico tão poderoso, que a vitória no caso aí abordado, só foi decidida quando Miguel, o poderoso arcanjo, entrou em ação e assim a mensagem da resposta da oração chegou a Daniel. Houve pois conflito no ar entre os anjos bons e os maus. Assim como Deus tem anjos que protegem nações, Satanás também tem os dele, operando nelas. Esse anjo mau da Pérsia controlava os destinos desse país, mas foi desbancado pelos anjos de Deus. *"E eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia" (v.13).*

Há muitos atos e práticas humanas que por trás deles estão enganosamente os agentes de Satanás, como é o caso das falsas religiões. Por exemplo, em 1 Co 10.19,20, a Bíblia nos mostra que a adoração a ídolos tem como causa motivante os demônios. Significa que por trás dos ídolos estão invisivelmente os demônios.

Pelo fato dos anjos maus serem invisíveis, aqui no mundo geralmente percebemos apenas os efeitos das suas ações, e não a causa, que são eles mesmos. Assim sendo, não adianta combatermos os efeitos e sim a causa, contra a qual só teremos vitória na força do Senhor. Diz Efésios 6.12: *"Porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes".* "Carne e sangue" é outra forma de dizer "homens visíveis".

"Miguel, um dos primeiros príncipes" (v.13). "Primeiros", é literalmente "principais". Isto mostra que os anjos dividem-se em categorias. "Príncipe", no hebraico "sor", corresponde a chefe; aquele que domina. O arcanjo Miguel é o anjo guardião de Israel (Dn 10.21; 12.1).

O atual Estado de Israel, com seus avanços, suas vitórias nas últimas guerras apesar de suas desvantagens, seu progresso, sua influência e proezas internacionais só têm uma explicação: anjos de Deus lutam a favor de Israel. Os próprios líderes de Israel reconhecem isso.

6. O escopo da profecia dos caps. 10-12. Isto é visto no v.14. *"Vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias".* Portanto os assuntos aqui tratados concernem a Israel. As nações gentílicas são incluídas, mas somente quanto a seu relacionamento com Israel.

7. O confortador celestial (Dn 10.15-19). Daniel ficou de fato fortalecido com a assistência do já mencionado anjo. Quando entre os seres humanos o crente não encontra fortalecimento, os anjos de Deus o podem dar. Cinco vezes os vv.18 e 19 falam de fortalecimento espiritual. Que privilégio o de termos os anjos de Deus a nosso favor e sermos fortalecidos no Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.1 - O capítulo 10 de Daniel contém uma visão do Filho de Deus na sua (encarnação; preencarnação).

4.2 - Ao ter a visão de Cristo, Daniel (ficou em pé louvando; caiu por terra).

4.3 - O príncipe do reino da Pérsia era (um anjo diabólico; Ciro).

4.4 - O arcanjo (Gabriel; Miguel) é anjo guardião de israel.

4.5 - A oração de Daniel foi atendida no primeiro dia de suas orações, mas a resposta demorou a chegar por (3; 21) dias.

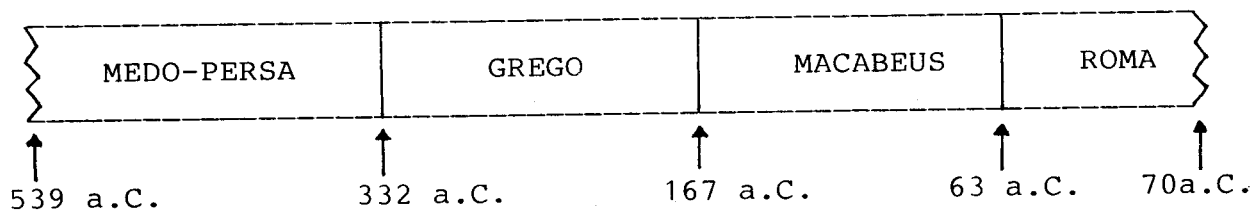
TEXTO 2

ANTEVISÃO DE ISRAEL NO PERÍODO INTERBÍBLICO

(Dn, cap.11)

Neste capítulo temos a história bíblica abrangendo do Império Persa até o Novo Testamento, escrita de antemão, através da palavra profética. Ela abrange o Período Interbíblico que precede o Novo Testamento. Até o versículo 35, temos o futuro imediato de Israel em relação às nações vizinhas. Do versículo 36 em diante temos o futuro remoto de Israel, ligado principalmente ao "tempo de angústia para Jacó" (Jr 30.7). É o que há de acontecer a Israel nos "últimos dias", conforme declarou o anjo em Dn 10.14.

Os primeiros 35 versículos cobrem quase 500 anos de história bíblica: de Ciro, o Persa (536 a.C.), ao final da independência do reino de Israel sob os irmãos Macabeus, em 63 a.C., quando Roma assumiu o controle da nação. É muito maravilhoso como as predições aqui mencionadas cumpriram-se fielmente, proferidas centenas de anos antes. Só o nosso grande Deus pode fazer assim!

IMPÉRIOS QUE DOMINARAM ISRAEL NO PERÍODO INTERBÍBLICO

1. Profecia sobre os medos e persas (Dn 11.1,2). *"Dario, o medo" (v.1)*. É o mesmo Dario de Dn 5.31. Em Dn 9.1 ele é chamado *"Dario, filho de Assuero"*. Esse monarca, foi por Ciro, constituído rei interinamente na Caldéia, enquanto aquele completava suas conquistas. Assuero, o pai deste Dario, não é o mencionado em Et 1.1. O estudante da Bíblia e da História precisa saber que houve mais de um Dario e mais de um Assuero na Bíblia. Por falar em Dario e Assuero, convém saber que esses termos são títulos e não nomes propriamente ditos. Dario significa "mantenedor", e Assuero "poderoso". Muitos desses monarcas têm mais de um nome. Também alguns deles têm nomes diferentes na Bíblia e na história secular, como é o caso de Assuero, que na história secular é conhecido por Xerxes. Xerxes é palavra grega, ao passo que Assuero é hebraica.

"Três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto..." (v.2). Quatro reis da Pérsia são aqui mencionados, isso além de Ciro, pois este já estava no trono (Dn 10.1). Esses quatro reis são:

1) Assuero, filho de Ciro. Reinou em 529-522 a.C. Conhecido na história por Xerxes I e Cambises II. É mencionado em Ed 4.6.
2) Artaxerxes I. Reinou em 522-521 a.C. Conhecido na história por Smeredis. É mencionado em Ed 4.7-11. Determinou a suspensão das obras do templo do pós-cativeiro.
3) Dario II. Filho de Artaxerxes. Reinou em 521-485 a.C. É mencionado em Ed 4.5. É conhecido na história por Dario Histaspes, ou simplesmente Histaspes. Foi ele quem ordenou a conclusão das obras do templo, conforme Ed, capítulo 6. É ele o famoso Dario da Pedra de Behistum, perto de Hamadã, no Irã, a antiga capital dos medos, chamada então Ecbátana. Foi derrotado na famosa Batalha de Maratona, na Grécia, em 490 a.C.
4) Assuero, esposo de Ester (Et 1.1). Foi o mais rico e o mais poderoso rei persa. Reinou em 485-465 a.C. A história chama-o Xerxes II. (Não confundir esse Assuero com o de Ed 4.6). Filho de Dario II. Foi derrotado pela esquadra grega em Salamina, Chipre, em 480 a.C.

Aqui termina a história da Pérsia na profecia. Nada é dito dos reis restantes, uns cinco, pelo menos. É que a glória da Pérsia entrou em rápido declínio com a morte de Assuero, o marido de Ester também chamado Xerxes II. Os reis restantes, nada realizaram de importante na história.

2. Profecia sobre a Grécia (Dn 11.3,4). *"Depois se levantará um rei poderoso" (v.3)*. É Alexandre o Grande, da Grécia. Em 336 a.C. iniciou suas guerras de conquistas, e em 331 venceu a Pérsia. Morreu em 323, aos 33 anos de idade. No v.4 temos a divisão do seu vasto império entre seus quatro principais generais, a saber: Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu. A profecia abrange apenas duas destas divisões: Síria e Egito, porque Israel ficava entre estes dois países, que a partir daí estavam constantemente em guerra, fazendo da Palestina seu campo de batalha.

Sobre Alexandre, diz ainda a profecia, no v.4, concernente a divisão do seu império: *"Não para a sua posteridade... porque o seu reino... passará a outros fora de seus descendentes"*. A história comprova que todo os seus descendentes foram excluídos do trono: três esposas, dois filhos, um irmão e sua mãe.

3. Profecia sobre a Síria e Egito e suas guerras, envolvendo os judeus (Dn 11.5-35). Aqui temos a história escrita de antemão pela inspiração divina, dos reinos do Egito (reino do Sul) e da Síria (reino do Norte), até a época do monstro Antíoco Epifânio, o chamado "Anticristo do Antigo Testamento" (em relação aos judeus). Depois da morte de Alexandre estes dois reinos além de estarem constantemente em guerra, subjugavam alternadamente o país de Israel.

Versículo 5. O "rei do Sul" é Ptolomeu Lagus, o primeiro rei do Egito, após a morte de Alexandre em 323 a.C. *"Um de seus príncipes"* (isto é, príncipes de Ptolomeu) é Seleuco I ou Nicátor, que tornou-se o primeio rei da Síria após a morte de Alexandre. O território da Síria era então muito mais amplo do que atualmente.

Versículos 8,9. O Egito é mencionado por seu nome no v.8, identificando-o assim como o reino do Sul, do v.9. Isto naqueles tempos.

Versículos 13-19. Referem-se, segundo os fatos da história, a Antíoco III, também chamado o Grande, que reinou na Síria em 223-187 a.C. Esse rei conquistou a Palestina (v.16). O rei sírio de que trata o v.18 é, segundo a história secular, Seleuco IV, chamado Filopátor, que reinou em 187-176 a.C.

Versículos 21-35. Estes vv. ocupam-se do procedimento nefando de Antíoco Epifânio, também chamado o IV, que reinou sobre a Síria em 175-164 a.C. Foi ele o grande torturador de Israel. É chamado na profecia de "um homem vil" (v.21).

A guerra de Antíoco contra o Egito é historiada profeticamente nos vv.25-27,29. Os dois reis mencionados no v.27 são An-

tíoco Epifânio, da Síria, e Ptolomeu VI, do Egito. Esses dois reis rivalizavam um com o outro em traição. No v.28 vemos Antíoco quebrando a aliança que fizera com os judeus. Nessa ocasião ele profanou o templo de Jerusalém e erigiu ali uma imagem (v.31). Os vv.29,30 falam da invasão do Egito por Antíoco, de onde teve de retirar-se, obrigado que foi pela esquadra romana, os "navios de Quitim", do v.30.

Os vv. 32-35 descrevem os feitos heróicos da nação israelita sob os irmãos Macabeus, que iniciaram a revolta dos judeus contra Antíoco em 167 a.C. Nesses mesmos vv. vemos duas classes de judeus durante a época da revolta contra Antíoco: os infiéis, que se uniram ao inimigo, e um restante fiel que buscou a Deus. De igual modo, nos dias do futuro Anticristo haverá judeus infiéis, mas também um grupo fiel de 144.000 marcado por Deus para testemunhar aqui na terra durante a Grande Tribulação. É possível que Hb 11.35-39 seja uma referência aos tempos turbulentos da nação judia sob os Macabeus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.6 - O capítulo 11 de Daniel cobre quase 100 **anos** da história de Israel, até o Período Interbíblico.

___4.7 - Em 63 a.C., a Grécia assumiu o controle da nação de Israel.

___4.8 - Assuero, também conhecido como Xerxes II, esposo de Ester, é o mais poderoso rei persa.

___4.9 - Quem iniciou a revolta dos judeus contra Antíoco em 167 a.C. foram os irmãos Macabeus.

___4.10 - Depois da morte de Alexandre, o Egito e a Síria alternadamente subjugavam o país de Israel.

TEXTO 3

O FUTURO CONFLITO ENTRE ISRAEL E O ANTICRISTO

(Dn 11.35-45)

Daniel 11.35 dá um salto escatológico e profético que vai desde o final do período interbíblico, até a revelação dos eventos que terão lugar no futuro. Note como esta mudança é indicada com a expressão *"até o tempo do fim"*, no aludido versículo. Compare isso com o v.40.

> *"Alguns dos entendidos cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, por que se dará ainda no tempo determinado".*

É interessante observar que em Dn 11.1-34, as profecias falam de alguns reinos que perseguiriam Israel, e que os versículos 36-45, falam do futuro conflito no fim dos tempos entre Israel e seu último opressor - o Anticristo, durante a Grande Tribulação.

Observações Sobre os Versículos 36-39

Os vv.36-39 tratam de eventos dos quais não houve cumprimento em toda a história passada. É o quadro profético do futuro Anticristo e sua atenção especialmente quanto a Israel.

Mediante a expressão "nesse tempo", em 12.1, os eventos escatológicos do cap. 12, como ressurreição dos mortos e recompensa dos justos, são uma sequência dos que foram profetizados nos vv.36-45. A era em que ocorrem os eventos desses versículos (36-45), envolve também os eventos do cap. 12.

Observações Sobre os Versículos 40-44

A expressão "rei do Norte", no v.40, prova que não se trata aí de Antíoco Epifânio, porque este seria em breve o "rei do Norte" (isto é, da Síria), e é evidente que ele não iria combater a si mesmo. Logo, trata-se aí de um futuro reino do Norte. O v. mostra que no tempo do fim, isto é, na época da tribulação de Israel, o rei do Sul (que nesse tempo certamente não representará apenas o Egito, mas um bloco de nações norte-africanas) e o rei do Norte (um bloco de nações do Norte incluindo a Rússia), lutarão por algum tempo contra o Anticristo . Israel será a seguir invadido por este reino do Norte, conforme Ez 38 e 39.A seguir, o Anticristo (= Besta) invadirá Israel.

"Entrará também na terra gloriosa e muitos sucumbirão" (v.41). Conforme a estrutura gramatical dos vv. 36-45; isto refere-se ao "rei" do v.36, e não mais ao "rei do Norte" do v.40.

A personagem central dos vv. 36-45 é o futuro Anticristo. A leitura comum das frases "e entrara nas suas terras", e, "entrará também na terra gloriosa",nos vv.40,41, dá a entender que trata-se aí do "rei do Norte" do v.40, quando trata-se de fato do "rei" do v.36 - o futuro Anticristo. O Egito também não escapará da sua invasão (v.42). Certamente uma das razões para isso é o acordo de paz já hoje existente entre o Egito e Israel. Edom, Moabe e Amom serão poupados (v.41), para que mais tarde o remanescente de Israel para aí escape na sua fuga durante a investida arrasadora do Anticristo contra os judeus (Mt 24.20; Is 16.1-5; Os 2.14; Ap 12.6,13,14). Esses antigos países bíblicos, Edom, Moabe e Amom fazem hoje parte da Jordânia.

Observações Sobre o Versículo 45

"Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra". Certamente isto quer dizer que o chefe de Gogue e Magogue estabelecerá o seu quartel-general *("tendas palacianas")* em Jerusalém, *"o glorioso monte santo"*. Isto terá lugar "entre os mares", certamente querendo dizer entre o Mediterrâneo e o Mar Morto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.11 - Daniel 11.35-45

___a. fala da época grega
___b. fala da época de Daniel
___c. fala da época intertestamental
___d. fala da época da Grande Tribulação

4.12 - O "rei do Norte" tratado em Dn 11.40 é

___a. o rei da Síria
___b. o Anticristo
___c. Alexandre, o Grande
___d. o rei de um bloco de nações do Norte, incluindo a Rússia

4.13 - A luta do Anticristo contra Israel, conforme Dn 11.41,45, ocorrerá

___a. Após o conflito de Ap 20.8,9 (Gogue e Magogue)
___b. Após o conflito de Ez 38.2 (outro Gogue e Magogue)
___c. Antes do arrebatamento da Igreja
___d. Nenhuma das respostas acima.

TEXTO 4

AS ÚLTIMAS COISAS QUANTO A ISRAEL

(Dn, cap. 12)

As profecias de Daniel, até 11.35, com relativa facilidade podem ser relacionadas a acontecimentos da história antiga que lhes deram cumprimento, mas a partir daí, até o final do cap. 12 não encontramos qualquer correspondência com a história. São eventos futuros preditos na profecia bíblica.

Os assuntos abrangidos pelo cap. 12 são a Grande Tribulação, a ressurreição dos mortos, a recompensa dos justos e o castigo eterno dos ímpios.

1. *"Nesse tempo" (Dn 12.1)*. A que tempo se refere a profecia? - Ao tempo em que emergirá o Anticristo, a partir de 11.36. O texto de 12.1 está diretamente relacionado com a Grande Tribulação. *"Haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro"*. É o tempo de que falou Jesus para os judeus, em Mt 24.21: *"Porque nesse tempo haverá Grande Tribulação como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais"*.

2. *"Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo" (v.1)*. Aqui neste mundo às vezes dizemos que alguém é grande, segundo a nossa medida e nosso modo de ver as coisas, mas quando Deus diz que alguém é grande, quão grande não é! Que anjo poderoso e glorioso não é esse arcanjo? É ele quem vai expulsar Satanás da esfera celestial (Ap 12.7-9). E certamente será ele o anjo que segurará e prenderá Satanás por mil anos, lançando-o no abismo, antes do reino milenial de Cristo (Ap 20.1-3). É ele o anjo de Deus, protetor da nação israelita.

3. <u>Grandes avanços nos transportes e na educação</u> (Dn 12.4). Preferimos aqui a Versão ARC (Almeida Revista e Corrigida): *"Muitos correrão de uma parte para outra e a ciência se multiplicará"*. Estamos presenciando isto atualmente, mas, maiores coisas

ainda veremos. "Ciência" aí, tem o sentido de saber, e não diretamente tecnologia, se bem que estas coisas estão diretamente relacionadas.

4. Os últimos três anos e meio da Grande Tribulação (v.7). *"Um tempo, dois tempos e metade de um tempo"*, isto é, como já comentamos no cap. 7, três ano e meio. Será o tempo pior da Grande Tribulação.

5. *"Eu ouvi, porém não entendi" (Dn 12.8)*. O tão grande profeta Daniel, chamado de "mui amado" no céu, mostra aqui a sua humildade, dizendo que não entendeu a mensagem angelical. Em 8.27 ele diz que não havia quem entendesse a visão. Não devemos ficar desapontados por não entendermos tudo nestas profecias, porque o próprio Daniel confessou suas dificuldades. Em Mt 24.15, quando Jesus fez referência a uma dessas profecias de Daniel, Ele disse: *"Quem lê, entenda"*. Para não inventar é preciso entender, mas quando não entendermos, não devemos jamais inventar. Temos, pois, aqui uma grande lição e advertência para todos os que lidam com profecias e que estudam a doutrina bíblica em geral.

"Qual será o fim destas cousas?" (Dn 12.8). Nós também perguntamos a mesma coisa hoje!

6. Dois períodos após a tribulação (Dn 12.11,12). *"Mil duzentos e noventa dias" (v.11)*. É a Grande Tribulação acrescida de um mês (1.260 dias + 30 dias). Os 1.260 dias certamente serão os mesmos de Ap 12.6 e 11.3. Talvez nesses 30 dias a mais ocorra o Juízo das Nações.

"Mil trezentos e trinta e cinco dias" (v.12). É um acréscimo de 45 dias à soma anterior: 1.260 + 30 + 45 dias. Certamente nesses 45 dias a mais terão lugar os preparativos na terra para o estabelecimento definitivo do reino milenial de Cristo, quando cumprir-se-á Mt 25.34; Dn 7.27 e Ap 20.4b.

7. A consideração de Deus para com seu servo Daniel. O reconhecimento do trabalho prestado pelo profeta e a promessa de seu descanso e recompensa. Isso aconteceria no "fim dos dias". Daniel fora fiel a Deus desde a sua juventude.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. NUMERE EM ORDEM CRONOLÓGICA

___4.14 - Reino milenial de Cristo
___4.15 - Satanás lançado no abismo
___4.16 - A Grande Tribulação
___4.17 - Surgimento do Anticristo

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.18 - Um assunto abrangido no capítulo 12 de Daniel, é

___a. a Grande Tribulação
___b. a ressurreição dos mortos
___c. a recompensa dos justos e o castigo dos ímpios
___d. Todas as respostas estão corretas.

4.19 - O período de mil duzentos e noventa dias tratado em Daniel 12 refere-se a

___a. mil duzentos e noventa anos
___b. primeira parte da tribulação
___c. tribulação total
___d. Grande Tribulação, mais 30 dias

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.20 - O ser que Daniel viu na visão de Dn, cap. 10, era

___a. Gabriel
___b. Miguel
___c. o Anticristo
___d. Cristo preencarnado

4.21 - Daniel 11.1-35 trata de Israel durante o/a

___a. Cativeiro babilônico
___b. Período Interbíblico
___c. Grande Tribulação
___d. Milênio

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.22 - Os assuntos que abrangem o capítulo 12 de Daniel são sobre a morte e a ressurreição de Cristo.

___4.23 - O rei do Norte mencionado em Daniel 11.40 refere-se ao rei do bloco de nações lideradas pela Rússia.

___4.24 - O conflito entre o "rei do Norte" contra Israel, em Ez 38.2,6,15é o mesmo que a Batalha do Armagedom.

___4.25 - A luta do "rei do Norte" contra Israel em Ez 38.2,6,15 dá-se antes do domínio do Anticristo sobre Israel.

PARTE II

LIVRO DE APOCALIPSE

CRISTO E A SUA IGREJA

(Apocalipse, caps. 1-5)

O Apocalipse é um livro de mui difícil interpretação. Isso é um fato reconhecido por todos os estudiosos da Bíblia. O autor deste livro que o leitor tem em mãos humildemente confessa que há 29 anos vem estudando os livros escatológicos da Bíblia, notadamente Daniel, Apocalipse e Zacarias, mas que as dificuldades de interpretação continuam.

O livro de Apocalipse é o apogeu da revelação divina. É qual um imenso caudal onde desembocam todos os rios (livros) da revelação divina, tanto os do Antigo, como os do Novo Testamento. Ele é o oposto do livro de Gênesis; um é o livro dos começos; o outro, o das consumações. É também ele a resposta da oração do povo de Deus em todos os tempos: "Venha o teu reino".

Deus divide a raça humana em três grupos, a saber: judeus, gentios e a Igreja de Deus (1 Co 10.32), e na sua Palavra Ele apresenta uma mensagem definida para cada um desses três grupos. Por exemplo, o livro de Daniel, que acabamos de estudar, trata somente de judeus e gentios. Nos Evangelhos temos a manifestação da mensagem divina para a Igreja, e nas Epístolas temos a explanação dessa mensagem. Já no Apocalipse temos a consumação da mensagem final de Deus para judeus, gentios e a Igreja.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução ao Livro de Apocalipse
O Esboço de Apocalipse
Sistemas de Interpretação de Apocalipse
A Visão de Cristo Glorificado
A Visão de Cristo Glorificado (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- identificar o tema do livro de Apocalipse;
- resumir o esboço do livro de Apocalipse;
- alistar os quatro tipos de sistemas usados na interpretação de Apocalipse;
- dar o ponto central do capítulo 1 de Apocalipse;
- dizer o significado dos sete candeeiros mencionados no Apocalipse.

TEXTO 1

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE APOCALIPSE

Contém o livro de Apocalipse a última mensagem de Jesus à Igreja, mensagem esta referente à sua volta: *"certamente venho sem demora" (Ap 22.20)*. Daí dizer-se que nos Evangelhos somos levados a crer em Cristo; nas Epístolas somos levados a amá-lO; e no Apocalipse somos levados a esperá-lO.

1. O Autor do Livro. É João o Evangelista, um dos apóstolos de Jesus. Quanto a isto, está declarado em Apocalipse (1.1,4,9; 22.8). Seu pai, Zebedeu, era homem de posses, pois tinha empregados nas atividades pesqueiras que explorava (Mc 1.20). João foi um dos primeiros discípulos de Jesus (Mc 1.19; Mt 4.21). A ele e seu irmão Tiago, Jesus chamou de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão (Mc 3.17), ou por causa do poder com que testemunhavam, ou devido seu zelo (sem entendimento), ao desejarem fogo do céu para consumir uma cidade (Lc 9.54,55). É ele sem dúvida, o "discípulo amado" citado em Jo 13.23; 19.26; 21.20. Ele, por modéstia escondeu-se atrás dessa frase.

João assistiu o julgamento de Jesus e sua crucificação, demonstrando assim sua fidelidade, firmeza e amor (Jo 18.15,16; 19.26). Ele integrava o grupo íntimo de discípulos de Jesus, constituído de três deles (Mc 5.37; Mt 17.1; 26.37; Mc 13.3).

Irineu, nascido cerca de 130 d.C., discípulo de Policarpo (este tendo sido discípulo de João), afirma que após o retorno do banimento de João, em Patmos, ele permaneceu em Éfeso, até sua morte, no reinado de Trajano.

2. Época e Local do Livro. Pastoreava João a igreja em Éfeso quando foi banido para a ilha de Patmos, por Domiciano, em 95 d.C. na sua perseguição contra os cristãos. Domiciano é chamado na História de "segundo Nero", de tão perverso que foi. João voltou a Éfeso no ano seguinte. Nesse meio tempo foi escrito o livro. A data comumente aceita é 96 d.C.

3. A Divisão Geral do Livro. Jesus mesmo faz a divisão geral do livro, em 1.19. É tríplice essa divisão.

PARTE I - CONCERNENTE AO SENHOR JESUS CRISTO
Capítulo 1
São coisas passadas no tempo de João *("Coisas que viste", 1.19)*.

PARTE II - CONCERNENTE A IGREJA
Capítulo 2 e 3
São coisas presentes *("Coisas que são", 1.19)*.

PARTE III - CONCERNENTE ÀS NAÇÕES GENTÍLICAS E O ESTABELECIMENTO DO REINO DE DEUS ATRAVÉS DA IGREJA
Capítulos 4 a 22
São coisas futuras *("Coisas que hão de acontecer", 1.19)*.

Nesta última divisão está compreendida a 70ª "semana" de Daniel 9.27, nos capítulos 6 a 19. Apocalipse é, pois, um livro profético; aliás o único livro profético do Novo Testamento. Isso está explicitado em 1.3; 22.7,10,18,19, onde lemos a expressão *"as palavras da profecia deste livro"*.

4. Tema do Livro. É a vinda de Jesus em glória, isto é, sua revelação pessoal em glória e poder à Israel e às nações. Isso é declarado no primeiro versículo do livro: *"Revelação de Jesus Cristo"*. O texto-chave do livro todo, está em 1.7: *"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém"*. Portanto o livro não trata do arrebatamento da Igreja.

5. Advertência aos estudantes do livro. É bom que cada estudante leia agora 1 Co 2.10-16 e medite cuidadosamente em cada um de seus versículos. Os vv.14 e 15, na Versão ARC (Almeida Revista e Corrigida) advertem para o seguinte: *"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não podem entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne tudo, e ele de ninguém é discernido"*.

O homem "espiritual" à que se refere o v.15, é aquele que é nascido do Espírito, submisso ao Espírito, guiado pelo Espírito, possuído pelo Espírito e cheio do Espírito Santo. Por sua vez, o discernimento referido nos ditos vv. é aquele que dimana da operação do Espírito Santo no crente.

O estudante precisa distinguir corretamente os sentidos literal, figurado e simbólico da Escritura, para interpretar corretamente o texto bíblico. Por exemplo, sabemos que o cavalo de Ap 19.11 é simbólico devido o uso simbólico da espada, no v.15 do mesmo capítulo. Às vezes, o próprio texto adverte que a sua linguagem é figurada, como em Ap 17.5, onde a palavra "mistério" indica isto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.1 - O principal propósito do livro de Apocalipse é o de levar o crente a

___a. crer em Jesus para a salvação
___b. amar mais a Jesus
___c. esperar Jesus em sua volta
___d. receber o batismo com o Espírito Santo.

5.2 - O tema central do livro de Apocalipse é

___a. a vinda de Jesus em glória
___b. o fim de todas as coisas
___c. o castigo dos judeus descrentes
___d. o julgamento dos crentes

5.3 - O autor do livro de Apocalipse foi

___a. João, o Evangelista
___b. João Batista
___c. Pedro
___d. Tiago, irmão do Senhor.

TEXTO 2

O ESBOÇO DE APOCALIPSE

Uma das formas de estudo da santa Palavra de Deus é do método sintético, o que inclui o esboço de cada livro dela. O estudo sintético da Bíblia, considera e estuda entre outras coisas, o seguinte:

- A Bíblia como um todo, isto é, seus 66 livros considerados em conjunto.
- Cada grupo de livros da Bíblia como um todo
- Cada livro da Bíblia como um todo
- Esboço de cada livro da Bíblia.

Estudo Sintético da Bíblia

O método de estudo sintético da Bíblia é prioritário para quem quiser passar à **análise** da mesma. Noutras palavras: jamais se deve procurar analisar a Bíblia, seus livros, seus capítulos, versículos, palavras, frases e idéias, sem primeiro fazer uma acurada e completa síntese de tudo isso. Discernimento espiritual e maturidade são de vital importância aqui - seja quanto a síntese ou análise da Bíblia.

O método sintético, pode ser comparado a um viajante subindo uma montanha, para obter uma visão global e panorâmica de toda a região que pretende conhecer e explorar detalhadamente lá em baixo. Em se tratando da Bíblia, significa estudar o conteúdo geral de cada um de seus livros antes de cuidar de sua interpretação e/ou análise. Sintetizar é abreviar, esboçar. Analisar é ampliar.

Esboço do Livro de Apocalipse

Tema do Livro: **A Revelação Pessoal de Cristo em Glória, em Sua Vinda**

Cap. 1 . . . . A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO
Cap. 2,3 . . . A IGREJA NO PASSADO E NO PRESENTE
Cap. 4 . . . . A IGREJA ARREBATADA
Cap. 5 . . . . A IGREJA GLORIFICADA
Caps. 6-18 . . A GRANDE TRIBULAÇÃO
Cap. 19 . . . A VOLTA PESSOAL DE JESUS EM GLÓRIA
Cap. 20 . . . O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL
Caps. 21,22 . O PERFEITO ESTADO ETERNO

Uma palavra explicativa sobre cada ponto do esboço:

Cap. 1 . . . A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO
Trata-se de uma visão de Cristo, como está atualmente na glória.

Caps. 2,3 . . A IGREJA NO PASSADO E NO PRESENTE
As sete igrejas aí abordadas representam sete períodos da história da Igreja Universal como o corpo de Cristo. Para tanto, basta que se faça um confronto entre as igrejas locais mencionadas nos caps. 2 e 3 e os períodos da história da Igreja. Quanto às 7 cartas como número também representativo, compare-se o fato de que o Apóstolo São Paulo também escreveu a sete igrejas, quando nos seus dias existiam muito mais. (Essas sete igrejas foram: Roma, Corinto, Galácia, Éfeso, Filipos, Colossos, Tessalônica). As suas demais cartas foram dirigidas a pessoa, não a igrejas.

Cap. 4 . . . . A IGREJA ARREBATADA
O arrebatamento de João à altura dos fatos do capítulo 4, prefigura claramente o arrebatamento da Igreja após sua presença neste mundo.

Cap. 5 . . . . A IGREJA GLORIFICADA
Aqui temos representados os santos do Antigo e do Novo Testamento sob a forma de 24 anciãos perante o trono do Cordeiro, integrando um culto em que tomam parte todos os seres celestiais. Trata-se da Igreja já glorificada, após ter sido arrebatada.

Caps. 6-18 . . A GRANDE TRIBULAÇÃO
A Grande Tribulação é um período de aflição sem paralelo que sobrevirá aos judeus e aos gentios após o arrebatamento da Igreja. Não há palavras que possam descrever os horrores do sofrimento nesse período.
É um período de 7 anos, segundo um estudo comparativo da Bíblia. Os capítulos 6 a 10 do Apocalipse abrangem a primeira metade da Tribulação, isto é, seus primeiros 3 anos e meio.
Os capítulos 11 a 18 abrangem a segunda metade da Grande Tribulação, isto é, os últimos três anos e meio.

Cap. 19 . . . A VOLTA PESSOAL DE JESUS EM GLÓRIA
É a última fase da sua volta, sendo a primeira fase o arrebatamento da Igreja. No arrebatamento Ele virá <u>para</u> os **seus** santos. Na sua volta em glória Ele virá <u>com</u> os seus santos, para livrar Israel, julgar as nações e estabelecer o Milênio. Jesus para vir <u>com</u> os seus santos, virá antes <u>para</u> eles, levando-os para Si.

Cap. 21,22 . . O PERFEITO ESTADO ETERNO
Aqui temos um quadro mostrando como serão todas as coisas depois que o pecado for julgado e banido do universo, juntamente com os ímpios e o Diabo. Isto é, um quadro da terra e seus ocupantes quando Deus fizer novas todas as coisas, assim como era no princípio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.4 - Cristo virá com os seus santos	A. Apocalipse 1
___5.5 - Cristo virá para os seus santos	B. Apocalipse 4
___5.6 - Uma visão de Cristo glorificado	C. Apocalipse 5
___5.7 - Sete anos de horrores e sofrimentos da Grande Tribulação	D. Apocalipse 6-18
___5.8 - Reino de Cristo por 1.000 anos	E. Apocalipse 19
___5.9 - 24 anciãos perante o trono do Cordeiro	F. Apocalipse 20
___5.10 - Todas as coisas feitas novas.	G. Apocalipse 21, 22

TEXTO 3

SISTEMAS DE INTERPRETAÇÃO DE APOCALIPSE

Há quatro principais sistemas ou escolas de interpretação do livro de Apocalipse. É bom que cada leitor tome conhecimento desses sistemas, não esquecendo da advertência que fizemos à pág. 70.

O Sistema Futurista

O sistema mais conhecido é o futurista, que considera o livro como de cumprimento futuro. Considera que a Igreja será arrebatada a qualquer momento, vindo a seguir a Grande Tribulação para Israel e as demais nações da terra, com os juízos divinos sob as trombetas, selos e taças da ira de Deus. Há entre os futuristas alguns que ensinam que a Igreja passará pela Tribulação, ignorando eles o que a Palavra de Deus declara em Ap 3.10, 1 Ts 1.10; Rm 5.9. Esse dia da ira do Senhor é o período da Grande Tribulação (Ap 6.17).

O Sistema Histórico

Este, interpreta o Apocalipse (caps. 6-19), como sendo a história bíblica da Igreja, indo do Século I aos tempos atuais. No entender deles, grande parte dessas profecias já estão cumpridas e as demais estão se cumprindo agora mesmo nos acontecimentos mundiais.

O Sistema Preterista

O sistema preterista interpreta o Apocalipse como sendo profecias todas cumpridas. João descreveu eventos que ocorreram na terra na época do Império Romano. Eles manipulam datas para tudo, inclusive para os dez reinos de que fala o Apocalipse, como expressão final do Império Romano. Já expusemos isso no tratado sobre Daniel. Ora, fatos passados não são mais profecia estritamente falando; são história. Entretanto o livro de Apocalipse continua dizendo que ele é uma profecia a se cumprir. Ler 1.3; 22.7,10,18,19.

O Sistema Simbolista

É também chamado idealista e espiritualista. (Espiritualista aqui, nada tem com o espiritismo!) Este sistema de interpretação ensina que no Apocalipse tudo é simbólico, representando apenas o conflito entre o bem e o mal. Não há nada de histórico, nem de profético. O que o livro contém são princípios fundamentais espirituais. O sistema simbolista do Apocalipse é portanto uma forma de expressão do racionalismo, infelizmente chamado de cristão.

Os racionalistas acham que suas próprias opiniões valem mais do que a Palavra de Deus. Aquilo da Bíblia que não couber em suas mentes eles recusam como absurdo, como se a Palavra de Deus dependesse do julgamento do homem. Eles procuram desacreditar o cumprimento literal das profecias de Daniel, Apocalipse, Zacarias, Ezequiel e outros mais livros da Bíblia. Substituem a inspiração divina pelo raciocínio humano. Noutras palavras: divinizam a razão humana e desprezam a operação interior do Espírito Santo.

É claro que não estamos aqui para erigir um monumento à ignorância, mas também não vamos para o outro extremo, e endeusar a sabedoria humana, como habilmente se expressa o respeitado pastor e professor João Pereira de Andrade e Silva.

Os ensinos bíblicos dos racionalistas, sendo produto exclusivo da razão humana, são aparentemente perfeitos, mas sem vida. São como uma flor artificial - quase perfeita, mas sem vida e sem perfume! Na linguagem mais franca, chamemos os racionalistas de

humanistas. São discípulos da filosofia maldita de John Dewey, cujo Manisfesto Humanista publicado em 1932, continua sua obra demolidora, negando o sobrenatural e exaltando apenas a ciência e a cultura humanas. A princípio era o humanismo apenas uma filosofia. Hoje é uma religião, um princípio de vida, com multidões de seguidores, dentre todas as camadas, no mundo inteiro, inclusive na Igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.11 -	Grande parte do Apocalipse já está cumprida.	A. Sistema Futurista
___5.12 -	É também chamado idealista e espiritualista.	B. Sistema Histórico
___5.13 -	"Todas as profecias já estão cumpridas".	C. Sistema Preterista
___5.14 -	Considera que a Igreja será arrebatada a qualquer momento, vindo a seguir a Grande Tribulação.	D. Sistema Simbolista

TEXTO 4

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO

(Ap, cap. 1)

O capítulo 1 de Apocalipse abrange a Parte I da tríplice divisão geral do livro, vista em 1.19, a saber "as coisas que viste" concernente ao Senhor Jesus Cristo, como Ele está agora na glória, em relação à sua Igreja.

O ponto central deste capítulo é pois a visão de Cristo, concedida a João, o escritor, descrita nos vv. 9-20.

Nesta visão de João sobre a pessoa de Cristo, está o texto-chave do livro todo, como já mostramos em 1.7: *"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele. Certamente. Sim. Amém"*. Estudemos, pois, o livro todo, tendo este versículo em mente, e o estudo tornar-se-á muito mais edificante e cativante!

1. Versículos 1-3. "Revelação de Jesus Cristo" (v.1). O termo "revelação" significa literalmente no original, retirar, remover completamente, descerrar, tirar fora, como quando as autoridades fazem nas inaugurações de placas comemorativas, estátuas, retratos, removendo totalmente o pano em que estão envolvidas para que todos possam ver aquilo que estava oculto até então. O termo vem de duas palavras originais: a preposição "apo", com o sentido de afastado, distante, e o substantivo "kálypsis", significando remoção, retirada, revelação, descobrimento.

"Apocálupsis" (=revelação) é exatamente o oposto de "sunkálupto" (=esconder, ocultar totalmente, encobrir. Estes dois termos originais, com seus dois sentidos aqui abordados, o aluno pode vê-los junto em Lc 12.2, onde "encoberto" é "sunkálupto", e "revelado" é "apocálupto". O termo e seus cognatos aparecem em muitos outros lugares do Novo Testamento, como em 1 Co 1.7; 2 Ts 1.7; 1 Pe 1.7. Portanto, na sua primeira declaração: "revelação de Jesus Cristo", o livro de Apocalipse torna claro que ele não se ocupa do arrebatamento da Igreja, e sim da aparição pessoal de Jesus em glória a este mundo. Isto terá lugar após o arrebatamento da Igreja.

"Para mostrar aos Seus servos". Quem é "servo" do Senhor poderá entender o livro; quem não é, cuide em sê-lo para que venha a entender. Muitos são Seus servos, mas, "servos maus"; maus para com o seu Senhor e maus para com seus conservos. Para esses, a dificuldade de entender o livro continuará. Quanto ao Senhor Jesus Cristo, devemos ir a Ele; seguir a Ele, e servir a Ele. É pela fé que o crente vai a Cristo, e é pelo amor que ele se torna servo de Cristo.

Comumente diz-se que há em geral três tipos de servos de Cristo. 1) Servos escravos. Estes servem a Cristo por medo de se perderem. São temporãos. Um dia O abandonarão; 2) Servos mercenários. Estes servem a Cristo por interesse e conveniência pessoal; 3) Servos filhos. Estes servem a Cristo por amor. Jamais O abandonarão, porque o amor de Deus está neles, e este amor retorna a Deus em forma de dedicação, adoração e serviço.

És tu também um servo de Deus? Se és, que tipo de servo és? Pensa nisso.

"As coisas que brevemente devem acontecer" (v.1). São eventos inevitáveis que ocorrerão aqui na terra após a subida da Igreja. Estão decretados por Deus. Não são coisas condicionais. Terão que acontecer. O termo original traduzido "devem" é muito mais enfático do que podemos pensar em nosso idioma.

"Seu anjo" (v.1). De Jesus, ver Ap 22.16.

A autenticidade do livro (v.2). Está baseada em três testemunhos: a palavra de Deus, o Senhor Jesus Cristo, e o Apóstolo João. Dois testemunhos do céu, e um da terra.

As bem-aventuranças do livro (v.3). *"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas nela escritas, pois o tempo está próximo"*. Três bem-aventuranças declaradas no livro: para os que lêem, para os que ouvem, e para os que guardam; tudo em relação ao próprio livro. Há sete bem-aventuranças no livro: 1) *"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas que nela estão escritas" (1.3)*; 2) *"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor" (14,13)*; 3) *"Bem-aventurados aquele que vigia e guarda as suas vestes" (16.15)*; 4) *"Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do cordeiro" (19.9)*; 5) *"Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição" (20.6)*; 6) *"Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (22.7)*; 7) *"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras" (22.14)*. A Versão ARC aqui, acrescenta as palavras "no sangue do Cordeiro". A Versão ARA contém as referidas palavras entre parênteses. Os melhores manuscritos gregos não as contêm. Versões atuais, das mais fidedignas, como a NIV (New International Version), também não contêm esta frase.

"Bem-aventurados aqueles que... guardam as cousas nela escritas" (v.3). Há sete vezes no livro a expressão "os que guardam", ou similar, denotando a necessidade de obediência da nossa parte aos preceitos divinos. As sete vezes são: 1) *"Os que guardam as cousas nela escritas" (1.3)*; 2) *"Ao que guardar até o fim as minhas obras" (2.26)*; 3) *"guardaste a minha palavra" (3.8)*; 4) *"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação" (3.10)*; 5) *"Os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (12.17)*; 6) *"Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (14.12)*; 7) *"E dos que guardam as palavras deste livro" (22.9)*.

"Pois o tempo está próximo" (v.3). Se os acontecimentos finais estavam tão próximos no tempo de João, que diremos nós hoje?

2. Versículos 4-6. A saudação vinda do céu (vv.4,5). É tríplice essa saudação, indicando ao mesmo tempo a Trindade Santa: 1) *"Da parte daquele que é, que era e que há de vir"*; 2) *"Da parte dos sete espíritos que se acham diante do seu trono;* 3) *"E da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha"*.

"João, às sete igrejas que se encontram na Ásia" (v.4). Essas sete igrejas são discriminadas no v.11, a saber: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Devemos evitar aqui um mal-entendido. "Ásia", no v.4,não é o atual continente asiático, nem tampouco a chamada Ásia Menor, mas, a então província romana que tinha por capital a grande cidade de Éfeso.

Por que "sete igrejas", e por que as sete aqui escolhidas, se havia muitas outras na região? - Porque elas representavam períodos da história da Igreja, do seu início até o fim, e porque representavam condições espirituais da mesma, através dos séculos.

Paulo passou pela Frígia na sua segunda viagem missionária, e a Frígia ficava na província da Ásia (At 16.6). Em Éfeso, que era a capital da província da Ásia, Paulo ficou dois anos (At 19.10,26), e ele mesmo diz *"dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do senhor"*. Demétrio, um respeitado descrente de Éfeso, declarou: *"Em quase toda Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente" (At 19.26)*. Em At 20.31, Paulo declara que ficou três anos em Éfeso, certamente querendo dizer o tempo completo que permaneceu ali. Isso deve incluir os três meses de At 19.8. Epafras, um dos colaboradores de Paulo, trabalhou em Laodicéia, uma das sete igrejas (Cl 2.1; 4.12-14,16).

"Graça e paz a vós outros" (v.4). Graça e paz de Deus são duas coisas imprescindíveis aos cristãos. Um cristão sem a graça e sem a paz de Deus, estará sem os elementos básicos para viver a vida cristã. Será um fracasso! A paz do céu é tão importante que Jesus a legou aos Seus, antes de regressar ao céu (Jo 14.27).

"Aquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados" (Ap 1.5). Quem é este que nos ama, mesmo ainda quando estamos em nossos pecados? Esta é uma sublime boa-nova! Não é nem preciso dizer o Seu nome, porque somente existe Um que nos ama assim - Jesus! Ele nos ama, antes mesmo de nos libertar!

O louvor a Jesus Cristo (Ap 1.5). Como Profeta *("a fiel testemunha")*. Como Sacerdote *("o primogênito dos mortos")*. Em Hb 7.25 está escrito que ele vive sempre para interceder por nós, isto fala do seu ministério sacerdotal a favor dos seus após ressuscitar dentre os mortos. Como Rei *("o soberano dos reis da terra")*.

"Da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono" (v.4). A mesma expressão encontra-se em 3.1; 4.5 e 5.6 do mesmo livro. Significa o Espírito Santo na sua plenitude de operações e ministérios, especialmente comunicando vida e santidade. Meditar nos sete títulos do Espírito Santo mencionados em Is 11.2: *"O Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.15 - O ponto central do capítulo 1 de Apocalipse é

___a. A visão de Cristo
___b. O arrebatamento da Igreja
___c. As sete igrejas
___d. A Grande Tribulação

5.16 - Concernente ao livro de Apocalipse: "Bem-aventurado aqueles que

___a. lêem a profecia"
___b. ouvem a profecia"
___c. guardam a profecia"
___d. Todas as respostas estão corretas.

5.17 - A "Ásia" referida no capítulo 1 de Apocalipse é

___a. o continente asiático
___b. a Ásia Menor
___c. a província cuja capital era Éfeso
___d. Nenhuma das respostas está correta.

5.18 - Na sua visão no céu, João viu perante o trono de Deus, no cap. 1 de Apocalipse

___a. sete nuvens
___b. sete portas
___c. sete espíritos
___d. sete anjos

TEXTO 5

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO (Cont.)

(Ap 1)

No Texto anterior estudamos a respeito da visão inicial que teve João, da parte de Deus, que deste modo quis revelar à sua Igreja, os seus imutáveis propósitos nos tempos do fim. Estudamos também por que Deus assim o fez. Neste Texto, continuação do anterior, trataremos do aspecto maior ou culminante desta revelação a qual Deus deu a Jesus Cristo, que por sua vez a deu à Sua Igreja através da pessoa de João, o discípulo amado.

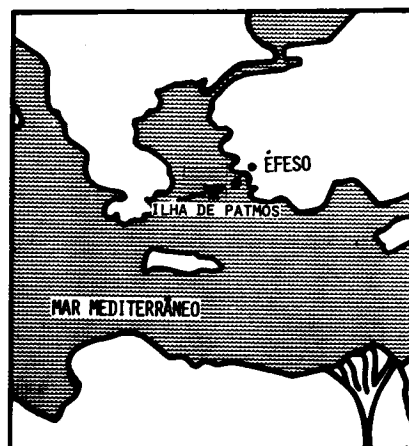
3. A proclamação da mensagem da volta de Jesus (Ap 1.7,8). *"Todo o olho o verá" (v.7)*. Os que acham isso impossível não crêem no Deus Todo-poderoso que pode todas as coisas. Se atualmente o homem pode fazer com que um determinado evento seja presenciado pelo mundo inteiro, o que não pode fazer Deus? A aparição do Senhor às nações da terra será precedida do seu sinal. *"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mt 24.30)*. Esse Seu sinal deve ser uma manifestação sobrenatural e aterradora da Sua glória abrangendo todo o globo. Ler Lc 17.24.

"Até quantos o traspassaram" (Ap 1.7). Isto é, seus irmãos segundo a carne, os judeus.

"Sim. Amém" (Ap 1.7). A primeira palavra é de origem grega ("nai", no original). A segunda é de origem hebraica (em hebraico "amen"). Isto indica que Jesus virá para gentios e judeus. Não há aqui uma palavra denotativa para a Igreja, porque esta já estará com Ele quando essas coisas do Apocalipse acontecerem. "Amém" é um dos Seus títulos (Ap 3.14).

"Alfa e Ômega" (Ap 1.8). Alfa e Ômega são as primeira e última letras do alfabeto grego. A expressão aparece também em Ap 21.6 e 22.13. A explicação do seu significado como aqui usado está em Ap 22.13.

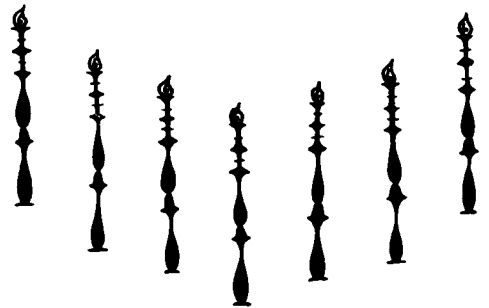
4. <u>O profeta proclamador da mensagem de Deus - João</u> (Ap 1.9,10). O local onde estava exilado o profeta era a ilha de Patmos, desolada e rochosa, situada no Mar Arquipélago, ao largo da costa da Turquia, atualmente. A espiritualidade do profeta se vê na expressão *"Achei-me em Espírito, no dia do Senhor" (v.10).* Esta é a situação ideal para se receber revelações divinas.

"Achei-me em Espírito, no dia do Senhor" (Ap 1.10). A precisa "Tradução Brasileira", neste ponto, como quase sempre, traduz melhor: *"Fui arrebatado pelo Espírito no dia do Senhor".* A Versão de Almeida Revista como também a Atualizada, são obscuras e ininteligíveis aqui. O contexto do livro todo de Apocalipse deixa claro que João pelo poder do Espírito Santo foi arrebatado a outras regiões terrenas e extraterrenas, onde lhe foram reveladas profundas realidades espirituais, bem como eventos futuros. Assim ele recebeu revelações divinas que não seria possível receber estando em circunstâncias comuns da vida diária.

Quatro vezes João declara que se encontrou nesse estado: 1.10; 4.2; 17.3; 21.10. Em cada vez que aparece a dita expressão o vidente João encontra-se em lugar diferente. Em 1.10 ele estava em Patmos ("eu estava na ilha chamada Patmos"). No segundo caso - 4.2, João estava no céu ("sobe aqui e vi um trono no céu"). No terceiro caso - 17.3, ele estava num deserto na terra ("transportou-me o anjo, no espírito, a um deserto"). Finalmente, no quarto caso - 21.10, ele foi levado a uma alta montanha de onde contemplou a santa cidade de Jerusalém celeste ("e me transportou, no espírito, até a uma grande e elevada montanha").

"No dia do Senhor" (Ap 1.10). Trata-se do domingo, palavra esta que vem do latim "dominicu", significando "do Senhor". João Crisóstomo (354-407 d.C.) diz que esse dia era assim chamado porque nele o Senhor ressurgiu dentre os mortos. Os líderes cristãos dos séculos posteriores, distinguem entre o sábado judaico e o dia do Senhor.

5. A maravilhosa visão de Cristo glorificado (Ap 1.12-16). Tal visão era necessária a João nessa ocasião, por muitas razões. Uma delas era devido a feroz perseguição que assolava então a Igreja. Perseguição essa, movida pelos imperadores romanos. Pedro fora crucificado. Paulo, decapitado, e milhares de outros, martirizados. Outra razão era o degredo em que João se achava, longe da família, dos irmãos e da sua igreja em Éfeso. Tal visão de Cristo como está atualmente na glória foi de grande conforto para João. Uma coisa essencial para animar o cristão e fortalecê-lo na sua vida e nas suas lutas e tribulações é a contínua visão da pessoa do Senhor Jesus Cristo. João certamente ficou reconfortado espiritualmente perante tão sublime visão. Isaías, na iminência da derrocada do reino de Israel, teve semelhante visão e nunca mais foi o mesmo.

"Voltei-me para ver quem falava comigo" (Ap 1.12). Ele ouviu a voz do Senhor, estando de costas para Ele. De costas para o sol só podemos ver a nossa própria sombra. Quando voltamos a nossa frente para o sol, as sombras vão para trás... Quem sabe o que ia na alma do velho apóstolo naquela hora, em circunstâncias tão adversas e ainda mais: tão solitário.

"Vi sete candeeiros de ouro" (Ap 1. 12). O v.20 explica que estes candeeiros representavam as sete igrejas de que trata o cap. 2. Candeeiros ou castiçais são feitos para alumiar. Esta visão nos mostra que o mundo todo está em trevas. A Igreja foi constituída para ser a luz do mundo. Os candeeiros eram de ouro, indicando assim sua origem e relacionamento com o céu. Não importa se o candeeiro aqui é bonito aos olhos dos homens; importa se está funcionando bem, emitindo sua luz; se Jesus está no meio deles. *"E, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem ..." (v.13).*

No v.12 aparece pela terceira vez o número sete, o qual predomina admiravelmente no livro de Apocalipse: 54 vezes!

"Um semelhante a filho de homem" (Ap 1.13). Assim Jesus ascendeu ao céu, sendo visto deste modo por seus discípulos: *"Vede as minhas mãos, e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés" (Lc 24.39,40).*

Assim também foi visto por Estêvão no céu: *"E disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus" (At 7.56)*.

São Paulo O declara assim, na época das epístolas: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2.5)*.

E como homem divino e perfeito Ele voltará: *"Esse Jesus que dentre vós foi assunto no céu, assim virá do modo como o vistes subir" (At 1.11)*.

O profeta Daniel O viu deste modo: *"E eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem..." (Dn 7.13)*.

Jesus mesmo declarou que virá assim: *"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mt 24.30)*.

Portanto, a nossa felicidade é que temos um homem divino no céu, a nosso favor: *"Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus" (Hb 9.24)*.

O tipo de vestes e o cinto de ouro mencionados neste v. falam de Cristo como nosso sumo sacerdote atualmente, perante a face de Deus. Ler Hb 4.14-16.

Nos vv. 14-16 temos um quadro de Jesus não mais como sacerdote, mas como juiz. *"A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve" (v.14)* Isso fala de honra e pureza, à luz de Pv 16.31 e Mc 9.3. *"Os olhos, como chama de fogo" (v.14)*. Perscrutação. Introspecção. Onisciência. *"Os pés semelhantes ao bronze polido" (v.15)*. É sob esses pés que ficarão todos os seus inimigos quando Ele vier (1 Co 15.25). São esses pés que uma vez sangraram sob os cravos na cruz; que quando Ele voltar em glória, tocarão o Monte das Oliveiras, e nesse momento o monte se fenderá em dois (Zc 14.4). *"A voz como voz de muitas águas" (v.15)*. E os que aqui não gostam de altos louvores, e de oração coletiva e volumosa, quando o povo de Deus se reune? Como poderão viver ali? Não estamos falando aqui de barulho oco, sem vida do Espírito e sem mensagem da Palavra de Deus, nos hinos e nas orações, que se observa em muitos lugares. *"Tinha na sua mão direita sete estrelas" (v.16)*. Aqui temos a posição privilegiada de um ministro de Deus, pois no v.20 está dito que as estrelas são os anjos das sete igrejas, uma referência sem dúvida aos seus pastores.

"E da boca saîa-lhe uma afiada espada de dois gumes" (v.16). Isto está explicado em Hb 4.12 combinado com Jo 12.48. *"O seu rosto brilava como o sol na sua força" (v.16)*. Isto fala dEle na sua vinda para Israel e as nações. Para a Igreja Ele virá como a resplandecente estrela da manhã. Veja este título de Cristo ligado às igrejas, em Ap 22.16.

Em resumo, vemos que as igrejas locais são candeeiros, os ministros são estrelas, mas só Cristo é o sol.

6. O efeito da visão do Cristo glorificado. (Ap 1.17,18). *"Quando o vi"(v.17)*. O mesmo João vira o mesmo Jesus há muitos anos antes, agonizante no Calvário. Naquele dia, junto a cruz o rosto do Salvador estava desfigurado por tanta agressão física de seus algozes, e sua cabeça levava uma coroa de zombaria. Seu corpo estava cheio de dores causadas pelas lacerações do açoite romano - um cruel instrumento de suplício. João vira naquele dia Seu rosto inerte, sem vida, pendido na cruz. Agora via-o glorioso, triunfante, reluzente como o sol quando brilha na sua força. Aleluia!

"Caí a Seus pés" (v.17). Cair aos pés de Jesus é levantar-se transformado e vitorioso. Junto a esses santos pés, que uma vez foram traspassados e sangraram por nós, há poder e graça para suprir todas as nossas necessidades.

"Caí a Seus pés como morto". Se João, que era o "discípulo amado" do Senhor, que pertencia ao seu grupo íntimo de discípulos, caiu como morto ante a majestosa visão de Cristo glorificado, que vamos dizer dos zombadores ímpios e atrevidos, quando O virem, sem meios de escapar da Sua presença? Graças a Deus que nós somos Seus.

"Ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo..." (v.17). Aqui vemos a mão de Cristo e a palavra de Cristo sobre um de seus servos. Esse toque e essa fala de Cristo foram uma sublime maneira dEle dizer-lhe *"Estou contigo, não temas"*. São coisas inestimavelmente valiosas para um servo de Deus, o toque da Sua mão e a palavra da Sua boca. Que riqueza para o cristão viajante no deserto espinhoso deste mundo, acossado por tantas intempéries, sendo estas às vezes motivadas pelos próprios conservos na fé! Felizmente não é sempre, mas às vezes aparece um "Pilatos" do lado de fora do rebanho, ou um "Judas" do lado de dentro. Mas... é então quando sentimos o toque da Sua mão e a palavra da Sua boca, e podemos prosseguir!

"Tenho as chaves da morte e do inferno" (v.18). Que bom que somente Ele tem essas chaves! Mas a chave do reino dos céus Ele entregou aos seus (Mt 16.19). Chaves representam domínio, controle, autoridade. O termo "inferno" neste versículo é a tradução (falha) do termo grego "Hades", que é o inferno-prisão dos mortos ímpios, durante o seu estado intermediário, isto é, entre sua morte e ressurreição.

Há sete termos nas línguas originais traduzidos por "inferno" e "sepultura", nas Bíblias de língua portuguesa, resultando em grande confusão entre os estudantes da Bíblia, principalmente aqueles menos preparados. Estes sete termos são Seol, Hades, Abussos, Abadon, Tártarus, Geena, Tofete.

Em resumo, vejamos três resultados que devem ocorrer em nós quando estamos no Espírito. 1) Quando estamos no Espírito ouvimos algo do céu: "Ouvi", diz o v.10; 2) Quando estamos no Espírito vemos algo do céu: "Vi", diz o v.12; 3) Quando estamos no Espírito humilhamo-nos: "Cai a Seus pés como morto", diz o v.17. Ali passa a ser o nosso lugar preferido, e acaba toda a nossa idéia de grandeza.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.19 - Alfa e Ômega são a primeira e a última letra do alfabeto (grego; hebraico).

5.20 - João recebeu a sua revelação na ilha de (Patmos; Chipre).

5.21 - (Pedro; Paulo) foi crucificado.

5.22 - Os sete candeeiros de ouro representavam sete (espíritos; igrejas).

5.23 - Na visão de João, o tipo de vestes e o cinto de ouro de Cristo, falam dEle como (juiz; sacerdote).

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.24 - O sistema futurista de interpretar o Apocalipse considera este livro como de cumprimento futuro.

___5.25 - O sistema preterista de interpretar o Apocalipse considera este livro cheio de símbolos com interpretações espiritualizadas e não literais.

___5.26 - O ponto central do capítulo 1 de Apocalipse é a visão de Cristo glorificado.

___5.27 - Os sete candeeiros de ouro do Apocalipse representam sete revelações dadas a João.

___5.28 - João recebeu sua revelação na ilha de Patmos.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.29 - O tema central do livro de Apocalipse é

___a. a vinda de Jesus em glória
___b. o castigo dos judeus descrentes
___c. o julgamento dos crentes
___d. o fim de todas as coisas.

5.30 - Cristo vindo <u>para</u> os seus santos. Isto é prefigurado pelo arrebatamento de João, em Apocalipse

___a. Capítulo 1
___b. Capítulo 2,3
___c. Capítulo 4
___d. Capítulo 5

5.31 - Cristo vindo <u>com</u> os seus santos. Isto é tratado em Apocalipse

___a. Capítulo 18
___b. Capítulo 19
___c. Capítulo 20
___d. Capítulo 21,22

AS SETE IGREJAS DA ÁSIA

(Apocalipse 2 e 3)

Os capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse abrangem a Parte II da tríplice divisão geral do livro, esboçada em 1.19, isto é, *"as coisas que são"*, concernentes a Igreja, no seu passado e no seu presente, como veremos no decorrer do estudo dos dois referidos capítulos.

Os dois capítulos em apreço contêm sete mensagens ou cartas a sete igrejas que existiam então, na província romana da Ásia. Existiam lá outras igrejas, e até maiores, mas estas foram escolhidas para receberem as mensagens do Senhor Jesus através de João, o qual se dirigiu a essas igrejas através de seus anjos, que eram seus representantes ou pastores.

O fato de haver outras igrejas na região e serem escolhidas apenas sete, indica que estas eram representativas do ciclo completo da história da Igreja. As sete cartas falam também de condições espirituais prevalecentes naquelas sete igrejas no tempo de João, e também caracterizam a Igreja em todos os tempos.

Um certo paralelismo disso temos em Mateus, capítulo 13, onde Jesus proferiu sete parábolas que encerram o curso da história da Igreja. Essas sete parábolas são: a do Semeador, a do Joio, a do Grão de Mostarda, a do Fermento, a do Tesouro Escondido, a da Pérola, e a da Rede Lançada. Compare a expressão *"reino dos céus"* em todas elas (menos uma), com Mateus 25.1-10, não deixando de observar no primeiro versículo a expressão *"reino dos céus"*.

As cartas apresentam uma impressionante uniformidade de estrutura, e cada uma apresenta sete características em relação às respectivas igrejas, a saber: 1) Atributos de Cristo; 2) Elogio à igreja; 3) Estado espiritual da igreja; 4) Advertência; 5) Censura; 6) Sentença; 7) Promessa ao vencedor. O limitado espaço deste livro não nos permite a abordagem de cada carta sob estas sete características.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Igreja de Éfeso
As Igrejas de Esmirna e Pérgamo
As Igrejas de Tiatira e Sardes
As Igrejas de Filadélfia e Laodicéia

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- descrever a igreja de Éfeso, tratada em Apocalipse 2;
- distinguir entre a igreja de Esmirna e a igreja de Pérgamo;
- dar as características das igrejas de Tiatira e de Sardes;
- descrever as igrejas de Filadelfia e Laodicéia.

TEXTO 1

A IGREJA DE ÉFESO

(Ap 2.1-7)

A primeira das sete cartas ditadas por Jesus Cristo a João, para que fossem enviadas às sete igrejas da Ásia Menor, foi a carta à igreja de Éfeso; próspera cidade dos primeiros séculos da Igreja Cristã. E é sobre essa igreja e a carta a ela enviada que trataremos ao longo deste Texto.

Carta à igreja de Éfeso

"Éfeso" significa "desejável". É a Igreja do amor decadente. Representa a igreja do Século I, isto é, a igreja da época apostólica.

A igreja de Éfeso foi muito bem estabelecida na doutrina bíblica. Paulo ensinou a Palavra de Deus ali, durante três anos. Ver At 19.10 e 20.31. Todos os ensinos básicos lhe foram ministrados. *"Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus" (At 20.27)*. *"Todo o desígnio"*, aí, significa toda a mensagem de Deus, todo o seu plano, todo o seu propósito.

Pelo teor da Epístola de Paulo aos Efésios, observa-se que aquela igreja era profundamente espiritual. Mas o juízo deve começar pela casa de Deus, segundo está escrito em 1 Pe 4.17. Éfeso foi a igreja que João pastoreava quando foi desterrado para a solitária ilha de Patmos, segundo a tradição cristã dos primeiros séculos.

"Conheço as tuas obras" (Ap 2.2). É solene o fato de que ele sabe o que fazemos para Ele. Éfeso era uma igreja laboriosa. Jesus a elogia por isso. Mas o que Ele quer primeiramente de nós não é o nosso trabalho, e sim a nós mesmos, isto é, nosso amor para com Ele, nossa dedicação total. Deus mede a vida de um crente não pelo que este anda fazendo na Igreja para Ele, mas pelo que este está sendo para Ele.

Os vv. 2 e 3 mostram ainda que o Senhor nada esquece do que fazemos para ele, mas isto não substitui o nosso amor para com Ele.

"O teu primeiro amor" (Ap 2.4). É Cristo ter a primazia em tudo em nosso ser. Esta frase de Jesus *"Abandonaste o teu primeiro amor"* mostra que ele vê muito bem nossos corações, o nosso interior, e tão bem como o nosso exterior, como ele provou nos vv.2

e 3. Esse primeiro amor, temos um perfil dele em Gl 5.22. Lembremo-nos: Deus vê corações e não somente nossas obras. Ler 1 Sm 16.7.

"Lembra-te, pois, de onde caíste" (Ap 2.5). É no ponto onde caímos que Ele nos espera. Em Lc 2.46 vemos que Jesus foi achado por seus pais exatamente onde fora deixado, isto é, no templo. "Arrepende-te". A mensagem de arrependimento não é somente para perdidos, mas também para os filhos de Deus. Feliz e vitorioso é o crente que sabe sempre se arrepender.

"Nicolaítas (Ap 2.6). Era um partido dentro da igreja de Éfeso. Paulo, pelo Espírito Santo, avisara-os disso, conforme At 20.29,30. Eram uns seguidores de um certo Nicolau, que visava implantar dentro da igreja a lei da sucessão apostólica.

"Ao vencedor" (Ap 2.7). A vida cristã está situada num campo de batalha, mas o cristão está do lado vencedor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.1 - A Igreja de Éfeso representa a Igreja do primeiro século.

___6.2 - Os capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse abrangem "as coisas que hão de acontecer".

___6.3 - A Igreja de Éfeso foi elogiada por seu amor ardente.

___6.4 - As sete cartas às igrejas falam das condições reais naquelas igrejas no tempo de João e também caracterizam a Igreja em todos os tempos.

___6.5 - A Igreja de Éfeso foi repreendida por ter deixado seu primeiro amor a Cristo.

TEXTO 2

AS IGREJAS DE ESMIRNA E PÉRGAMO

(Ap 2.8-17)

A Igreja de Esmirna (Ap 2.8-11)

A carta seguinte foi dirigida a Igreja de Esmirna. "Esmirna" significa "amargura". O termo corresponde à substância mirra, que tornou-se símbolo da morte. Ler Jo 19.39 e Mc 15.23. Esmirna é a Igreja Perseguida. Representa o período dos anos 100 a 312 d.C. A partir daí o imperador Constantino aboliu as perseguições aos cristãos.

"Tereis tribulação de dez dias" (Ap 2.10). O número dez é o número perfeito, completo, na numerologia bíblica, talvez indicando aqui o ciclo completo de perseguições naquela época. O dízimo bíblico, por exemplo, é o percentual de todo o rendimento da pessoa. Por sua vez, a palavra "dia" em grande número de passagens da Bíblia representa um período de tempo de extensão variável, como dia de Jesus (Jo 8.56); dia de Cristo (1 Co 1.8); dia do SENHOR (At 2.20); dia de Deus (2 Pe 3.12); dia da eternidade (2 Pe 3.18). "Dez dias" pode referir-se, pois, às dez perseguições de 64-305 d.C. sob os dez imperadores romanos daquela época, ou ainda aos últimos dez anos do citado período, que foram os piores dentre as citadas perseguições. Esses dez anos foram sob Diocleciano.

As palavras de Jesus *"Sê fiel até à morte"* não significam ser fiel até morrer, mas fiel, mesmo que para isso tenha-se que dar a vida pela fé cristã.

A Igreja de Pérgamo (2.12-17)

A terceira carta foi dirigida a Igreja de Pérgamo. "Pérgamo" parece significar "casamento". É a igreja mundana. Representa a igreja dos anos 313 a 600 d.C., quando se deu a união da Igreja com o Estado. Diz um antigo escritor, que Pérgamo era a cidade mais idólatra de toda a província da Ásia. Era cidade famosa por sua escola de medicina. O deus da saúde - Esculápio, simbolizado por uma serpente era adorado aí.

"Conheço o lugar em que habitas" (Ap 2.13). O Senhor sabe o que está ocorrendo conosco, seja qual for o local: em casa, no emprego, em viagens, entre amigos, inimigos, quando sozinhos, acompanhados, etc.

"Onde está o trono de Satanás" (Ap 2.13). Isto sem dúvida é uma referência à seita pagã babilônica, ocultista, que mudou-se para Pérgamo, vinda de Babilônia (o centro do espiritismo nos tempos primitivos), quando os conquistadores persas dominaram o mundo. Vemos assim, que quando o Diabo não consegue enfraquecer a Igreja pela perseguição e sofrimento (v.10), procura fazê-lo pela corrupção da fé, adulterando a Palavra de Deus e semeando falsas doutrinas. "Antipas" mencionado por seu nome, por Jesus, indica que Deus conhece os seus pelo nome, o que indica carinho e atenção pessoal. Trata-se de um cristão que vivia em Pérgamo. *"Ele chama pelos nomes as suas próprias ovelhas" (Jo 10.3).*

"A doutrina de Balaão" (Ap 2.14). É a mistura espiritual da Igreja com o mundo, quanto às suas práticas e procedimento, perdendo ela assim sua pureza e santidade. Foi isso que Balaão fez a Israel. Ele ensinou a Balaque, rei dos moabitas, a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para contaminá-los. Assim, por conselho de Balaão, Israel profanou sua separação do mal e interrompeu sua peregrinação para a Terra Prometida (Nm 25.1-3).

Diz a Palavra de Deus em Nm 25.1 que "Israel deteve-se em Sitim" (Versão ARC), quando já estavam próximo de Canaã, e a causa disso foi esta que acabamos de mostrar. O mesmo acontece hoje, sempre que a Igreja se mistura com o mundo e as práticas - ela pára, se detém, imobiliza-se. É a união da Igreja com o mundo, como milhões estão querendo.

Há ainda dois males citados na Bíblia, da parte de Balaão: o "caminho de Balaão" (2 Pe 2.15), e o "erro de Balaão" (Jd v.11).

"O caminho de Balaão" está em Nm, caps. 22 a 24. Ele queria ganhar o prêmio oferecido pelo rei Balaque e ao mesmo tempo agradar a Deus. Impossível! Vemos hoje obreiros igualmente mercenários, abraçando o ministério evangélico como se este fosse uma profissão rendosa. É o profissionalismo espiritual, hoje comum nas igrejas por toda parte. Crentes que transformam as práticas da vida cristã, tanto as individuais como as do culto coletivo, em secularismo ou profissionalismo puro. Ler Mt 6.24).

"O erro de Balaão". Balaão raciocinando do ponto de vista natural, humano, via mal em Israel e achava que Deus sendo santo devia amaldiçoá-lo. É hoje o mal do racionalismo humano dentro da Igreja. É querer interpretar as coisas de Deus - sua Palavra, sua doutrina, sua Igreja, seus caminhos, somente pelo nosso raciocínio. É a dependência do intelectualismo. Num tempo como o atual em que a Igreja toda se acultura o perigo do racionalismo humano nas coisas de Deus está aí.

"A doutrina dos nicolaítas" (Ap 2.15). Já abordada quando tratamos do v.6. É interessante notar que a palavra hebraica Balaão é equivalente a Nicolau em grego. É interessante notar ainda o progresso do mal sobre o povo de Deus. Aquilo que era "obra dos nicolaítas" em Ap 2.6, tornou-se "doutrina dos nicolaítas" em 2.15.

"Uma pedrinha branca" (Ap 2.17). A história antiga dos gregos e romanos menciona essa pedrinha. 1) Nos tribunais, os juízes tinham pedrinhas brancas e pretas. Se o acusado recebia uma pedrinha preta, estava condenado; se branca, estava perdoado, liberto, livre. 2) Nos jogos públicos, os vencedores recebiam pedrinhas brancas com seus nomes gravados nelas. Isso dava-lhes direito a auxílio do governo pelo resto da vida. 3) Também pedrinhas brancas eram fornecidas a certas pessoas para livre trânsito em certas regiões, situações e reuniões. Era o passe, a entrada livre, autorizada, nesses casos especiais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.6 - A igreja mundana.	A. A Igreja de Esmirna
___6.7 - A doutrina dos nicolaítas.	B. A igreja de Pérgamo
___6.8 - A igreja perseguida.	
___6.9 - Representa o período dos anos 100 a 312 d.C.	
___6.10 - Representa a Igreja dos anos 313 a 600 d.C., a Igreja unida com o estado.	
___6.11 - "Tereis tribulação de 10 dias".	
___6.12 - Significa casamento.	
___6.13 - Significa amargura.	
___6.14 - "Onde está o trono de Satanás".	

TEXTO 3

AS IGREJAS DE TIATIRA E SARDES

(Ap 2.18 - 3.16)

A Igreja de Tiatira (Ap 2.18-29)

A quarta carta foi escrita a Igreja de Tiatira. "Tiatira" é nome de difícil tradução. Assim se expressam abalizados eruditos como o Dr. Ironside. São duas palavras parecendo significar "quem sacrifica sempre". É A Igreja Profana. Apesar de ser uma igreja caída espiritualmente, ela desfruta de progresso material. Sua decadência espiritual é patente nos vv. 20,22 e 24. Representa a Igreja dos anos 600a 1517 d.C., quando eclodiu de vez a Reforma Protestante.

A falsa profetisa Jezabel (Ap 2.20). *"Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem cousas sacrificadas aos ídolos"*. As doutrinas falsas sempre têm assolado a Igreja através dos séculos. Às vezes não são doutrinas totalmente falsas - são adulteradas. Essas são ainda piores, porque somente a visão do Espírito Santo pode dirigir os fiéis na separação entre "a palha e o trigo". O Diabo é pior quando vem como anjo de luz e ministro de justiça, do que como lobo devorador. No primeiro caso ele vem todo inofensivo, mas no segundo, vem rugindo, o que facilita a sua detecção. Ler 2Co 11.14.

Jezabel é o terceiro elemento pernicioso citados nessas cartas às sete igrejas. Primeiro, foram os nicolaítas (2.6); depois Balaão (2.14), e por último Jezabel. Esta era uma falsa profetiza de Tiatira. Muitas doutrinas e credos heréticos têm sido fundados e promovidos por mulheres, como a Ciência Cristã e o Teosofismo.

"Com cetro de ferro" (Ap 2.27). Isso é melhor entendido à luz de 1 Co 15.24-26: *"E então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte"*.

A Igreja de Sardes (Ap 3.1-6)

A quinta carta foi escrita a Igreja de Sardes. "Sardes" significa "os que escapam" ou "remanescente". É A Igreja Morta. Re-

presenta a igreja do período 1517-1750 d.C. Em 1750 teve início a intensa fase contemporânea de evangelização e missões. O final do período viu homens valorosos na fé como Adoniram Judson, George Whitefield, John Wesley e outros.

"Tens nome de que vives, e estás morto" (Ap 3.1). A morte na igreja de Sardes torna-se mais patente quando no início da carta o Senhor Jesus apresenta-se como "Aquele que tem os sete espíritos de Deus", denotando assim multiciplidade e abundancia de vida para uma igreja decadente e agonizante. A maneira de Jesus dirigir-se a cada igreja das sete, revela muito do estado, da necessidade e da oportunidade da respectiva igreja.

"Não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus" (Ap 3.2 - Versão ARC). O Movimento da Reforma Protestante foi mais de obtenção de liberdade política do que religiosa. Surgiram após a Reforma dissenções internas entre os reformadores e entre as novas denominações. Por exemplo, na Inglaterra entre os anos 1560 e 1700 d.C. houve muita porfia entre presbiterianos e congregacionais. De fato, o v.2 acima, fala de obras não perfeitas, ou não completas, e pode referir-se a isto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.15 - A Igreja Profana.	A. A Igreja de Tiatira
___6.16 - A falsa profetisa Jezabel.	B. A Igreja de Sardes
___6.17 - A Igreja morta	
___6.18 - Representa a Igreja dos anos 600 a 1517 d.C.	
___6.19 - Representa a Igreja dos anos 1517 a 1750 d.C.	
___6.20 - Significa "os que escapam".	

TEXTO 4

AS IGREJAS DE FILADÉLFIA E LAODICÉIA

(Ap 3.7-22)

A Igreja de Filadélfia (Ap 3.7-13)

A sexta carta foi escrita a igreja de Filadélfia. "Filadélfia" significa "amor fraternal". É A Igreja Avivada e Missionária. Representa a igreja cristã, na sua fase avivada e missionária, a partir de 1750, especialmente os Séculos XVIII, XIX e início do Século XX.

"A chave de Davi (Ap 3.7). Isso é uma alusão ao reino prometido por Deus a Davi, conforme 2Sm 7.12,13, e que cumprir-se-á em Jesus - descendente de Davi, segundo a carne. Ler Lc 1.32,33.

"Tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar" (Ap 3.8). Certamente uma alusão ao sempre crescente movimento missionário dos últimos tempos, iniciado por William Carey em 1793, quando partiu para a Índia.

"Também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro" (Ap 3.10). Uma das referências mostrando que a igreja do Senhor nada tem com a Grande Tribulação. Ler também 1 Ts 1.10. O texto mostra ainda que a Grande Tribulação terá alcance mundial, sabendo nós por outras passagens da Escritura que ela terá seu centro na Palestina.

A Igreja de Laodicéia (Ap 3.14-22)

A sétima carta foi escrita a igreja de Laodicéia. "Laodicéia" significa "direitos do povo" (isto é, direito do povo mandar; direitos humanos). É A Igreja Morna. Representa a igreja dos dias finais desta dispensação. Profeticamente, essa igreja é contemporânea da anterior - Filadelfia. Na igreja de Laodicéia a opinião do povo substitui a Palavra de Deus. Pela descrição fiel da igreja de Laodicéia pelo Senhor, nos vv.15-18, vemos que uma igreja assim é mais uma maldição para o mundo do que uma bênção.

"Não preciso de coisa alguma" (Ap 3.17). Ora, o crente fiel, em certo sentido nunca está satisfeito no sentido de não precisar de mais poder, mais graça, mais humildade, mas sabedoria. Ele sempre quer mais. Mais de Deus, de seu amor, seu Espírito, sua Palavra, sua graça, sua comunhão, sua santidade, etc. É o princípio da queda do crente quando ele sente-se satisfeito e fica inativo quanto a busca da face do Senhor. O crente deve sempre sen-

tir como o Salmista: *"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?" (Sl 42.1,2). "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mt 5.6).* Tem o aluno agora, este tipo de sede e de fome espirituais? Devem ser normais a todo crente novamente nascido e renovado no Espírito. Ler 1 Pe 2.2.

"Eis que estou à porta, e bato..." (Ap 3.20). Oh, o quadro mais triste do mundo! Cristo expulso e desejoso de entrar na Sua Igreja! Expulso da nação israelita pela rejeição. Expulso do mundo pela crucificação. Expulso da Igreja pelo mundanismo e modernismo. Mesmo assim, em todo o v.20 vemos o seu insondável amor por sua Igreja.

"Cearei com ele e ele comigo" (Ap 3.20). A ceia é a última refeição do dia. Assim, como a um cristianismo morno, Jesus apela até o fim do dia da graça para que o povo volte-se para Ele. Isso também indica que o período da igreja de Laodicéia é o último do dia da graça, antes que venha a manhã de uma nova era para a Igreja.

A maior promessa a uma igreja. *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21).* Graça maravilhosa! A maior promessa feita por Jesus às igrejas, foi à de Laodicéia. Isso quer dizer que a igreja mais decadente, o crente mais distanciado, mais frio, pode alcançar o mais alto estado espiritual, se, arrepender-se e andar com Deus, como no princípio.

Jesus e seu trono. *"Sentar-se-á comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono" (v.21).* Brevemente Jesus sentar-se-á no seu próprio trono. Ler Mt 25.31-33

AS SETE IGREJAS DA ÁSIA

IGREJA	ÉPOCA	SIGNIFICADO	CARATER DA IGREJA	ELOGIO
ÉFESO	Século I	Desejável	Igreja do amor decadente	Labor, perseverança, resignação no sofrimento pelo nome de Jesus.
ESMIRNA	Anos 100-312	Amargura	Igreja perseguido	És rico.
PÉRGAMO	Anos 313-600	Casamento	Igreja mundana	Conservou o nome de Cristo e não negou a fé.
TIATIRA	Anos 600-1517	Quem sacrifica sempre	Igreja profana	Amor, fé, serviço, perseverança, últimas obras mais numerosas que as primeiras.
SARDES	Anos 1517-1750	Remanescente	Igreja morta	(Não teve).
FILADÉLFIA	Anos 1750-Hoje	Amor fraternal	Igreja avivada e missionária	Guardou a palavra de Cristo e não negou o seu nome.
LAODICÉIA	Atual	Direitos do povo	Igreja morna	(Não teve).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.21 - A Igreja avivada e missionária é a de

___a. Sardes
___b. Laodicéia
___c. Éfeso
___d. Filadélfia

6.22 - A Igreja de Laodicéia foi chamada a igreja

___a. quente
___b. fria
___c. morta
___d. morna

6.23 - Diante da Igreja de Filadélfia foi posta

___a. uma janela aberta
___b. uma porta aberta
___c. uma janela fechada
___d. uma porta fechada.

6.24 - "Não preciso de coisa alguma", representa a atitude da Igreja de

___a. Laodicéia
___b. Filadélfia
___c. Esmirna
___d. Sardes

REVISÃO GERAL

I. SUBLINHE AS RESPOSTAS CORRETAS

6.25 - Os capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse abrangem "as coisas que (são; hão de acontecer)".

6.26 - A igreja que representa o primeiro século é a igreja de (Esmirna; Éfeso).

6.27 - A igreja **profana** é a igreja de (Tiatira; Sardes)

6.28 - A igreja que não sentia a necessidade de coisa alguma é a igreja de (Laodicéia; Filadélfia).

6.29 - A Igreja que deixou seu primeiro amor por Cristo foi (Éfeso; Esmirna).

6.30 - A igreja perseguida foi (Tiatira; Esmirna).

6.31 - A igreja mundana foi (Éfeso; Pérgamo).

6.32 - A igreja que tolerou a falsa profetiza Jezabel era (Sardes; Tiatira).

6.33 - A igreja morta aqui referida é (Sardes; Tiatira).

6.34 - A igreja avivada e missionária foi (Laodicéia; Filadélfia).

6.35 - A igreja morna é (Laodicéia; Sardes).

O ARREBATAMENTO DA IGREJA E O INÍCIO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

(Apocalipse 4-7)

O arrebatamento da Igreja é o próximo grande evento aguardado ansiosamente pelos crentes. O arrebatamento encerra em si o maior somatório de esperança, não só para os crentes vivos, que serão transformados, de corpos corruptíveis em corpos incorruptíveis, como também os crentes que já dormem no Senhor. Estes terão novos corpos revestidos de glória e imortalidade. A Palavra de Deus afirma que naquele dia teremos um corpo semelhante ao corpo do Nosso Salvador (1 Jo 3.2).

Consumado o arrebatamento da Igreja, seguir-se-á na terra um estado de sofrimento e horror, conhecido como Grande Tribulação, quando do céu, Deus derramará o cálice da sua ira, tomando vingança contra aqueles que a despeito das advertências do Evangelho, escolheram viver na prática contínua do pecado.

Veja como o apóstolo João resume os eventos daqueles horríveis e tenebrosos dias:

> *"Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Caî sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" (Ap 6.15-17).*

Sobre estes assuntos trataremos com detalhe nesta lição, nos Textos a seguir.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Igreja Arrebatada
A Igreja Glorificada
A Abertura dos Selos do Livro
Os Salvos da Grande Tribulação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- identificar os vinte e quatro anciãos do capítulo 4 de Apocalipse;

- descrever o significado do "selo" na Bíblia;

- mostrar o tema central de Apocalipse 6;

- identificar os dois grupos de pessoas mencionadas em Apocalipse, capítulo 7.

TEXTO 1

A IGREJA ARREBATADA

(Ap, cap. 4)

Com o capítulo 4 de Apocalipse tem início a Parte III da divisão geral do livro, conforme vemos em 1.19, isto é, as coisas "que hão de acontecer depois destas"; isto é, destas coisas dos capítulos 2 e 3.

Estas coisas que "hão" de acontecer, vão do capítulo 4 ao 22; noutras palavras: todo o restante do livro, a partir daqui.

Vejamos primeiramente um resumo desses capítulos para uma melhor aprendizagem.

Caps. 4 e 5 . . . Uma visão de Deus e seu trono (Cap. 4).
Uma visão do Cordeiro (Cap. 5). Esse capítulo, num sentido mais lato, retrata um culto universal no céu, ao Cordeiro.
Estes dois capítulos são uma introdução à parte profética do livro (os capítulos 6 a 22), assim como o capítulo 1 (A Visão de Cristo Glorificado) introduziu a parte epistolar: os capítulos 2 e 3.

Caps. 6 a 18 . . A Grande Tribulação
Os caps. 6 a 9 abarcam a primeira metade da Tribulação (três anos e meio).
Os caps. 11 a 18 abarcam a segunda metade da Tribulação: mais três anos e meio, perfazendo assim 7 anos proféticos. É a 70ª "semana" de Daniel 9.27, em que Deus trata com Israel, visando levá-lo ao arrependimento.

Cap. 20 . . . . . O Milênio
Um período de mil anos em que Cristo reinará neste mundo com sua Igreja, conforme as profecias do Antigo e Novo Testamentos.

Caps. 21 e 22 . . O eterno e perfeito estado, isto é, de eterna bem-aventurança para os remidos do Senhor.

1. As passagens parentéticas do Apocalipse. Ninguém, ao estudar o livro de Apocalipse deve ignorar o que são passagens parentéticas nesse livro. São textos com explicações de eventos não incluídos nos selos, trombetas, e taças de juízos. Esses eventos dos parênteses ocorrem quase todos no tempo dos selos, trombetas e taças (caps. 5-17), e na ordem e ocasiões em que aqueles aparecem no citado livro.

É como um escritor que interrompe o fio de uma narrativa, para destacar ou ampliar um certo evento dela.

Há sete principais passagens parentéticas no Apocalipse:

1) 7.1-17 . . Dois grupos de redimidos: um de judeus, e outro de gentios. O primeiro acha-se na terra; o segundo, no céu.
2) 10.1 a 11.13 . . . Um anjo com um livrinho, e as duas testemunhas
3) 14.1-20 . . As sete visões
4) 15.1-4 . . Sete anjos com as sete últimas pragas
5) 16.13-16 . O ajuntamento dos reis em Armagedom
6) 17.1-18 . . A grande meretriz cavalgando uma besta
7) 19.1-10 . . Os quatro aleluias no céu, e as bodas do Cordeiro

2. <u>A visão de Deus e seu trono</u> (Ap 4.1-11). A parte epistolar do livro foi precedida da sublime visão de Cristo glorificado (1.12-18). De igual modo, a parte profética do livro (Caps. 6 a 22) é precedida de uma visão deslumbrante de Deus no seu trono (cap. 4), e uma visão do Cordeiro (cap. 5).

A partir do final do capítulo 3 não vemos mais a Igreja na terra. Nos capítulos 1 a 3, ela é mencionada 19 vezes, mas nos capítulos 4 a 21 não é mencionada uma só vez; aparecendo somente no final do livro (22.16).

<u>Cenas no céu - uma porta aberta e uma voz</u> (Ap 4.1). Do cap. 1.20 até o final do cap. 3, o Senhor Jesus fala entre os candeeiros, que simbolizam as igrejas na terra. Mas agora, em 4.1, Ele fala do céu!

"Sobe aqui" (Ap 4.1). O novo arrebatamento de João a esta altura dos fatos tipifica o da Igreja, ao terminar a sua peregrinação na terra. *"Imediatamente eu me achei no Espírito" (v.2)*.

"Eis armado no céu um trono" (Ap 4.2). Um trono fala de poder e autoridade. É desse trono celestial que emana toda autoridade. Ele é o ponto central de todo o universo, de toda a criação. O Apocalipse é o livro do trono, do poder, da autoridade divina. *"E no trono alguém sentado"*. É Deus, o soberano Senhor.

<u>Pedra de jaspe e sardônio</u>. *"E esse que se acha assentado /no trono/ é semelhante no aspecto a pedra de <u>jaspe</u> e de <u>sardônio</u>" (Ap 4.3)*. Consultando Êx 28.17-20 vemos que jaspe e sardônio eram a primeira e a última pedra do peitoral "de juízo" do sumo sacerdote, denotando que se trata aqui, não de um trono de graça (como em Hb 4.16), mas de um trono de juízo. O arco-íris, também aqui no v.3, é demonstração visível da fidelidade de Deus no seu pacto com o homem. *"Semelhantemente no aspecto /o arco-íris/, a esmeralda"*. Ora, esmeralda era a pedra preciosa que no peitoral de juízo correspondia ao nome de Judá, a tribo real, realçando assim, mais uma vez, a soberania deste trono. O arco-íris foi dado

a Noé, como sinal a sua aliança com Deus, na dispensação do Governo Humano (Gn 9.12-17).

"Vinte e quatro anciãos" (Ap 4.4). Não são anjos, pois cantavam o cântico da redenção, como participantes dela (Ap 5.8-10). Eram santos já coroados. *"Em cujas cabeças estão coroas de ouro" (4.4)*. Coroa e trono são prometidos aos salvos; nunca a anjos. Ler Ap 3.21; Mt 19.28; 1 Pe 5.4. Certamente são representantes dos santos do Antigo e Novo Testamentos. Israel teve 12 tribos, e o Cordeiro teve 12 apóstolos. Na Jerusalém celeste estarão os nomes das 12 tribos e dos 12 apóstolos do Cordeiro (Ap 21.12-14).

Tempestade iminente. *"Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões" (Ap 4.5)*. Isso fala de tempestade, simbolizando os juízos de Deus prestes a cair sobre a terra. Ler Is 61.2b; Mt 3.2; Rm 2.5; 2 Ts 1.8. "Sete tochas". Isso fala de escrutínio, perscrutação, conhecimento total.

Materiais desconhecidos. *"Há diante do trono um como que mar de vidro" (Ap 4.6)*. "Um como que". Vemos aqui a tentativa do vidente para descrever os materiais que viu no céu, com palavras insuficientes do vocabulário humano. A dificuldade dele é maior porque são materiais inexistentes aqui. "Mar de vidro". Um mar como que de vidro não se agita. A paz do céu é imperturbável, apesar dos juízos na terra. Ler Is 57.20. Um como que mar sem água! Também, não há mais necessidade de purificação e lavagem da Igreja! Ler Tt 3.5 e Ef 5.26.

As criaturas viventes. *"E também no meio do trono, e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás" (Ap 4.6)*. Ler também os vv. 7-9. Criaturas estranhas, porque são desconhecidas dos homens, mas lindas. Faz-nos lembrar da visão de Ezequiel (Ez 1.1-14), que posteriormente ele veio saber que eram querubins (Ez 10.20). São seres criados por Deus que ainda não conhecemos porque residem lá no céu. Ver mais sobre eles em 5.6-13; 7.11. Pela sua posição aqui *"no meio do trono e à volta do trono" (v.6)*, eles são como que oficiais de gabinete de Deus, pois ministram junto ao seu trono. O número quatro talvez indique que eles têm relação com a restauração da terra, cujo número simbólico é 4.

Ficarão de fora os evolucionistas! *"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as cousas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas" (Ap 4.11)*. Não há um só evolucionista, nem humanista nesta adoração ao Criador, pois ela é baseada num Deus trino, implícito na proclamação "Santo, Santo, Santo", do v.8, e também em Deus como a causa primária de tudo, criando e formando todas as coisas (v.11).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.1 - Com o capítulo 4 de Apocalipse tem início a Parte III da divisão geral do livro, isto é, as coisas "que hão de acontecer depois destas".

___7.2 - Uma passagem parentética do Apocalipse é aquela em que o escritor interrompe o fio de uma narrativa para destacar ou ampliar um certo evento dela.

___7.3 - A partir do capítulo 3 de Apocalipse, não vemos mais a Igreja na terra.

___7.4 - Os vinte e quatro anciãos são anjos.

___7.5 - João viu vinte e quatro criaturas viventes à volta do trono de Deus.

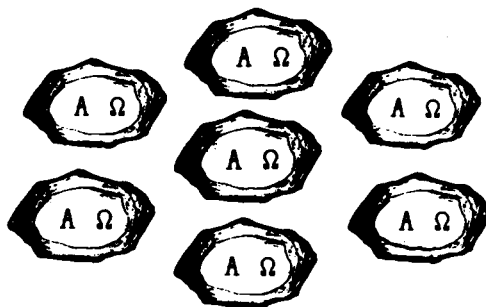
TEXTO 2

A IGREJA GLORIFICADA

(Ap 5)

Neste capítulo vemos algo das altas prerrogativas de Cristo e sua investidura para assumir o governo da terra. Ler os vv. 9,10,12.

No cap. 4 a adoração é prestada a Deus como <u>Criador</u> de todas as coisas. Evolucionistas não têm vez ali! Aqui no cap. 5 a adoração é prestada a Cristo como <u>Redentor</u> (vv.9,10). No cap. 4 apenas os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes adoram a Deus, mas no cap. 5 a adoração é universal. *"Então ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo..." (Ap 5.13).* A Igreja estará neste culto universal cujo tema do cântico de adoração é a redenção efetuada por Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus.

1. <u>O livro selado com sete selos</u> (Ap 5.1). "Selo" na Bíblia, fala de posse, garantia, proteção, segurança, certeza, autenticação, inviolabilidade. "Sete selos" falam da plenitude

de certeza de que o conteúdo do livro terá o seu fiel cumprimento. Esse livro não é outro senão o livro do juízo das nações. Um livro como o mencionado aqui na visão de João, nada tem a ver com os nossos livros modernos. Trata-se de um rolo de pergaminho. Nos tempos de Israel os livros eram feitos de pergaminho, isto é, pele de ovelha polida e preparada para escrita. Quando se tratava de documentos, como escritura de propriedades, os selos eram colocados aos poucos, à medida que se enrolava o livro. Os selos eram colocados na extremidade do rolo. Por fim se aplicava um último selo ao longo da borda final do rolo, selando o livro todo. Quando se abria o primeiro selo, uma parte do rolo podia ser vista e examinada, e assim até o último.

O leitor pode ter uma idéia disso na própria Bíblia, lendo o relato da escritura da propriedade comprada pelo profeta Jeremias (Jr 32.6-14). Vê-se aí um exemplo do costume antigo de comprar terrenos entre os hebreus. O rolo da escritura era feito em duas vias, uma aberta e outra selada, isto é, lacrada. A cópia selada ficava com o proprietário, para identificá-lo como sendo o comprador da propriedade, declarado na cópia aberta. Em caso de dúvida ou questão, o verdadeiro proprietário tendo a cópia selada tinha autoridade de abrir o rolo, retirando os seus selos.

2. <u>A visão do cordeiro</u> (Ap 5.5,6). "<u>Venceu</u>" (v.5). Jesus já venceu para sempre, e assim, nós como Ele somos mais do que vencedores pela fé nEle. "<u>Sete chifres</u>" (v.6). Isso fala da plenitude de poder; da onipotência de Cristo. Ler Mt 28.18. "<u>Sete olhos</u>" (v.6). Isso tem a ver com Sua onisciência e providência. *"Aqueles sete olhos são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra" (Zc 4.10)*. "<u>Sete espíritos de Deus</u>" (v.6). Mais uma vez temos aqui um símbolo, como o é também o cordeiro visto por João, neste mesmo versículo. "Sete espíritos" falam da plenitude de vida divina, pois bem sabemos que o Espírito Santo é um, e não sete (Ef 4.4).

3. <u>As orações dos santos preservadas</u> (Ap 5.8). A oração dos santos, é na Bíblia comparada a incenso. *"Suba à tua presença a minha oração, como incenso..." (Sl 141.2)*. A continuação desse assunto está 8.3,4. Enquanto nossas orações não são respondidas, estão sob cuidados especiais. Não são esquecidas.

4.<u>O cântico da redenção dirigido ao Cordeiro</u> (Ap 5.9-14). *"Entoavam novo cântico" (v.9)*. É novo porque jamais foi cantado. É novo porque qualquer cântico da Igreja aqui na terra, pelo seu tema ligado à nossa peregrinação terrena, não poderá ser cantado lá.

O v. 11 mostra que os seres viventes já mencionados não são anjos comuns. *"Vi, e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos..."* A mesma distinção aparece em 7.11.

"Toda criatura que há no céu..." (v.13). Há formas de criaturas no céu e fora dele (por exemplo, nas profundezas do mar) que desconhecemos, mas que existem. São reais.

Certamente na época dos eventos do cap. 5, cumprir-se-á conosco, já com Cristo, as palavras de 2 Ts 1.10: *"Quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.6 - No capítulo 4 de Apocalipse a adoração a Deus é (universal; apenas dos vinte e quatro anciãos e dos quatro seres viventes).

7.7 - (Cordeiro; selo) na Bíblia fala de posse, garantia, proteção, segurança, certeza, autenticação, inviolabilidade.

7.8 - Os sete (chifres; olhos) falam da plenitude de poder de Cristo.

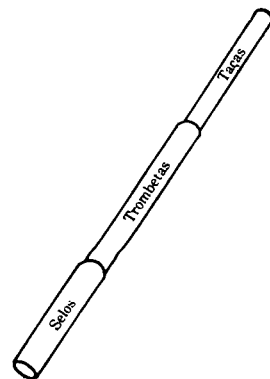
7.9 - Os sete (chifres; olhos) falam da onisciência de Cristo.

TEXTO 3

A ABERTURA DOS SELOS DO LIVRO

(Ap, cap. 6)

No capítulo 5, João viu na sua visão, um livro selado com sete selos na mão direita de Cristo, o único ser que em todo o universo foi achado digno de tomar o livro, abri-lo e desatar seus sete selos. Nesse livro, como veremos a partir de agora, estão gravados os juízos que Deus enviará a este mundo impenitente e rebelde à sua Palavra.

Neste capítulo o Cordeiro abre os primeiros seis selos. Ao ser aberto o sétimo, no capítulo 8, ouvem-se sete trombetas, também de juízos sobre a terra. Por sua vez, ao ser tocada a sétima trombeta, no capítulo 11, esta dá início aos piores juízos da Grande Tribulação, que são os das sete taças da ira de Deus, anunciadas no capítulo 15 e executadas a partir do capítulo 16. Portanto, os juízos sob os selos,

trombetas e taças não são paralelos, mas sucessivos. Do último selo saem as sete trombetas, e da última trombeta saem as sete taças.

A abertura dos primeiros seis selos. *"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes, dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem" (Ap 6.1)*. Mais uma vez os "seres viventes" em evidência. Eles proclamam a santidade de Deus ao aparecerem a primeira vez, no cap. 4. Eles têm interesse na restauração da terra, e para isso tomam parte na execução dos seus juízos. São mencionados 18 vezes no livro de Apocalipse. A primeira vez em 4.6, e a última em 19.4, quando tudo no céu está pronto para a descida de Cristo com os seus santos.

O cavaleiro do v.2. *"Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer"*. Este cavaleiro não pode ser Cristo, porque este é quem abre o selo do v.1, do qual sai o cavalo e o cavaleiro do v.2. Além disso, os acompanhantes de Cristo sempre são de melhor qualidade do que estes aqui: fome, peste, guerra e morte.

A terra sem paz! *"E saiu outro cavalo vermelho; e ao seu cavaleiro foi-lhe dada tirar a paz da terra..." (Ap 6.4)*. Quem pode imaginar o que acontecerá com toda a terra sem paz?

Racionamento severo. *"Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário..." (Ap 6.6)*. "Medida", é no original uma palavra que corresponde a capacidade de um litro mais ou menos. Um denário corresponde ao salário de um dia de trabalho (Mt 20.2).

Feras multiplicadas na terra (Ap 6.8). Isso, além de significar animais bravios, é possível que venha a significar também uma multiplicação descomunal de micróbios e bactérias destrutivas, nessa época.

Crentes deixados no arrebatamento. Ler Ap 6.9-11. Almas sob o altar no céu. Aqui, são crentes que ao serem deixados no arrebatamento por estarem desviados, despertaram, voltaram para Deus e morreram como mártires. São também aqueles que creram após o arrebatamento, e sendo igualmente martirizados, suas almas se acham agora na presença de Deus, sob o altar de Deus. Ler a respeito desse altar em Ap 8.3-5; 9.13; 16.7.

Meteoros e estrelas candentes. *"As estrelas do céu caíram pela terra" (Ap 6.13)*. Os eventos dos vv.12,13 são também abordados em Mt 24.29 e At 2.17-21

Mudanças na superfície da terra. *"Então todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares" (Ap 6.14)*. Mais tarde outra mudança geofísica ocorrerá no relevo do globo, conforme vemos em 16.2 . No momento em que Jesus vier, também ocorrerão mais mudanças, como vemos em Zc 14.4,10. No v.10 de Zc cap. 14, a tradução correta é a da Versão ARC (Almeida Revista e Corrigida), que re-

gistra "exalçada" em vez de "exaltada" como está na Versão ARA (Almeida Revista e Atualizada). "Exalçada" significa "elevada" em referência a alterações topográficas. Mudanças maiores ocorrerão na implantação do Milênio, conforme lemos em Is 2.2 e 35.6. São fatos literais esses aí.

Tarde demais! Nos vv. 15-17 vemos que os grandes da terra, bem como os pequenos, por fim reconhecerão quem é Jesus, mas... é tarde demais! Vemos neles reconhecimento (um fato intelectual), mas não arrependimento (um fato do coração).

O exemplo de Israel. Israel deixara o Senhor por outros deuses, sendo isto uma das causas do seu castigo sob o cativeiro babilônico, mas lá ficaram curados até hoje da idolatria. Só assim chegaram a saber que o Senhor é Deus. No livro de Ezequiel, um dos profetas que bradaram a Israel em vão, sessenta e duas vezes encontramos a expressão *"Saberão que Eu sou o Senhor"*. E souberam mesmo, através do castigo. Regressaram do cativeiro e buscaram ao Senhor de coração, como vemos nos livros de Esdras e Neemias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.10 - Quem foi achado digno de abrir o livro selado com sete selos, foi

___a. o Cordeiro
___b. os seres viventes
___c. os crentes
___d. Todas as respostas estão corretas.

7.11 - O livro de Apocalipse trata do

___a. sete selos
___b. sete trombetas
___c. sete taças
___d. Todas as respostas estão corretas.

7.12 - As almas que se acham sob o altar de Deus (Ap 6.9), são

___a. crentes deixados no arrebatamento
___b. crentes que creram após o arrebatamento
___c. crentes martirizados
___d. Todas as respostas estão corretas.

7.13 - Apocalipse 6, fala da (do)

___a. abertura dos primeiros seis selos
___b. soar das primeiras seis trombetas
___c. derramamento das primeiras seis taças
___d. manifestação do Anticristo.

TEXTO 4

OS SALVOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

(Ap 7)

O capítulo 7 (todo) de Apocalipse é a primeira passagem de natureza parentética desse livro. O sexto selo ocorre em 6.12-17. O sétimo ocorre em 8.1.

Na cena parentética do capítulo 7 vemos dois grupos de redimidos: um de judeus, outro de gentios. O primeiro acha-se na terra; o segundo, no céu.

1º 2º 3º 4º 5º 6º (ASSUNTO PARENTÉTICO) 7º SELOS

---

1. Versículo 1. *"Quatro cantos da terra"*. São os quatro pontos cardeais da rosa-dos-ventos, indicando as quatro direções da terra: Norte, Sul, Leste e Oeste. Esta maneira de indicar as quatro direções da terra é muito antiga, pois em Is 11.12 está escrito: *"Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra"*. Isso nada tem a ver com a noção popular, que partindo desta expressão, tem a terra como sendo quadrada.

Anjos controlando os ventos. *"Vi quatro anjos... conservando seguros os quatro ventos da terra" (v.1)*. Temos aqui um vislumbre de que os anjos são, entre outras coisas, os engenheiros controladores das forças vivas do universo. Em 14.18 temos um outro anjo com poder sobre o fogo. Em 16.5 temos outro com poder sobre as águas, e assim por diante.

2. O selo de Deus e os selados (Ap 7.2-8). Nestes versículos está o primeiro grupo de redimidos deste capítulo parentético.

"O selo de Deus vivo" (v.2). "Até selarmos em suas frontes os servos do nosso Deus" (v.3). Este selo é de proteção, como veremos em 9.4 *"E foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão somente aos homens que não tem o selo de Deus sobre as suas frontes"*. O selo deve ser a inscrição dos nomes de Cristo e do Pai nas frontes desses redimidos. *"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo nas frontes escrito o seu nome e o nome de seu Pai" (Ap 14.1)*.

"144.000 selados" (v.4). Trata-se de um grupo de judeus, salvos e preservados na terra durante a Grande Tribulação para testemunharem de Cristo em lugar da Igreja. O grupo está na terra, a qual é mencionada nos vv.1 e 3. Certamente é o cumprimento do que está predito em Is 66.19: *"E alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude que atiram com arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória"*.

A omissão das tribos de Dã e Efraim. Entre as 12 tribos arroladas nos vv. 5-8 não aparecem Dã e Efraim. Seus nomes são substituídos pelos de José e Levi. É só comparar a lista com outras como Gn 29; 30; 49; Dt 33 etc. Certamente Dã e Efraim são omitidos por causa de sua idolatria e imoralidade. Dã, por exemplo, foi a primeira tribo a cair fundo nesses pecados, levando multidões na sua esteira. Ler Jz 18.14-20, 30.31 e 1 Rs 12.28-30. O caso de Juízes 18, é por demais sério. Os danitas, cujas proezas são aí relatadas, agem como autênticos ladrões. Sem quaisquer motivos roubam o ídolo de Mica e ainda subornam seu moço sacerdote, fazendo com que a idolatria, que estava restrita à família de Mica, fosse a religião de sua tribo inteira. Esse foi um procedimento iníquo. O procedimento de Efraim não foi melhor. Ler Os 4.17; 7.8; 11.12; 13.1,12.

Dã e Efraim não sendo selados aqui, passarão pela Grande Tribulação sem a proteção do selo de Deus. No entanto, na lista das tribos em evidência durante o Milênio de Cristo na terra, Dã vem em primeiro lugar, e logo mais também Efraim (Ez 48.2,6). Como se explica isso? Certamente na conversão de judeus durante a Grande Tribulação, Dã e Efraim não crerão a princípio, mas crerão depois. Deve ser isso.

O caso de Rúbem e Judá. Rúbem sendo o primogênito de Jacó (Gn 35.23) foi rebaixado nesta lista das tribos do cap. 7 de Apocalipse. A primazia coube a Judá (v.5). Certamente esse revés de Rúbem vem do seu abominável pecado, registrado em Gn 35.22; 49.3,4; 1 Cr 5.1, demonstrando inominável fraqueza de caráter. A razão de Judá, não sendo primogênito, ser o primeiro da lista em Apocalipse 7, talvez venha do fato de Cristo ser descendente dessa tribo (Gn 49.9,10; Hb 7.14; Ap 7.5).

Gn. 49 17

Apesar da omissão de Dã e Efraim, o total de 12 tribos permanece em evidência. Parece Deus querendo dizer que mesmo havendo mudanças por causa de fracasso do homem, o seu plano e propósito permanecem firmes.

3. O segundo grupo de redimidos (Ap 7.9-17). Esse, encontra-se no céu, é constituído de todas as nações. *"Depois destas cousas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos" (v.9)*. Esse grupo é de gentios salvos durante a Grande Tribulação. Uma vez martirizados, como vemos no cap. 6.9-11, aparecem agora perante o trono de Deus. Ressurgirão (isto é, seus

corpos) antes do Milênio, como um dos grupos de ressuscitados da primeira ressurreição. Ler Ap 20.4.

"Com palmas nas mãos" (v.9). Palmas é símbolo da vitória. Venceram. João os viu no céu (vv. 5,9). Não tinham coroas; somente palmas. Coroas são galardões por algo feito por Deus, e estes não tiveram oportunidade para isso, porque uma vez professando sua fé em Cristo foram mortos. A "grande tribulação" já assola aqui (v.14).

"E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima" (v.17). É tocante isso para os nossos corações! *"Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei..." (Is 66.13)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.14 - Os 144.000 selados de Ap 7 são (gentios; judeus) salvos e preservados durante a Grande Tribulação.

7.15 - Entre as 12 tribos arroladas em Ap 7 não aparecem Dã e (Efraim; Rubem).

7.16 - A grande multidão que ninguém podia enumerar, **vestida** de branco e com palmas nas mãos é o grupo de gentios salvos (antes; durante) a Grande Tribulação.

7.17 - Os dois grupos tratados em Apocalipse 7 são (o falso profeta e os anjos maus; israelitas e gentios salvos durante a tribulação).

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.18 - Com o capítulo 4 de Apocalipse tem início a parte do livro sobre

___a. coisas que viste
___b. coisas que são
___c. coisas que hão de acontecer
___d. coisas celestiais

7.19 - O símbolo do selo usado em Apocalipse, refere-se a

___a. posse e garantia
___b. segurança e certeza
___c. autenticação e inviolabilidade
___d. Todas as respostas estão corretas.

7.20 - Os vinte e quatro anciãos do cap. 4 de Ap, são

___a. anjos
___b. representantes dos santos do Antigo e Novo Testamento
___c. mártires durante a Tribulação
___d. Nenhuma das respostas está correta.

7.21 - Apocalipse 6, fala da (do)

___a. surgimento do Anticristo
___b. soar das primeiras seis trombetas
___c. abertura dos primeiros seis selos
___d. derramamento das primeiras seis taças.

7.22 - Os dois grupos vistos em Ap 7 são israelitas salvos durante a Tribulação, e mais

___a. os israelitas salvos depois da tribulação
___b. a Igreja arrebatada antes da tribulação
___c. os gentios salvos durante a tribulação
___d. os gentios salvos depois da tribulação.

AS SETE TROMBETAS DE JUÍZO

(Ap 8-12)

Em certo sentido, esta lição é uma continuação da anterior, isto quanto ao fato de ambas tratarem da Grande Tribulação, a pior fase da história da humanidade, a ter lugar no período que vai desde o arrebatamento da Igreja até a manifestação de Cristo em glória, com o propósito de julgar as nações.

As diferentes fases do derramamento do juízo divino sobre a terra durante a Grande Tribulação, serão assinaladas por sinais perfeitamente distintos, através dos selos, trombetas e taças de juízo.

Após o soar de cada trombeta, novos e terríveis flagelos são derramados sobre os habitantes da terra. Tocada a primeira trombeta, saraiva, fogo e sangue assolam a terra, enquanto que um terço da vegetação é destruída. Tocada a segunda trombeta, algo como um meteoro incandescente cai no mar contaminando-o, enquanto que um terço da fauna marinha e um terço dos navios são destruídos. Tocada a terceira trombeta, um terço da água dos rios e das fontes são contaminadas.

Fenômenos estarrecedores ocorrerão no mundo, durante os terríveis dias que se seguirão ao arrebatamento da Igreja, os quais abordaremos com detalhes nos Textos que se seguem.

ESBOÇO DA LIÇÃO

As Primeiras Quatro Trombetas
A Quinta e Sexta Trombetas
Um Anjo Com um Livrinho e as Duas Testemunhas
A Sétima Trombeta - a Mulher e o Dragão

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- apontar pelo menos um resultado associado com o tocar de cada uma das quatro primeiras trombetas;
- identificar as pragas que acompanharão o soar da quinta e sexta trombetas;
- mencionar os dois assuntos principais de Apocalipse 10.1-11.14;
- identificar o período que se inicia com o soar da sétima trombeta.

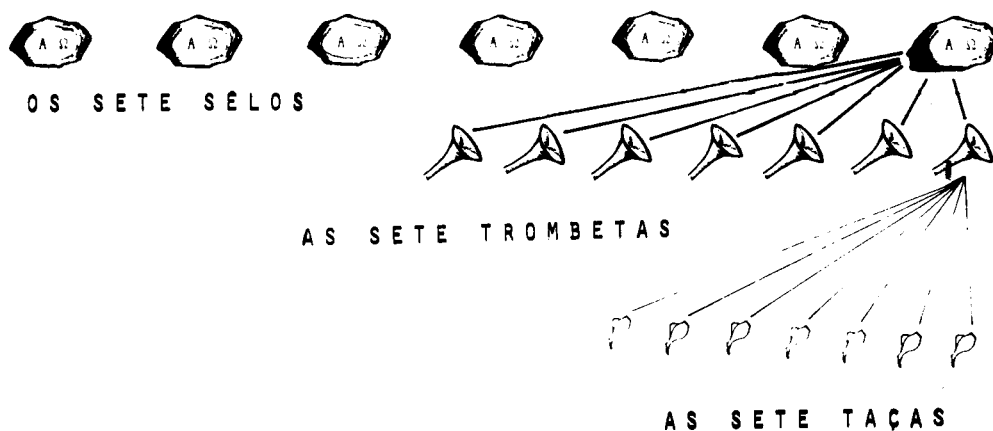
TEXTO 1

AS PRIMEIRAS QUATRO TROMBETAS

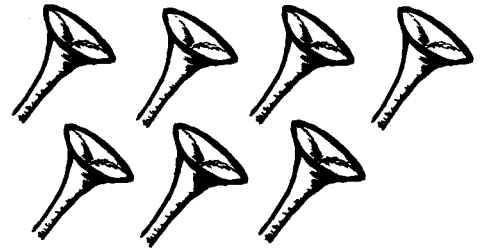
(Ap 8)

No início do cap. 8, o Cordeiro abre o último selo (o sétimo) do livro selado, ato que foi interrompido na narrativa, pelo parêntese da visão dos dois grupos de redimidos do cap. 7.

O livro fica totalmente aberto com a abertura do sétimo selo, o qual introduz as sete trombetas de juízo que predominarão no cap. 8. A última trombeta vai dar lugar às sete taças, as quais encerram os piores juízos sobre a terra. Esses são os últimos três principais veículos de comunicação da parte de Deus, no Apocalipse, que somados às cartas totalizam quatro.

Recapitulando para conveniência do leitor: o sétimo selo contém as sete trombetas, e a sétima trombeta contém as sete taças. O sétimo selo estende-se até ao drama final da Tribulação: a destruição sobrenatural da Besta e seus exércitos, em Jerusalém e Armagedom, culminando com a volta pessoal de Jesus com os seus santos.

1. <u>Meia hora de silêncio no céu</u>. *"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora" (Ap 8.1)*. Isto nada tem a ver com o momento da morte de Jesus, como muitos pensam. É sem dúvida a calma que costuma preceder a tempestade. No caso aqui, a mais terrível tormenta que este mundo jamais presenciou. Desde o princípio do mundo os fenômenos da natureza têm ocorrido dentro da escala do natural. Muitos deles são previstos, detectados e até controlados pelo homem, mas naquele tempo serão sobrenaturais, numa escala nunca vista e totalmente fora de controle humano. Chegamos agora ao drama final da Grande Tribulação. Não é de admirar que haja silêncio por meia hora na abertura do sétimo selo. É como se o céu estivesse aguardando com toda expectativa as coisas que sobrevirão.

Parece até que ouvimos seus habitantes perguntando entre si: - Qual será o próximo ato divino no julgamento do mundo?

2. As trombetas de juízo. *"Então vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas" (Ap 8.2)*. Dessas sete trombetas, quatro são tocadas no cap. 8, duas no capítulo 9 e a última no capítulo 11. O uso de trombetas aqui, deve ser estudado e compreendido à luz do seu emprego no Antigo Testamento, assim como são outros fatos bíblicos. Trombetas são usadas na Bíblia para convocar o povo, como em Êx 19.16-19. São também usadas para anunciar juízo, como no caso da tomada e destruição de Jericó. Nesta cidade também foram tocadas sete trombetas. Jericó estava impedindo o avanço do povo de Israel para a Terra Prometida. Os sacerdotes de Israel levavam as trombetas de juízo e por sete dias marcharam ao redor da cidade tocando as trombetas. No sétimo dia tocaram sete vezes e na sétima vez os muros cairam. Jericó caiu ao som das trombetas de juízo e o mundo ímpio e rebelde também cairá ao som das trombetas de juízo, só que desta vez elas serão tocadas por anjos (Ler Josué, cap. 6).

3. Anjo sacerdote. *"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono" (Ap 8.3)*. Por aqui se vê que o tabernáculo mostrado por Deus a Moisés no Monte Sinai e que ele construiu para o culto divino, era apenas cópia de um outro celestial. Outras passagens da Bíblia também revelam isso.

Vemos aqui um anjo oficiando no altar de ouro, ou altar do incenso. Portanto um anjo sacerdote. Parece estranho, mas lembremo-nos que no céu há infinitas coisas que não sabemos, nem conhecemos agora. Esse anjo deve ser o anjo de Jeová, com muitas aparições no Antigo Testamento. Ele apareceu a Abraão, sendo chamado de SENHOR; guiou os filhos de Israel no deserto; encontrou-se com Jacó no vau de Jaboque; apareceu a Josué para garantir-lhe a conquista de Canaã. Certamente é o próprio Senhor Jesus.

Sim, novamente este anjo sacerdote aparece no livro de Apocalise. Neste contexto, certamente ele estava querendo dizer que assim como ele operou em favor do povo de Deus no Antigo Testamento, operará naquele tempo em favor do remanescente de Israel, os judeus salvos que estarão testemunhando na terra, em lugar da Igreja, durante os negros dias da Tribulação.

Deus nunca ficou sem testemunho aqui na terra. Nem mesmo durante a apostasia de Israel, no tempo do profeta Elias. Este chegou a dizer duas vezes para Deus que só ele tinha restado de fiel (1 Rs 19.10,14). Deus lhe mostrou que ele estava enganado, afirmando-lhe que em Israel ainda havia sete mil que não tinham dobrado seus joelhos diante de Baal (1 Rs 19.18).

4. As trombetas e seus flagelos (Ap 8.7-12). Os flagelos citados nestes vv. são pragas tão literais como o foram as do Egito através de Moisés. Eles percorrerão a terra. *"Ai, ai, ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar" (Ap 8.13)*. De cada trombeta que soou está escrito que será destruída a terça parte das coisas afetadas. Veja quantas vezes a expressão "terça parte" é mencionada nos vv. 7-12..

A primeira trombeta (v.7). Saraiva, fogo e sangue. Um terço da vegetação destruída.

A segunda trombeta (vv.8,9). Algo como um meteoro incandescente caindo no mar e contaminando-o. E um terço da vida marinha e um terço dos navios são destruídos. Nesse tempo os modernos navios de guerra não terão qualquer proteção para evitarem ser destruídos. Seus mísseis mais sofisticados serão totalmente inúteis.

A Bíblia diz que o que foi atirado ao mar não foi uma grande montanha, mas "como que" grande montanha. Cuidado com o que a Bíblia diz, para não forjar o que ela não diz.

A terceira trombeta (vv. 10,11). Cursos dágua e fontes ficam contaminados. Um terço da água dos rios e das fontes torna-se contaminado.

A quarta trombeta (v.12). Trevas na terra. Um terço do sol, lua e estrelas deixarão de brilhar. Como não ficarão mais apavorados os habitantes da terra diante dessas convulsões cada vez maiores e piores?

A destruição da terça parte das coisas na terra, continuará no cap. 9.

No v.13, as mais fiéis e mais recentes versões da Bíblia mencionam uma águia voando, e não um anjo. A famosa "Tradução Brasileira", se bem que é uma tradução mais literal e mais apropriada para estudantes da Bíblia, assim o traduz. De igual modo a magnífica NIV (New International Version). A águia é símbolo de julgamento e de vingança em ação. *"Embora a trombeta. Ele vem como a águia contra a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança, e se rebelaram contra a minha lei" (Os 8.1)*. Ler também Hc 1.8 e Dt 28.49).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.1 - Há quatro principais veículos de comunicação e execução da parte de Deus no livro de Apocalipse: sete cartas, sete selos, sete trombetas e sete taças.

___8.2 - Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de uma hora.

___8.3 - De cada trombeta está escrito que será destruída a metade das coisas afetadas.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.4 - Um terço da água dos rios contaminada.	A. 1ª trombeta
___8.5 - A terça parte da vegetação destruída por saraiva e fogo.	B. 2ª trombeta
___8.6 - A terça parte do sol e das estrelas deixam de brilhar.	C. 3ª trombeta
___8.7 - A terça parte das criaturas marinhas morre, quando um meteoro cai no mar.	D. 4ª trombeta

TEXTO 2

A QUINTA E SEXTA TROMBETAS

(Ap 9)

O cap. 9 de Apocalipse dá continuação às trombetas de juízo, iniciadas no cap. 8. Duas trombetas são ouvidas no presente capítulo: a quinta e a sexta. Seguir-se-á um longo parêntese: capítulos 10 e 11, até o v.14, vindo depois a segunda metade da Tribulação, os últimos três anos e meio.

1. A quinta trombeta (Ap 9.1-12). Um incalculável enxame de gafanhotos gigantes e infernais invadem a terra e durante cinco meses atormentam os homens, exceto o grupo que recebem o selo de Deus (v.4; 7.4; 14.1).

"Uma estrela caída do céu na terra..." (v.1). Trata-se sem dúvida de Satanás. Os detalhes dessa descida dele à terra, de vez, estão no cap. 12, onde o v.4, os anjos são chamados "estrelas". Em Jz 5.20 vemos seres angelicais comparados a estrêlas: *"Desde os céus pelejam as estrelas contra Sísera"*. Ler também Jó 38.7. Além do mais, uma estrela comum não pode manusear chave, como está declarado no v.11: *"E foi lhe dada a chave do poço do abismo"*. Essa chave é mantida segura por Jesus, mas por algum tempo Satanás terá permissão de manuseá-la.

Também pode ser que as palavras *"uma estrela caída do céu na terra"* refiram-se a Satanás, quando pecou no princípio, conforme Is 14.12 e Lc 10.18.

"Poço do abismo" (v.1). Região interna e inferior do Hades. Há muitos textos bíblicos que abonam esse fato.

Gafanhotos gigantes e infernais (v.3). É um tipo de seres infernais. Um tipo de demônios, agentes de Satanás. São fatos literais os aqui descritos. Basta ler com atenção os vv. 4-10. Tudo acontece na terra e com os homens. Quanto ao termo "escorpiões", comparar com Lc 10.19: *"Eis ai vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo e nada absolutamente vos causará dano"*. É claro que se trata de poderes do mal.

2. A sexta trombeta (Ap 9.13- 21). Trata-se de uma cavalaria infernal. Seres demoníacos como os da quinta trombeta. Em consequência do seu ataque, morre mais um terço dos homens (vv.15,18). O número de seres infernais era de 200 milhões, como diz literalmente o original. Quatro anjos infernais liderarão esses demônios. Significa que cada anjo comandará 50 milhões deles. Eles matarão um terça parte dos homens, não num período de tempo, mas numa hora certa (vv.14-16). Será um caso parecido (em miniatura) com a morte dos primogênitos, numa hora certa. Os gafanhotos infernais da quinta trombeta atacarão durante cinco meses, quando também a morte estará presa. Já aqui é diferente. O ataque dessa cavalaria infernal terá hora, dia, mês e ano para matar a terça parte dos homens. Talvez esses quatro anjos infernais ficaram presos junto ao rio Eufrates (v.14) por terem tomado parte na trajédia da queda do homem, no Jardim do Éden, por onde corria o rio Eufrates (Gn 2.14).

Prelúdio do reino do Anticristo (Ap 9,20,21). Nos vv. 20,21 temos uma parte da população da terra, que apesar dos horríveis cataclismos e castigos divinos, não se arrependeram da sua adoração a ídolos e do culto aos demônios, nem de seus assassinatos, nem de suas feitiçarias.

Estes termos abrangem muito mais do que pensamos compreender. Em "feitiçarias" estão incluídas todas as formas e ramificações do espiritismo, práticas de ocultismo e magia negra. O termo "assassínios" (assassinatos) alude ao clima de violência daqueles dias, mas pode incluir a prática do aborto, já hoje largamente

cometido e já oficializado em muitos países. "Feitiçarias" inclui as drogas, pois o termo deriva do original pharmakéia, que a princípio se referia a drogas curativas usadas em práticas mágicas e de encantamentos.

Notemos que esses cinco fatos estão relacionados entre si: culto a demônios, violência, drogas, imoralidade sexual e roubo. A toxicomania leva ao roubo, à violência e à sexomania. Há drogas terrivelmente erógenas, outras criminógenas e outras alucinógenas, que em segundos põe em desordem todo o mundo mental do indivíduo. E o pior é que esses drogados geram filhos com as mesmas tendências, porque já nascem com o cérebro lesado.

Não temos dúvidas de que Satanás se utiliza agora de drogas de tão terrível poder e efeito a longo prazo, e de igual modo promove abertamente e por toda parte o espiritismo, para que de uma maneira mais profunda controle e influencie a formação daqueles que logo mais serão seus súditos. Em suma, o domínio do Anticristo será marcado pela feitiçaria, pela idolatria, pela toxicomania, pela sexomania e outras coisas satânicas. É de fato o reino das trevas. Os homens queriam trevas, então agora as terão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.8 - Um incalculável enxame de gafanhotos infernais aparecem com a abertura do primeiro selo.

___8.9 - Os gafanhotos infernais matarão a terça parte dos homens.

___8.10 - O domínio do Anticristo será marcado por feitiçaria, idolatria, toxicomania e sexomania.

___8.11 - Quando a quinta trombeta soar, os gafanhotos gigantes aparecerão.

___8.12 - Quando a sexta trombeta soar, um terremoto ocorrerá e destruirá a terça parte das montanhas.

TEXTO 3

UM ANJO COM UM LIVRINHO E AS DUAS TESTEMUNHAS

(Ap 10.1 a 11.14)

Temos perante nós mais uma passagem parentética: de 10.1 a 11.13. Dois eventos se destacam nela: um anjo com um livrinho e as duas testemunhas.

Assim como houve um parêntese entre o sexto e o sétimo selos, há outro aqui, entre a sexta e a sétima trombetas. A sexta ecoa em 9.13, e a sétima somente em 11.5. Igualmente há um pequeno parêntese entre a sexta e a sétima taça (16.16).

Nos caps. 10 e 11 tem início a segunda metade de 70ª semana de anos de Daniel 9.27, isto é, seus últimos 3 anos e meio. Há menção disso a primeira vez em Apocalipse, no capítulo 11.2 ("quarenta e dois meses"). A seguir, é mencionado em:

12.6 . . . *"mil duzentos e sessenta dias"*
12.14 . . *"um tempo, tempos, e metade de um tempo"*
13.4 . . . *"quarenta e dois meses"*

Tudo isso corresponde ao mesmo período mencionado em Dn 7.25: *"um tempo, dois tempos e metade dum tempo"*.

A referência de Ap 11.3, *"mil duzentos e sessenta dias"* é um caso diferente. Trata-se aí do tempo em que as "duas testemunhas" profetizarão na primeira metade da Grande Tribulação, que também será de 1.260 dias. O estudante precisa ter muito cuidado aqui para não se deixar levar com facilidade. As demais referências acima mencionadas de 3 anos e meio referem-se ao reinado manifesto da Besta, na segunda metade da Tribulação, mas a de 11.3 trata-se da pregação das Duas Testemunhas. A dificuldade (ou facilidade de engano) é por causa da duração do tempo ser idêntica: três anos e meio.

1. Os Sete Trovões (10.4). *"Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram, e não as escrevas"*. A única parte do Apocalipse que foi selada e ficou em segredo foi o que estes trovões falaram. E não adianta ninguém especular.

2. O Mistério de Deus (10.7). *"Cumprir-se-á, então, o mistério de Deus..."* O mistério porque Deus permitiu que Satanás causasse a queda do homem, trazendo ao mundo pecado, miséria e morte. O mistério da tolerância de Deus para com o mal. O ministério a retribuição. O ímpio persegue e prejudica o justo e aparentemente fica por isso mesmo. Um dia isso terá explicação.

Quem não tiver paciência para esperar até lá, peça-a a Deus. O relógio dEle não anda pelo nosso. Em 1 Co 4.5 vemos que um dos propósitos da vinda de Jesus é tornar claro os mistérios que hoje tanto nos intrigam.

3. O livrinho. *"A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai, e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra" (10.8)*. Esse livrinho deve ser o mesmo do Cap. 5. *"Ele será amargo no teu estômago, mas na tua boca, doce como mel" (v.9)*. Amargo no estômago devido aos sofrimentos contidos no livro. Doce na boca por causa das boas-novas do estabelecimento em breve do reino de Deus na terra.

4. A experiência de João (Ap 10.10,11). A experiência de João, na sua visão, comendo o livrinho, faz-nos lembrar uma igual experiência do profeta Ezequiel noutra visão. Ler Ez 2.8-10; 3.1-3. O propósito dessa experiência de João, foi sem dúvida a descrita no v.11: *"Então me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis"*. E isto foi-lhe dito depois que comeu o livro. Daniel teve também um preparo especial, conforme está descrito no cap. 10. do seu livro, para receber a sua última e grande visão que se estende daí até o cap. 12, sobre o final dos tempos.

5. A captura de Jerusalém pelo Anticristo (Ap 11.1,2). *"Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te, e mede o santuário de Deus, e seu altar, e os que naquele adoram" (v.1)*. Isto é uma evidência do templo dos judeus já estar então reconstruído. Ler Mt 24.15 e 2 Ts 2.4, em abono disso.

O ato de medir, na Bíblia, fala de castigar (Lm 2.8; 2 Sm 8.2; Sl 60.6).

> *"Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora..." (Lm 2.8).*

> *"Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu, duas vezes um cordel, para os matar; e uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim ficaram os moabitas por servos de Davi, e lhe pagavam tributo" (2 Sm 8.2).*

> *"Falou Deus na sua santidade: exultarei: dividirei Siquem, e medirei o vale de Sucote" (Sl 60.6).*

6. As duas testemunhas (Ap 11.3-13). Grande tem sido a contenda dos estudiosos para identificar estas duas testemunhas. Serão dois homens. O caso não é muito relevante para nós da Igreja do Senhor, porque quando as duas testemunhas atuarem aqui, a Igreja já estará com Cristo na glória. Nosso conselho aos salvos, tendo em vista as duas testemunhas, é o que está em Hb 2.1:

"Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos" (Hb 2.1). Isto é, as verdades bíblicas a partir da salvação.

As duas testemunhas ministrarão na terra na primeira metade da Grande Tribulação. O v.3 declara: *"Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias..."* Isto equivale, como já mostramos, a 3 anos e meio.

7. A cidade e o terremoto (Ap 11.13). *"Naquela hora, houve grande terremoto e ruiu a décima parte da cidade, e morreram nesse terremoto sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas, e deram glória ao Deus do céu".*

A cidade é Jerusalém, onde está o templo citado no v.1. O terremoto tem sido uma forma de expressão de julgamento divino. No livro de Apocalipse, quando os juízos de Deus são derramados sobre a terra, não podiam faltar os terremotos. Há cinco deles mencionados, e alguns no plural: 6.12; 8.5; 11.13; 11.19; 16.18. A história dos terremotos fornecida pelos grandes observatórios mostra que de um século para o seguinte, aumenta terrivelmente a cifra deles. Por exemplo: o século XVIII teve mais 262 terremotos do que o século XVII. Por sua vez, o século XIX teve mais 1.479 do que o século XVIII.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.13 - De acordo com Apocalipse 10.10, o que João fez com o livrinho?

___a. leu-o
___b. entregou-o ao anjo
___c. comeu-o
___d. Nenhuma das respostas está correta.

8.14 - O ato de medir, na Bíblia, fala de

___a. abençoar
___b. engrandecer
___c. poupar
___d. castigar

8.15 - Durante a Grande Tribulação já estará reconstruído

___a. o tabernáculo
___b. a casa de Davi
___c. o templo
___d. Nenhuma das respostas está correta.

8.16 - As duas testemunhas ministrarão na terra durante

___a. três dias e meio
___b. três semanas e meia
___c. três anos e meio
___d. Nenhuma das respostas está correta.

TEXTO 4

A SÉTIMA TROMBETA - A MULHER E O DRAGÃO

(Ap 11.15 - 12.7)

Prossegue aqui o cap. 11 de Apocalipse. O parêntese que teve início em 10.1 vai até 11.14, terminando com o anúncio do segundo ai. O primeiro ai ocorre em 8.13. O terceiro ocorre em 12.12, no tempo da sétima trombeta, que tem início em 11.15. Terminada a missão das "duas testemunhas" segue-se:

1. A sétima trombeta (Ap 11.15-19). Esta trombeta ecoa no início da segunda metade da Grande Tribulação. Ela corresponde, em parte, a Mt 24.15-31, no sermão profético do Monte das Oliveiras. São os últimos 3 1/2 anos chamados de A Grande Tribulação.

Alguns estudiosos pensam que esta sétima trombeta é equivalente a "última trombeta" de 1 Co 15.52. Esta de que estamos tratando é a última de uma série de sete, ligadas aos gentios e judeus, ao passo que a "última" de 1 Co 15.52 tem a ver exclusivamente com a Igreja, por ocasião do seu arrebatamento, muito antes da Grande Tribulação.

Ademais, esta trombeta de 11.15 é a última desta série de eventos do Apocalipse, mas haverá outra trombeta depois desta, destinada exclusivamente a Israel. Ver Mt 24.31, observando com atenção a ocasião em que ela é tocada. Malaquias é também um último livro, mas de uma série de 39 livros do Antigo Testamento. João é o último de uma série de quatro Evangelhos.

Voltando à sétima trombeta, vemos no v.18 as nações amotinadas, o Milênio até o seu final, a resssurreição dos mortos ímpios e o julgamento do Grande Trono Branco. Ler os vv. 17,18.

O v.19 não pertence propriamente ao cap. 11, mas ao 12, entretanto vamos abordá-lo aqui por não trazer por isso qualquer inconveniente. *"Abriu-se, então o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada".*

"O santuário de Deus, que se acha no céu" (Ap 11.19). Muitos estudantes descuidados e apressados, quando comparam estas palavras com Ap 21.22, onde está dito que João não viu nenhum santuário na sua visão celestial, esquecem, ou não procuram ver que aqui em 11.19 trata-se do céu, enquanto que em 21.22 trata-se da Jerusalém celeste, a qual João viu que descia do céu, em Ap 21.2. Ela é a cidade dos santos, preparada pelo Senhor. O lar dos remidos. Nela não existe templo, mas no céu, a habitação de Deus, sim, como vemos aqui no v.19.

"Foi vista a arca da aliança no seu santuário" (Ap 11.19). Há quem pense que a arca que foi colocada no Santo dos Santos do tabernáculo e do templo de Jerusalém, e que desempenhou papel religioso tão importante na história do povo escolhido, foi milagrosamente transportada para o céu e vista agora por João. Estão muito enganados os que pensam assim, porque as peças do tabernáculo eram tão somente uma espécie de cópia de seus originais existentes no céu. Ler Hb 9.23.

2. A mulher vestida do sol e o dragão devorador (Ap 12.1-17).

"Viu-se grande sinal no céu" (v.1). Trata-se de sinal, isto é, símbolo; não realidade. A mulher é símbolo de Israel. Miguel é o anjo que luta por Israel. O grande dragão vermelho é o Diabo.

O conflito dos séculos (Ap 12.2-4). É a luta do Diabo, tudo fazendo para que o Messias não viesse ao mundo. Esse conflito vemo-lo de Gênesis aos Evangelhos. Ocasiões houve em que parecia que o inimigo tinha ganho a batalha. As cinco piores ocasiões na história de Israel fora: 1) A apostasia do bezerro de ouro, quando apenas uma tribo ficou leal a Deus (a de Levi); 2) O caso da corrupção moral de Israel, em Sitim, durante a peregrinação no deserto, por conselho de Balaão; 3) O caso do pecado de Davi, com o qual Deus fizera aliança quanto ao nascimento do futuro Messias; 4) O caso do livro de Ester, quando houve um plano para exterminar todos os judeus; 5) O caso de Belém, quando o rei Herodes decretou a matança dos inocentes, para naquele meio Jesus ser morto. Em todos esses momentos críticos o inimigo perdeu a batalha. Por fim, uma noite os anjos anunciaram o nascimen-

to do Salvador, o qual caminhou resoluto em direção ao Calvário, onde por fim bradou agonizante, mas triunfantemente: *"Tudo está consumado!"* Aleluia!

Versículo 3. O dragão com sete cabeças. Isso fala de sua plenitude de astúcias. Sete chifres = seu imenso poderio. Sete diademas = seu domínio. O dragão era vermelho. Vermelho é a cor do sangue e do fogo. Isso indica, como sabemos, que ele é o provocador de mortes, guerras, intrigas, contendas e de tensões individuais e coletivas, quentes como o fogo e que terminam explodindo. Ler Gn 4.5,8 comparando com 1 Jo 3.12. Quem anda fazendo assim é parente do Dragão.

Versículo 4. *"A terça parte das estrelas do céu"*. Isto refere-se aos anjos que cairam com Lúcifer, conforme Is 14.12 e Ez 28.16. Muitas referências na Bíblia aponta os anjos como estrelas, exemplo: Jz 5.20; Jó 38.7; 25.5; Is 14.13, etc. *"A sua cauda arrasta a..."* É conhecida a grande força que a serpente e outros répteis como o jacaré, têm na cauda. Os animais pré-históricos do tipo réptil tinham gigantesca força nas suas caudas para ataque e defesa. O termo dragão significa animal monstruoso; serpente gigantesca. O dragão, no v.3, figura o Diabo, e é chamado serpente, em 12.9. O termo no original deriva de um verbo que significa ver (de modo penetrante).

Versículo 6. *"A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias"*. Comparando-se o final do v.5 com o v.6 nota-se que na narrativa não há qualquer intervalo de tempo entre a ascensão de Jesus ao céu e a fuga de Israel para o deserto. É que com a ascensão de Jesus para o céu (v.5), teve início o intervalo de tempo da Igreja, entre a 69ª e a 70ª semana de Daniel, conforme mostramos no comentário das Setenta Semanas, e aqui em Apocalipse 12 a Bíblia está tratando de Israel somente. O tempo da Igreja findou a partir do momento em que ela foi arrebatada. Por esta razão nada é dito sobre o intervalo de tempo da Igreja.

Do mesmo modo, quando a Bíblia trata de israel nas Setenta Semanas, não menciona a Igreja, quando sabemos que há um longo intervalo entre a 69ª e a 70ª semanas. A única tênue indicação que temos do período da Igreja ali, é a expressão "até o fim", período esse que já vai para quase 2.000 anos. É que nas Setenta Semanas Deus está tratando com Israel, e não com a Igreja.

"A mulher, porém, fugiu para o deserto". Isto é reafirmado no v.14. A duração do tempo reafirmado ali: 3 anos e meio. São os últimos 3 1/2 da Tribulação. Em Dn 12.1, versando sobre a Grande Tribulação, a Palavra de Deus diz: *"Naquele tempo será salvo o teu povo"*. Isto é uma alusão ao mesmo estudo tratado aqui, em 12 de Apocalipse, sobre o escape de Israel para o deserto sob a perseguição destruidora do Anticristo. Também em Dn 11.41 está escrito que quando do ataque do Anticristo contra Israel, no "tempo do fim", escaparão Edom, Moabe e Amom, regiões que atualmente integram o território da Jordânia. Serão milagrosamente poupados

para que aí se abriguem os fugitivos de Israel. Jesus falou dessa fuga de Israel para o deserto em Mt 24.16-22, e no v.15 Ele deu o sinal indicador para a fuga: *"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então os que estiveram na Judéia fujam para os montes"*. Este "abominável da desolação" deve ser a imagem do Anticristo colocada por ele no Lugar Santo do Templo (então reconstruído) para ser adorada pelos judeus. O Anticristo será então uma personificação do Diabo. Um falso messias e salvador, imitando assim o Senhor Jesus Cristo.

Versículo 7. Miguel é mais uma vez mencionado como o anjo guardião de Israel. Ele é mencionado diretamente cinco vezes na Bíblia e sempre em conexão com Israel: Dn 10.13,21; 12.1; Jd v.9; Ap 12.7. Há uma menção de "voz de arcanjo" em 1 Ts 4.16, por ocasião do arrebatamento da Igreja, mas isso pode não ser uma menção dele, porque, tanto "voz" como "arcanjo" são no original substantivos sem o artigo. A tradução mais fiel é a que está na Versão de Almeida Corrigida (ARC): *"com voz de arcanjo"*, e não como está na Almeida Atualizada: *"a voz do arcanjo"*. Ora, até o artigo (gramatical) é inspirado no original. Em Gl 3.16 está dito que as promessas divinas não foram feitas "aos" descendentes de Abraão, mas "ao" descendente, que é Cristo. Então é preciso muito cuidado com essas partículas originais.

Versículo 9. Sobre Satanás. Muita coisa é revelada dele aqui. Seus principais títulos aparecem neste versículo e no 10. 1) "Dragão". Isto fala de truculência, brutalidade, violência, crueldade, 2) "Antiga Serpente". Isto leva-nos às tramas e intrigas dos primórdios da raça humana, quando Adão e Eva ainda inocentes habitavam no Jardim do Éden. Ler Gn 3.1-7. 3) "Diabo". O termo significa acusador, caluniador. Vem de um verbo que significa de um lado para outro, enfim, fuxicar, fomentar intrigas, tentar, provocar. 4) "Satanás". Significa adversário, aquele que sempre se opõe. É termo hebraico, enquanto Diabo é grego, talvez significando que para judeus e gentios está chegando o tempo do confinamento do príncipe das trevas. 5) "Sedutor". Uma das atividades principais de Satanás é enganar, iludir, trapacear, falsificar (apresentar o falso como verdadeiro), imitar, mistificar. Isso ele faz em todas as áreas e esferas, tanto individual como em grupo. Ele faz com que nos enganemos até a nós mesmos (1 Jo 1.8). Sua primeira atividade registrada entre os homens foi a de enganar nossos primeiros pais, afirmando-lhes que seriam como Deus (Gn 3.5). Sua última atividade registrada na Bíblia é enganando as nações após o Milênio para que sejam destruídas (Ap 20.7,8). 6) "Acusador" (v.10). Ele acusa Deus diante dos homens. Acusa os homens diante de Deus. Acusa os homens, uns perante os outros. Às vezes ele nos acusa através da nossa consciência, da nossa mente, da nossa memória. Pela fé no sangue **expiador** do Cordeiro de Deus e firmado nas promessas da Palavra de Deus podemos resistir-lhe e vencê-lo (v.11; Tg 4.7); 1 Pe 5.8,9).

Versículo 15. *"Então a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio".* Isso representa uma grande e destruidora perseguição. Água aí, tem a ver com homens, tropas certamente. Ler Sl 18.4 e 93.3,4 onde vemos isso. Tem o mesmo sentido a palavra "dilúvio" em Dn 9.26.

Versículo 16. *"A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca".* Isso já aconteceu no passado quando a terra se abriu e engoliu vivos os rebeldes que se levantaram contra Moisés (Nm 16.31-33).

Versículo 17. Quem serão os "restantes" mencionados neste versículo? São judeus ("restante da sua descendência") que creram pelo testemunho dos 144.000, que estarão na terra de israel.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.17 - A mulher	A. Satanás
___8.18 - O dragão	B. A Virgem Maria
___8.19 - O anjo guardião de Israel	C. Gentios crentes
	D. Anjos que seguiram Lúcifer
___8.20 - A terça parte das estrelas do céu	E. Apocalipse 12.6 (1.260 dias)
___8.21 - Dez chifres	F. Imenso poder
___8.22 - "Abominável da desolação"	G. Israel
___8.23 - "Restantes"	H. Judeus crentes
___8.24 - Os últimos 3 1/2 anos da Tribulação	I. Miguel
	J. Imagem do Anticristo

(Cuidado! Nem todos os itens da coluna "B" serão usados).

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.25 - A terça parte da vegetação é destruída.	A. 1ª trombeta
___8.26 - A terça parte das criaturas marinhas morre.	B. 2ª trombeta
___8.27 - Invasão da terra pelos gigantes gafanhotos infernais.	C. 3ª trombeta
___8.28 - A terça parte do sol e as estrelas escurecem.	D. 4ª trombeta
___8.29 - Morta a terça parte dos homens.	E. 5ª trombeta
___8.30 - A segunda parte da tribulação é iniciada.	F. 6ª trombeta
___8.31 - A terça parte das águas dos rios é contaminada.	G. 7ª trombeta

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.32 - Os dois assuntos principais do Apocalipse 10.1-11.14 são:

___a. Armagedom e milênio
___b. Derrota de Babilônia e construção de Jerusalém
___c. Anjo com livro e duas testemunhas
___d. Mártires e perseguidores.

8.33 - A sétima trombeta de Apocalipse anunciará

___a. o fim do primeiro período da tribulação
___b. o começo do 2º período da tribulação
___c. o fim da tribulação
___d. o começo da batalha de Armagedom.

ASCENSÃO E QUEDA DO ANTICRISTO

(Ap 13-16)

O assunto desta lição, como das duas anteriores, ainda é a Grande Tribulação.

O período da Grande Tribulação porá a terra sob parcial abandono por parte do Pai, do Filho e do Espírito Santo; uma vez que a Igreja já estará na glória. Porém, como forma de usurpação temporária do direito e do domínio de Deus sobre a terra, surgirão três elementos decididos a assumir a posição de Deus sobre os interesses do mundo.

Os três elementos que assumirão papel decisivo nos acontecimentos da Grande Tribulação, são: Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta.

Satanás será o antideus; a besta que sobe do mar será o anticristo, enquanto que o Falso Profeta será o antiespírito. Assim como Cristo é Deus encarnado, assim também, o Anticristo, durante a Grande Tribulação, será um tipo de encarnação do próprio Diabo, e em seu nome realizará prodígios de mentira para enganar os que habitarem na terra durante aqueles dias.

A despeito de tudo quanto o Anticristo e o Falso Profeta farão durante a Grande Tribulação, algo bom e novo pode ser dito: o seu governo sobre a terra durará pouco; apenas sete anos. Em seguida serão não só destronados, mas também lançados vivos no poço do abismo, dando lugar a que se estabeleça o trono dAquele cujo domínio jamais terá fim.

Este é o assunto central de que se ocupará a presente lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Besta Que Sobe do Mar
A Besta Que Sobe da Terra
A Preparação no Céu Para os Últimos Juízos
As Sete Taças dos Últimos Juízos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- descrever o tipo de liderança que terá o Falso Profeta;
- explicar o que significa "Sião", conforme o capítulo 14 de Apocalipse;
- dizer qual o símbolo usado em Apocalipse que descreve os últimos juízos divinos que terão lugar durante a Grande Tribulação;
- dar três eventos que se **desenrolarão** na terra, resultantes do derramamento das sete taças dos últimos juízos.

TEXTO 1

A BESTA QUE SOBE DO MAR

(Ap 13.1-10)

Tanto o Anticristo como o seu profeta aparecem aqui no cap. 13 sob a figura de duas bestas. O Anticristo é a besta que sobe do mar em 13.1. O Falso Profeta é a besta que sobe da terra em 13.11. O Anticristo é assim chamado por duas razões. Ele se opõe a Cristo no sentido de resistir e hostilizar. Mas ele também é assim chamado porque procura imitar a Cristo no seu papel de salvador.

Ele estará na terra já durante a primeira metade da 70ª semana, mas não se revelará como o Anticristo até a metade da mesma, quando ele cancelará sua aliança com Israel. As duas testemunhas profetizarão durante a primeira metade da semana, quando ele as perseguirá e matará. Nesse tempo a Besta colocará sua imagem no templo já reconstruído em Jerusalém e exigirá adoração dela.

A segunda besta ou Falso Profeta procura imitar o Espírito Santo, como veremos ao estudarmos sobre ela neste mesmo capítulo.

Versículo 1 *"Uma besta"*. A palavra usada no original, indica animal selvagem. Isso evidencia o caráter bestial, animalesco, baixo e vil do Anticristo, quando ele se manifestar abertamente. *"Dez chifres... e sobre os chifres dez diademas"*. Isso indica a sua procedência satânica, pois o dragão aparece em 12.3 com sete cabeças e dez chifres. Mas há uma diferença entre os dois. Os diademas do dragão estavam nas cabeças (12.3), e os da Besta estavam nos chifres (13.1). Deste modo, os diademas do dragão eram sete, e os da Besta eram dez. O profeta Daniel viu esse animal sob outro ângulo, porém tinham também sete cabeças e dez chifres (Dn 7.23,24).

Versículo 2. Aqui temos o que podemos chamar um retrato da Besta. Parecida com leopardo, com pés de urso e boca de leão. Isso nos leva ao capítulo 7 de Daniel. Ali o leopardo é a Grécia. O urso é a Pérsia e o leão é a Babilônia. O leopardo fala de rapidês; o urso, de força; e o leão, de soberba. Certamente isso também significa que o domínio da Besta será caracterizado por princípios que predominaram em Babilônia, na Pérsia e na Grécia e também no Império Romano, porque os dez chifres, como veremos logo mais, figuram uma expressão última daquele império. *"E deu-lhe o dragão o seu poder"*. Assim, temos no início do capítulo a revelação de uma trindade satânica operando naquele tempo: o Dragão, que procura imitar Deus; a Besta, que imita o Senhor Jesus; e o Falso Profeta (a segunda besta), que imita o Espírito Santo. Que dias tenebrosos não serão aqueles!

Versículo 5. O domínio da Besta será de 3 anos e meio. *"Quarenta e dois meses"*, diz o versículo. *"Foi-lhe dada uma boca que ..."* A Besta terá inigualável habilidade de influenciar as massas à ação com seus discursos inflamados. Com os modernos meios de comunicação espacial ela alcançará o mundo todo com sua demagogia saturada de poder malígno.

Versículo 7. Os "santos" aqui, são aqueles que crerão durante a Tribulação. Judeus e gentios. Eles morrerão como mártires. A superigreja mundial liderada pelo Falso Profeta matará muitos dos santos então (Ap 13.15; 17.6): *"Então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus..."*

Versículo 8. *"Do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo"*. Significa que cada cordeiro que era imolado como sacrifício no Antigo Testamento, desde o primeiro que Abel imolou (Gn 4.4), era uma prefiguração do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). Portanto, Cristo e sua obra redentora é o tema central das Escrituras. 1 Pe 1.20 confirma isto. *"Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.1 - O (Anticristo; Falso Profeta) é a besta que sobe do mar em Ap 13.1.

9.2 - O (Anticristo; Falso Profeta) é a besta que sobe da terra em Ap 13.1.

9.3 - O Anticristo se revelará (no princípio; na metade) da 70ª semana.

9.4 - Os santos da Tribulação vão (matar o Falso Profeta; ser mortos pelo Falso Profeta).

TEXTO 2

A BESTA QUE SOBE DA TERRA

(Ap 13.11-18)

No Texto anterior tratamos do Anticristo como *"a besta que subiu do mar"*; um elemento que será elevado e proclamado sob os aplausos de multidões. Neste Texto estudaremos a respeito doutra besta, *"a besta que subiu da terra" (Ap 13.11-18)*; chamada "falso profeta" em três outros lugares do Apocalipse: 16.13; 19.20; 20.10. Para conhecer esse elemento e saber que papel ele terá na consumação dos tempos, vale atentar para os seus aspectos caracterizados nos versículos a seguir abordados.

Versículos 11. *"Possuía dois chifres"*. O chifre é símbolo de poder em qualquer sentido. Podem indicar seu poder político e religioso, pois no v.13 está dito que ela exerce a autoridade da primeira besta e compele todos à sua adoração. *"Parecendo cordeiro, mas falava como dragão"*. A segunda besta descrita como cordeiro, indica o seu caráter religioso, o que é confirmado pelo seu título "falso profeta". Profeta de quê? - Só pode ser de uma falsa religião.

Versículos 12,13. A leitura desses vv. mostrará que haverá muita religiosidade naqueles dias. O v.13 mostra que será um período de muitos milagres. Porém em 2 Ts 2.9, o Espírito Santo falando por meio de Paulo, diz: *"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios da mentira"*. Portanto, serão como sempre, milagres falsos, como acontece hoje em dia no espiritismo. Quando, por meio do espiritismo, o demônio sai de uma pessoa, muitos outros ficam possessos. O que acontece lá, não é cura nem libertação, é um acordo entre os demônios, mas sempre com prejuízo do ser humano escravizado.

É a operação do erro, para crerem na mentira, como está escrito em 2 Ts 2.11.

O Falso Profeta será, pois, um superlíder religioso. Pelos vv. 12 a 15 vê-se que ele promoverá uma religião universal em torno da primeira besta. O movimento religioso do ecumenismo já está hoje bem configurado por toda parte, visando unir todas as igrejas, aceitando pessoas de todas as procedências religiosas, bastando que creiam em Deus. O palco já está armado, só faltando os atores para o drama.

Versículo 15. A imagem da besta falará. Sim, falará como atualmente os demônios falam através dos médiuns espíritas.

Versículos 16-18. O nome e o número da Besta. Será fácil saber isto pelos que estiverem aqui, quando a Besta surgir no cenário mundial. Nós os salvos, aguardamos o arrebatamento da Igreja, muito antes da manifestação desse Anticristo. *"Número de homem" (v.18)*. A Besta não será o Diabo, nem um homem ressuscitado, mas um homem vivendo naqueles dias, personificando o Diabo. Três coisas são ditas dela, no v.17: sua marca, seu nome e seu número.

O número "666". É número de homem, ou humano (v.18). O homem foi criado no sexto dia. Ao homem foi determinado que trabalhe seis dias na semana. O escravo hebreu servia por seis anos de cada vez. O homem cultivava a terra por seis anos de cada vez. Encontramos o número "666" no Antigo Testamento, mas sem qualquer relacionamento com o da Besta (2 Cr 9.13 e 1 Rs 10.14). Muitos, através dos tempos têm encontrado o número "666" nos nomes de muitas personagens da história, mas tudo não passa de especulação.

Conclusão sobre as duas bestas. Estes dois homens de que acabamos de tratar, representam dois grandes movimentos mundiais nos últimos dias dos tempos dos gentios: uma confederação de nações para fins políticos, e uma confederação (também mundial) de igrejas para fins religiosos.

Observando com atenção a profecia, vemos que os tempos dos gentios começaram com a adoração compulsória de uma imagem idolátrica (Dn 3), e findará, como acabamos de ver, com a adoração, também compulsória, de uma imagem; desta vez, da Besta, o último governante mundial dos tempos dos gentios.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.5 - O chifre é símbolo de

___a. religião
___b. fama
___c. poder
___d. riqueza

9.6 - A segunda besta descrita como cordeiro, indica o seu caráter

___a. religioso
___b. manso
___c. poderoso
___d. cruel

9.7 - O Falso Profeta será um líder

___a. religioso e político
___b. financista e industrial
___c. cientista e atleta
___d. Todas as respostas estão corretas.

9.8 - Durante a liderança do Falso Profeta, haverá

___a. muita religiosidade
___b. muitos milagres
___c. muitos prodígios da mentira
___d. Todas as respostas estão corretas.

TEXTO 3

A PREPARAÇÃO NO CÉU PARA OS ÚLTIMOS JUÍZOS

(Ap, cap. 14)

O cap. 14 de Apocalipse é todo parentético. São afirmações do triunfo final de Cristo e do julgamento dos ímpios. Dos sete eventos contidos no capítulo, seis são visões. O evento restante consiste de uma mensagem celestial ouvida por João (v.13). A primeira visão é a de um grupo de remidos, felizes, sobre o monte Sião (vv.1-5). As cinco visões restantes são de eventos executados por anjos. Em todo o livro de Apocalipse é intensa a atividade dos anjos como mensageiros, interventores e executores das providências divinas.

Em resumo, os sete eventos são:

- Um grupo de remidos triunfantes no monte Sião (vv.1-5).
- Um anjo proclamando um evangelho eterno (vv.6,7).
- Um anjo anunciando a queda de Babilônia (v.8).
- Um anjo anunciando o julgamento dos adoradores da Besta (vv.9-12).
- Mensagem da bem-aventurança dos mortos no Senhor (v.13).
- A ceifa dos gentios (vv. 14-16).
- A ceifa de Israel (vv.17-20).

1. Os remidos triunfantes no monte Sião. (Ap 14.1-5). *"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo nas frontes escrito o seu nome e o nome de seu Pai"*. Sião é um dos nomes simbólicos do céu. Ler Hb 12.22,23. Quase sempre que Deus menciona Sião na Bíblia, Ele demonstra grande amor e afeição. Isso e muito significativo nesta visão, onde ocorre a única menção de Sião no Apocalipse. Esses santos da visão, já estão livres da Tribulação. Eles estão no céu, *"diante do trono, diante dos quatro seres viventes, e dos anciãos" (v.3)*. Ora, os seres viventes de que já tratamos no capítulo 4, permanecem no meio e à volta do trono de Deus, no céu. Esses 144.000 são "primícias" de Israel para Deus e para o Cordeiro (v.4). Trata-se, pois, do mesmo grupo de 144.000 judeus selados, visto na terra, no cap. 7. Uma das evidências disso é que no cap. 7 a história deles está incompleta, sendo completada aqui.

"Não se macularam com mulheres" (v.4). Significa: não praticaram religiões falsas; não fizeram parte da igreja falsa. *"Porque são castos"*. Isto tem sentido espiritual. Tanto no Antigo como o Novo Testamento a prática de religiões falsas, bem como a união da igreja com o mundo é chamada de infidelidade espiritual ou prostituição. Em Mt 25.1,2 temos a Cristandade representada sob a forma de dez virgens, cinco prudentes e cinco loucas. Ler também Tg 4.4.

2. Um anjo proclamando um evangelho eterno (Ap 14.6,7). Ler estes versículos. Trata-se de um anjo, mensageiro da misericórdia de Deus, mesmo em meio aos juízos daqueles dias. Deus chama pela última vez ao arrependimento os habitantes da terra, que naquela época não serão tantos como se pensa, dizimados que foram pelos juízos anteriores. Dissemos atrás, que Deus nunca ficou sem testemunho, e naqueles últimos dias até o testemunho angelical se ouvirá na terra, tendo como púlpito os céus: *"Vi outro anjo voando pelo meio do céu..." (v.6)*. Pela leitura do v.7 vê-se que o anjo anuncia boas-novas (o significado da palavra "evangelho") do estabelecimento final, do reino de Deus entre os homens. Chegou a hora do juízo para que seja inaugurado o reino do Filho de Deus. No remoto passado, antes do juízo do Dilúvio, o grande pregador Noé anunciou a salvação através da arca (1 Pe 3.20; 2 Pe 2.5). Ninguém se voltou para Deus com a pregação de Noé. Talvez aqui em Ap 14.6,7 aconteça o mesmo, ainda que os anjos preguem.

A mensagem do anjo, como se observa, não é a do evangelho da graça de Deus que fora pregado pela igreja. É a boa-nova milenar anunciada pelos patriarcas e profetas de que o mal teria um dia o seu fim e o reino literal de Deus seria estabelecido *na terra*. É o "evangelho do reino" anunciado por João Batista (Mt 3.2), e logo a seguir por Jesus (Mt 4.23). Será pregado aqui na terra durante a Grande Tribulação (Mt 24.14). Por revelação divina o Salmista já falava disto nos seus dias. Ler Sl 96.9-13.

3. Um anjo anuncia a queda de Babilônia (Ap 14.8). *"Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição"*. A referência aqui é à futura cidade de Babilônia. Ler Ap 18.2,9. Disso trataremos na abordagem do cap. 18. O *"vinho da fúria da sua prostituição"* são os falsos ensinos religiosos partidos daí.

4. O julgamento dos adoradores da Besta (Ap 14.9-12). Aqui um anjo anuncia o juízo o mais severo possível que está para cair sobre todos os seguidores da Besta. *"Será atormentado com fogo e enxofre" (v.10)*. Fogo e enxofre são símbolos de tormento inexprimível. O Senhor já fez isso uma vez sobre Sodoma e Gomorra e as demais cidades da campina do Jordão (Gn 19.24,25).

5. Mensagem da bem-aventurança dos mortos no Senhor (Ap 14.13). As verdades deste versículo mostram que diante das terríveis circunstâncias daqueles dias, inclusive as densas trevas espirituais, será melhor morrer do que viver. Os crentes que porventura escaparem com vida durante a Tribulação, ingressarão no reino terrenal de Cristo. Os que morrerem pela sua fé irão estar com o Senhor. Serão bem-aventurados, pois.

6. A ceifa dos gentios (Ap 14.14-16). A esta altura dos acontecimentos o agrupamento das nações em Armagedom, está às portas. Ver Ap 16.16 combinado com 19.19. Aqui temos uma antevisão daquela cena indescritível! O Ceifeiro é justo, pois é visto sentado numa nuvem branca, cor esta que indica pureza e justiça. O juízo ou julgamento é também justo porque o Juiz julga calmamente. Ele está sentado sobre a nuvem (v.14). Esta ceifa mostrada aqui a João, é a das nações gentílicas.

Jesus falou disso quando disse: *"Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 13.40-42)*.

"Choro" tem a ver com o padecimento dos perdidos; "ranger de dentes" tem a ver com a sua própria ira que arderá por dentro.

Em 13.49 de Mateus, Jesus voltou a falar sobre essa ocasião, dizendo: *"Assim será na consumação do século: Sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos"*.

7. A ceifa de Israel (Ap 14.17-20). A ceifa anterior foi geral; das nações; mas esta aqui é a vindima (como está na Versão ARC em 14.18). Trata-se da ceifa só da videira, das uvas. No Antigo Testamento a nação de Israel é mencionada muitas vezes como a videira do Senhor. Ler Os 10.1; Sl 80.8-15; Jr 2.21; Jl 1.7. Esta videira, ou vinha, é o Israel apóstata na época destes juízos.

Vede o que diz o Senhor em Jr 2.21: *"Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?"* A mesma coisa diz o Senhor por meio do profeta Isaías 5.1-7. Moisés, no último cântico teve a mesma revelação do futuro juízo de Israel. Ler Dt 32.32-35. Aqui em Ap 14.18,19, o anjo que saiu do altar, chama essa videira não mais de videira de Deus, mas de videira da terra, duas vezes. Na parábola dos lavradores maus (Mt 21.33-40), Jesus alertou a nação de Israel sobre a sua decadente situação espiritual.

Versículo 18. *"As suas uvas estão amadurecidas"*. Literalmente isso significa uvas secas, no original. É o princípio da medida cheia para juízo, visto em Gn 15.16; Mt 23.32; 1 Ts 2.16. Sobre isso diz Deus ainda em Jl 3.13: *"Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam; porquanto a sua malícia é grande"*.

Versículo 20. *"E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios"*. É linguagem simbólica, porque lagar aí não é lagar literal, como está claro no contexto. E o "sangue" é do lagar, isto é, das uvas. Isto é explicado noutras partes da Bíblia como Gn 49.11: *"Lavará as suas vestes no vinho e a sua capa em sangue de uvas"*. Também, Dt 32.14: *"E bebeste o sangue das uvas, o mosto"*.

Conclusão Sobre as Duas Ceifas (Ap 14.14-16 e 17-20)

1) Na ceifa propriamente dita (vv.14-16) os produtos são separados uns dos outros, mas na vindima (vv.17-20), só as uvas entram em questão. Na Bíblia, Israel é sempre contado à parte como nação. *"Eis que o povo que habita só; e não será reputado entre as nações" (Nm 23.9). "Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos" (Lv 20.24).*

2) Estas duas ceifas - a dos gentios e a de Israel, não são ceifas de santos para o céu, mas de ímpios para o justo juízo, como acabamos de mostrar escrituristicamente.

3) Sete vezes nos vv. 14-19 é mencionada a palavra foice, o que destaca a magnitude dessa ceifa final. Está aí uma prova que o dia de Deus chegará. Nos Salmos e nos Profetas encontramos repetidas vezes a pergunta do povo de Deus, *"Até quando, ó Senhor?"*, querendo dizer: "Quando intervirás nesse estado de coisas; quando repreenderás de vez o mal;

quando retribuirás ao ímpio? (Ler Sl 10.1; 4.2; 13.2; 94.3,4). Chegou afinal, o dia da resposta divina!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.9 - "Sião", de Ap 14, refere-se ao céu.

___9.10 - A frase "Não se macularam com mulheres" , significa que não praticaram religiões falsas.

___9.11 - Os seguidores da Besta serão atormentados com fogo e enxofre, símbolos de tormento inexprimível.

___9.12 - As duas ceifas de Ap 14 são ceifas dos santos para o céu.

TEXTO 4

AS SETE TAÇAS DOS ÚLTIMOS JUÍZOS

(Ap, caps. 15 e 16)

Os capítulos 15 e 16 de Apocalipse descrevem os sete útlimos juízos divinos sobre um mundo que durante os milênios da sua história sempre acumulou pecado sobre pecado até transbordar a medida da ira divina contra o mal. Esses últimos juízos ou julgamentos são simbolizados por sete taças.

1. Versículos 1 - 4. Estes versículos constituem uma passagem parentética introduzindo os sete anjos com as sete últimas pragas, ou flagelos, para lançá-los sobre a terra. *"Vi no céu outro sinal grande e admirável, sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus" (v.1).* Cumprir-se-ão então as muitas profecias das Escrituras sobre o dia da retribuição dos maus. *"Se de fato é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam" (2 Ts 1.6).* Se isto pode ser dito da Igreja, que se dirá de Israel? São fatos tão certos, que o v.1 emprega o verbo consumar no tempo pretérito: consumou. Só Deus pode se expressar assim: usar o tempo futuro como já sendo passado!

2. Versículo 2. Vemos aqui uma multidão de salvos, no céu, saídos da Tribulação. Selaram sua fé com o seu sangue, como mártires.

3. Versículo 3. *"Cânticos de Moisés, e o cântico do Cordeiro".* O cântico de Moisés, segundo Êx 15, é o cântico da vitória sobre o inimigo. Esses aqui são vencedores da Besta (v.2). *"Cântico do Cordeiro".* É o cântico da redenção, pois trata-se do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

4. Versículo 5. *"Depois destas cousas".* Aqui fechou-se o parêntese e a marcha dos acontecimentos dos selos e das trombetas, interrompida em 11.19 é reiniciada. *"Abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do testemunho".* "Santuário" aqui, é a palavra que no original corresponde ao compartimento mais interior do tabernáculo, denominado Santo dos Santos (em grego, naós). Cremos tratar-se da habitação literal de Deus e dos anjos. Duas palavras predominantes no Apocalipse são santuário e trono. Elas aparecem a cada passo do livro. Aí está a origem e a segurança da salvação, e o governo do universo. Esse trono é hoje para a Igreja um "trono de graça" (Hb 4.16), pela mediação do nosso Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, mas nesse tempo será um trono de juízo para os ímpios.

5. Versículo 7. Vemos neste v. que os "seres viventes" não só proclamam a santidade de Deus, como está provado em 4.8, mas também são executadores da justiça divina. Aqui eles entregam aos sete anjos as sete últimas pragas a serem derramadas sobre a terra.

6. Versículo 8. *"Ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos".* Chegou o momento em que não se podia mais fazer intercessão pelos transgressores. Glória a Deus, que Ele por sua graça e misericórdia já nos salvou! Permaneçamos firmes nEle, porque está escrito que *"Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus" (Sl 9.17 ARC).*

Os juízos das trombetas, que precederam os das sete taças contendo as sete últimas pragas, foram até certo ponto, de alcance limitado. Deles está escrito que atingiram a terça parte da terra, o mar, das fontes, rios, sol, lua e estrelas. Mas estes juízos das sete taças atingem a terra inteira. *"Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide, e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus" (16.1).*

A primeira praga (Ap 16.2). Úlceras malignas sobre todos os adoradores a Besta.

A segunda praga (Ap 16.3). O mar torna-se em sangue, causando a morte de toda vida marinha.

A terceira praga (Ap 16.4-7). Fontes e rios se transformam em sangue. Esse juízo é causado pelo milenar derramamento de sangue pelo homem (v.6). O anjo que executou esta praga é o que tem autoridade sobre a água (v.5). Em 7.1 vemos anjos controlando o vento; em 14.18, controlando o fogo; e aqui em 16.5, um outro controla as águas.

A quarta praga (Ap 16.8,9). O sol queima os homens pelo seu calor multiplicado. Apesar de seu tão grande padecimento, os homens não são levados por isso ao arrependimento. Blasfemam contra Deus. Estão, pois, enganados aqueles que ensinam que o castigo sempre produz melhora e regeneração.

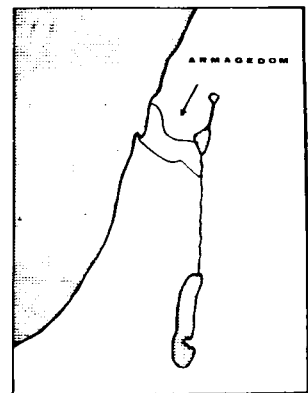
A quinta praga (Ap 16.10,11). Trevas no trono e no reino da Besta.

A sexta praga (Ap 16.12). O rio Eufrates seca, deixando livre o avanço das tropas que avançarão do Oriente para Israel, para a Batalha de Armagedom que se avizinha. Deus uma vez já dividiu as águas do Mar Vermelho, de modo que Israel o atravessou a pé enxuto. Mais tarde Ele fez secar totalmente o Jordão em época de enchente. Outra vez Ele dividiu as águas do mesmo rio, no tempo de Eliseu. É significativo o Eufrates aparecer neste contexto, uma vez que ele será um dos limites do futuro Israel durante o Milênio, conforme a promessa feita por Deus a Abraão, mas que ainda não teve cumprimento (Gn 15.18). Ele está ligado ao princípio da raça humana, sendo um dos rios que banhava o Éden e agora no desfecho final da mesma raça ele é também mencionado. Salomão quando rei de Israel chegou a dominar até o Eufrates (2 Cr 9.26). O termo "rio" nesta referência (na Versão ARC) é uma alusão ao Eufrates. Isaías 11.15 parece explicar como se dará essa secagem do Eufrates. (Outra vez, o "rio" aí mencionado é o Eufrates).

Versículo 12. *"reis que vêem do lado do nascimento do sol"*. Deve ser uma referência aos países-chaves do Oriente, como Japão, China, Índia e outros menores, porém em desenvolvimento naquela parte do mundo do sol nascente, como diz o original: "anatoles heliou".

Já vimos que houve uma seção parentética entre o sexto e o sétimo selos. Houve outra também entre a sexta e a sétima trombetas. Agora temos esta, entre a sexta e a sétima pragas. Ela contém matéria explicativa ligada a sexta praga. É uma antevisão da derrocada das nações em Armagedom (19.17-21).

Versículo 13. A trindade satânica vista aqui: o Dragão, a Besta e o Falso Profeta, aparece primeiramente no cap. 13. Eles incitam as potências do Oriente a unirem suas forças e avançarem para Oeste, para destruirem Israel.

Versículo 16. Armagedom. A palavra significa monte de Megido, por causa da primitiva fortaleza situada na elevação de Megido, a qual dominava o vale do mesmo nome. Tem sido um famoso e histórico campo de batalha onde exércitos de muitas nações resolveram aí suas disputas. Fica próximo ao monte Carmelo, no sudoeste da Galiléia, em Israel. Aí se concentrará o grosso das forças do Anticristo ao chegarem a Israel.

Versículo 17. *"Então derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar"*. Talvez para completar a ação do arcanjo Miguel executada em 12.7,8. Satanás ocupa atualmente a posição de "príncipe da potestade do ar" (Ef 2.2; 6.12). O anjo concluiu seu brado dizendo: "Feito está". O mesmo que está consumado. É o fim dos juízos terrenos sobre os ímpios.

Versículo 18. *"Ocorreu um terremoto como nunca houve igual"*. Será pavoroso além do que se possa imaginar. Quando a Bíblia diz uma coisa, está dito mesmo. Não há meio termo, como pode acontecer na linguagem humana. É o maior terremoto dos cinco de Apocalipse: 6.12; 8.5; 11.13; 11.19; 16.18. Só nesses terremotos o morticínio deve ser incalculável.

Versículo 19. *"A grande cidade"* é Jerusalém, melhor identificada por esse título em 11.8. *"Cairam as cidades das nações"*. Isso incluirá Nova Iorque, Tóquio, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Londres, Moscou, Pequim, Lisboa, Roma, São Paulo, Nova Delhi, etc. Quantos morrerão aí?

Versículo 20. *"Toda ilha fugiu e os montes não foram achados"*. O terremoto do v.18 fará toda a terra cambalear loucamente, provocando grandes mudanças na sua superfície, arrasando ilhas e aplainando montes. Haverá ainda alterações no relevo do solo, no momento da vinda de Jesus e durante o Milênio. Ler Zc 14.4,10; Is 35.6b.

Versículo 21. *"Também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento"*. Um talento é o peso de mais ou menos 45 quilos.

Portanto não adianta lutar contra Deus! Resistir a Deus é perder a batalha. Ele vencerá de qualquer maneira e o homem terá que defrontar-se com Ele. O melhor é fazermos a Sua vontade, obedecer-lhe e servi-lO com todo amor. Ele é digno! Um crente teimoso e recalcitrante para fazer a vontade de Deus, também sofrerá muito, até aprender que Ele é o eterno vencedor!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.13 - Os juízos das sete taças atingem apenas a terça parte da terra.

___9.14 - Ao sofrer o calor multiplicado do sol, muitos homens são levados ao arrependimento.

___9.15 - O rio Eufrates secará, deixando livre o avanço das tropas que avançarão do Oriente para Israel.

___9.16 - Armagedom fica a leste do rio Jordão.

___9.17 - Os últimos juízos divinos da tribulação são simbolizados no Apocalipse pelo derramamento de sete taças.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.18 - Em Apocalipse 13, a besta que sai do mar, representa

___a. o Falso Profeta
___b. o anticristo
___c. Babilônia comercial
___d. Babilônia religiosa

9.19 - O Falso Profeta será um líder

___a. religioso e político
___b. financista e industrial
___c. cientista e atleta
___d. Todas as respostas estão corretas.

9.20 - Em Ap "Sião" refere-se

___a. a Jerusalém, durante o milênio
___b. ao céu
___c. a cidade na qual Davi reinou
___d. a Jerusalém atual.

9.21 - O símbolo usado para descrever os últimos juízos divinos que ocorrerão durante a tribulação é o de

___a. sete selos
___b. sete trombetas
___c. sete taças
___d. sete candeias.

EVENTOS FINAIS

(Ap 17 a 22)

O evento que se segue à sétima e última praga, no cap. 16, é a volta de Cristo em glória e poder, para julgar as nações, no cap. 19; mas antes disso, temos duas extensas passagens parentéticas tratando de dois grandes fatos: a falsa igreja mundial (a Babilônia o cap. 17), e a seguir, a capital do Anticristo, antes dele ocupar Jerusalém. Essa capital é a Babilônia do cap. 18.

A esta altura do estudo de Apocalipse, o assunto de Babilônia não é novo. Em 14.8 está escrito: *"Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição"*. Este anúncio está ligado à execução dos juízos divinos mencionados o v.7 do mesmo capítulo.

Em 16.19 está escrito: *"E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira"*. Agora João recebe a visão minuciosa da queda de Babilônia.

Vemos no termo Babilônia, no livro de Apocalipse, dois diferentes aspectos: a Babilônia religiosa ou eclesiástica, simbolizada pela mulher do cap. 17. Esta é destruída em 17.16. A outra é a Babilônia comercial (tendo, é evidente, seu lado político), vista na cidade do cap. 18.

ESCOÇO DA LIÇÃO

A Babilônia Religiosa
A Babilônia Comercial
O Milênio e o Juízo do Grande Trono Branco
O Eterno e Perfeito Estado
Sumário Geral dos Eventos Escatológicos
Sumário Geral dos Eventos Escatológicos (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- identificar o significado da grande meretriz, de Apocalipse 17, e da besta na qual ela está montada;
- explicar de que trata a Babilônia de Apocalipse 18;
- dizer quem será julgado no Grande Trono Branco;
- explicar o que significa o termo "passaram", na expressão: "pois o primeiro céu e a primeira terra passaram";
- citar dois eventos escatológicos que terão lugar no futuro, de acordo com o Texto 5;
- enumerar três eventos escatológicos que terão lugar no futuro, de acordo com o Texto 6.

TEXTO 1

A BABILÔNIA RELIGIOSA

(Ap 17)

O capítulo 17 de Apocalipse trata do movimento religioso mundial que haverá naqueles últimos dias. Será uma falsa igreja mundial, apoiada inicialmente pela Besta.

Versículo 1. *"A grande meretriz"*. Na Bíblia, religiões falsas são chamadas prostituição, porque são uma forma de infidelidade a Deus. Ler Na 3.4; Is 23.17. *"Sentada sobre muitas águas"*. Isto é explicado no v.15.

Versículo 2. *"Com quem se prostituiram os reis da terra"*. Isso indica que esse falso movimento religioso se estenderá por todo o mundo. *"Os que habitam na terra"*. Não apenas os reis, os grandes, mas os demais habitantes da terra.

Versículo 3. *"Vi uma mulher"*. Sendo na visão uma mulher meretriz, isso indica um falso sistema religioso. *"Montada numa besta"*. Um falso sistema político. Trata-se da confederação de nações sob o governo do Anticristo. Nesse tempo a igreja falsa conduz a Besta, mas depois, esta se virará contra aquela e a destruirá, como vemos no v.16. Isto a Besta fará, para que possa implantar uma nova religião: sua adoração, na segunda metade da Tribulação. O Falso Profeta cuidará disso, tornando obrigatória essa adoração.

Versículo 5. *"Na sua fronte achava-se escrito um nome, mistério"*. A palavra mistério associada à mulher, identifica-a com ritos religiosos, mistérios das falsas religiões, como magia, ocultismo, iniciações, etc. Indica também que trata-se aqui de algo místico, não literal, equivalente a sinal.

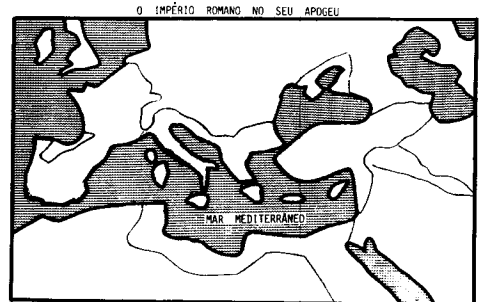
"Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra". O nome Babilônia associado à mulher, indica que a religião predominante durante a Grande Tribulação será o espiritismo sob as mais variadas formas. Hoje já se vê indícios disso por toda parte. Diz Jr 51.7: *"Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações, por isso enlouqueceram"*. Aqui se vê que Babilônia tem sido a mãe dos falsos sistemas religiosos. A história nos conta que as religiões falsas (que sempre incluem a idolatria) tiveram sua origem com Ninrode e sua mulher Semíramis, no primitivo reino de Babel (donde Babilônia), em Gn 10.8-10. Ele foi o primeiro ditador da história (Gn 10.10,11). Ele também liderou o povo no primeiro ato religioso (falso), que foi a construção da torre de Babel, cujo único objetivo (como as demais torres semelhantes) era o culto idólatra (Halley, Manual Bíblico, 84). Hoje essas falsas

religiões estão no seu auge à caminho do reinado do Anticristo, ocupando-se de práticas ocultas, como magia negra, sessões espíritas, contatos com demônios, milagres, feitiçarias, astrologia, etc.

Versículo 9. As sete cabeças da Besta. Isto é também mencionado nos vv.3,7. Figuram sete montes e também sete reis ou reinos, segundo está explicado aqui, pelo anjo que conduziu João para mostrar a visão. Muitos comentadores da Bíblia acham que os sete montes é uma referência a Roma, que originalmente foi edificada sobre sete montes, e também pelo fato de ter absorvido em grande parte o culto idólatra babilônico, ainda hoje visto disfarçadamente na liturgia da igreja romana. A criação do Mercado Comum Europeu, em Roma, em 1957 é também sintomático. Pode ser. Não podemos afirmar categoricamente.

Versículo 10. Os dez reis ou reinos. São os dez chifres da Besta. Ver também os vv. 3,7. *"São também sete reis. Dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco"*. Desses sete reinos, seis são hoje passados: Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma. O sétimo é ainda futuro. Será uma forma do antigo Império Romano, constituído de dez reinos confederados, equivalentes aos dez dedos das duas pernas do antigo Império Romano (Dn 2.42-44).

Daniel 7.24 diz: *"Dez reis que se levantarão daquele mesmo reino"*. É pois uma forma daquele antigo império. É claro que não poderá ser o mesmo, porque aquele era regido por um único soberano, e o futuro sê-lo-á por dez reis com suas dez capitais. Eles formarão uma confederação de nações durante a Tribulação. Dizemos confederação porque num pé, os dedos são ligados (Dn 2.42). Com a formação desses dez Estados estará pronto o palco para a formação do reino do Anticristo - o oitavo rei (v.11). A área geográfica desses dez reinos é a mesma do antigo Império Romano, isto é, parte da Europa, da Ásia e da África.

O IMPÉRIO ROMANO NO SEU APOGEU

Versículo 11. A Besta - o oitavo rei. A Besta, isto é, o Anticristo, é o oitavo rei ou reino mundial. Esse reino emergirá do anterior, diz este versículo. Noutras palavras: quando o Anticristo assumir o controle dos dez países, isso será o oitavo reino. Revelação idêntica Deus deu a Daniel em 7.24 do seu livro.

O Anticristo assumirá o controle dos dez países existentes através de: 1) Guerra contra países (Dn 7.24b); 2) Consentimento dessas nações (Ap 17.13): *"Têm estes um só pensamento, e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem"*. Talvez inicialmente faça pactos de não-agressão com esses países. Os "muitos" da aliança citada por Daniel, em 9.27, pode referir-se a isto, além

de Israel. Talvez a diferença entre o sétimo e oitavo reino seja a seguinte: o sétimo ser constituído de países independentes, mas confederados (Assim como o Mercado Comum Europeu), e o oitavo, serem os mesmos países, porém sob o governo do Anticristo.

Versículo 16. A mulher, como já mostramos, é a igreja falsa mundial, com sua religião liberal, atraente e sincretista, que guindará o Anticristo ao poder sobre os dez países, nos primeiros três anos e meio. Quando os dez paízes passarem para o domínio do Anticristo, formando seu reino, no início dos últimos três anos e meio, eles juntamente com a Besta destruirão a igreja falsa para que a nova forma de culto tenha lugar - a da Besta. É isso que vemos no v.16, na segunda parte da Tribulação.

Versículo 18. Há duas coisas implícitas no símbolo da mulher: 1) Um sistema religioso (11.1-6); 2) Uma cidade onde o falso sistema religioso terá sua sede (v.18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.1 - Na Bíblia (religiões falsas; tribulações) são chamadas prostituição.

10.2 - A mulher de Ap 17 representa (Israel; um falso sistema religioso).

10.3 - Na (primeira; segunda) parte da Grande Tribulação, a Besta destruirá a mulher que antes a conduz.

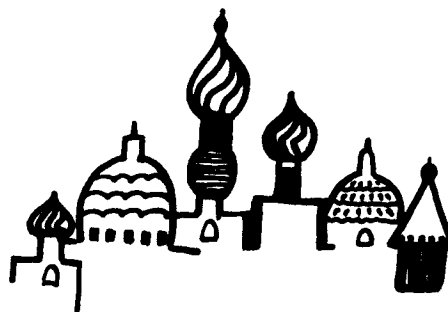
10.4 - O nome Babilônia associado à mulher, no cap. 17, indica o (espiritismo: catolicismo).

10.5 - A Besta é o (sétimo; oitavo) reino mundial.

TEXTO 2

A BABILÔNIA COMERCIAL

(Ap 18)

Este capítulo trata de uma cidade literal que será a capital do Anticristo antes dele ocupar Jerusalém. Trata-se de uma cidade literal, pois em Ap 16.19 ela é citada em conjunto com outras cidades literais. Talvez seja reconstruída no sítio da antiga cidade de Babilônia, às margens do Eufrates. Não sei. Tudo indica que será uma cidade importantíssima, um notável centro político, comercial e religioso nos últimos dias. É o que revela este capítulo.

Em 1971 estava o autor deste livro nos Estados Unidos quando leu com grande interesse nos jornais, a notícia de que a cidade de Babilônia ia ser reconstruída pelo governo do Iraque. Tratava-se de um plano a longo prazo, incluindo hotéis, restaurantes, museus, estradas, terminais e outras instalações requeridas num tal projeto. A finalidade principal desse projeto era incrementar o turismo na região, mas bem pode ser o início da reconstrução dessa cidade do capítulo 18 de Apocalipse.

Há uma grande diferença entre esta Babilônia do cap. 18 e a do capítulo 17. A do capítulo 17 é destruída por homens. *"Os dez chifres que viste a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo" (Ap 17.16)*. Já a Babilônia do cap. 18 é destruída por Deus, mediante terremoto e fogo (Ap 16.18,19; 18.8).

Versículo 2. O texto mostra a cidade como sendo um centro de demonismo. "Ave imunda", é sem dúvida mais uma referência a demônios. Ler aqui Mt 13.4,19. Assim, a cidade será um centro demoníaco, espírita.

Versículos 11 - 18. Esses versículos retratam a cidade de Babilônia reconstruída como um colossal centro comercial e financeiro. Atualmente as coisas, até certo ponto, se encaminham para isso. Os povos árabes do Oriente Médio, do dia para a noite tornaram-se os principais banqueiros do mundo. Esses bancos têm no momento a maior reserva de ouro da terra. E vão adiante com seus projetos. Essa região possui mais petróleo do que qualquer outra área do globo.

Versículo 19. Aqui vemos que essa cidade com todo seu empório sucumbirá de vez, repentinamente.

Versículo 23. Mais uma vez a Escritura menciona a feitiçaria de Babilônia. Fica bem claro que a capital do Anticristo será permeada de espiritismo. Por toda parte a escalada preparatória de demonismo está ocorrendo perante nossos olhos.

A Volta de Jesus em Glória (Cap. 19).

Antes de Jesus aparecer em glória e poder, é-nos permitido ver a Igreja ao seu lado, na glória.

Versículos 1-9. Uma inumerável multidão regozija-se no céu, juntamente com os vinte e quatro anciãos e os seres viventes. É um coral gigantesco. Eles intercalam quatro grandes "Aleluias" no seu cântico.

"Bodas do Cordeiro" (v.7). Esse glorioso evento tem lugar no céu após o arrebatamento da Igreja. É o encontro, que durará para sempre, da Igreja com seu Senhor, que a resgatou com o seu precioso sangue e a conduziu a salvo ao lar celestial, apesar das tempestades da vida. É o encontro que não terá jamais separação.

"Ceia das bodas do Cordeiro" (v.9). Esta ceia ocorrerá no céu, após as bodas do Cordeiro. Ela é diferente da "grande ceia de Deus", mencionada no v.17. A ceia das bodas do Cordeiro tem lugar no céu (19.1), ao passo que *"a ceia do grande Deus"* tem lugar na terra, sendo dois fatos totalmente diferentes quanto a sua natureza (vv.17,18).

A volta do Rei (vv.11-21). *"Vi o céu aberto" (v.11)*. É chegado o momento que todo o universo aguarda! Ler Mt 24.30,31. Antes dEle aparecer, todo o globo verá o sinal da sua vinda. Deve ser uma aparição do brilho da sua glória, como um relâmpago mundial, de longa duração e sobrenatural. *"Sai da sua boca uma espada afiada" (v.15)*. Ler Hb 4.12 e Os 6.5 para ver que espada é essa. Carne multiplicada (v.18). Aqui vemos o fim disso. O Armagedom (v.19). Uma visão antecipada dele está em 16.19. Aqui é o fato real. Milhões morrerão de praga aqui. Ler Zc 14.12. Outros milhões morrerão atacando-se uns aos outros (Zc 14.13).

Os primeiros ocupantes do inferno por ocasião do v.20. São o Anticristo e o Falso Profeta. Eles são homens, pois são tratados aqui como homens. Assim virá com poder e grande glória o Filho de Deus, e também filho de Davi, segundo a carne, por ser Maria e José da descendência de Davi. É o cumprimento das promessas divinas, como vemos em 2 Sm 7.16 e Lc 1.31,32. De Davi foi dito no passado: *"Agora, pois, por que vos calais, e não fazeis voltar o rei?" (2 Sm 19.10)*. E nos vv. 14.15: *"Volta, ó rei, tu e todos os teus servos. Então o rei voltou..."*

Que estamos nós fazendo para apressar a volta do nosso Rei?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.6 - A Babilônia do cap. 18 de Apocalipse

___a. será a capital do Anticristo
___b. era situada às margens do Eufrates
___c. era localizada no atual país do Iraque
___d. Todas as respostas estão corretas.

10.7 - As "Bodas do Cordeiro"

___a. não é "a ceia do grande Deus"
___b. tem lugar no céu
___c. acontecerá após o arrebatamento da Igreja
___d. Todas as respostas estão corretas.

10.8 - Os primeiros ocupantes do Inferno na ocasião de Ap 19.20 são

___a. Satanás e seus anjos
___b. o Anticristo e o Falso Profeta
___c. os seguidores da Besta
___d. Nenhuma das respostas está correta.

TEXTO 3

O MILÊNIO E O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO

(Ap 20)

O Milênio é o esplendoroso reinado de Cristo aqui na terra por mil anos. É um período de preparação da terra para o estado perfeito eterno que se seguirá ao Milênio. O termo milênio vem do latim e significa literalmente mil anos. Trataremos do Milênio, com pormenores, no livro Escatologia Bíblica, deste mesmo curso, e do mesmo autor.

1. O Milênio (Ap 20.1-6). Seis vezes consta a expressão "mil anos" nos vv. 1-7. O Milênio é objeto de muitas profecias através da Bíblia, como veremos no livro Escatologia Bíblia, onde o assunto é tratado com pormenores.

Versículo 2. *"Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos"*. Satanás ausente da terra durante o Milênio será uma maneira de Deus fazer o mundo saber que o pecado é mais do que uma influência, mais do que um

produto diabólico. Isso vai provar ao homem que ele pecará, mesmo com o Diabo ausente, e mais ainda, sob o governo e influência do Príncipe da Paz, ainda que de modo restrito. Pessoas há que culpam Satanás por toda a sua má situação e seus problemas pessoais, ou então culpam Deus por permitir Satanás existir. Satanás preso durante o Milênio é uma das maneiras de Deus responder a perguntas que muitos fazem hoje: - Por que Deus não destrói o Diabo? Primeiro, Deus seria acusado de prepotente. Segundo, o homem precisa primeiramente é de uma mudança de coração, isto é, de regeneração espiritual.

Versículo 3. *"Depois disto é necessário que ele seja solto pouco tempo"*. Isto é dito de Satanás concernente ao Milênio. Por que é necessário? É que durante o Milênio nascerão multidões que não crerão para a salvação e nos seus corações permanecerão inimigos de Deus. Uma vez induzidos pelo Diabo, eles prontamente revelarão o estado de seus corações. Eles se dobravam ao governo de Cristo, mas prontamente atenderão aos apelos do Diabo, provando assim que sua obediência a Cristo era fingida. Obedeciam e viviam direito porque eram obrigados a isso; mas eram fingidos.

Mas Satanás também será solto por um pouco, para que fique provado que ele é incorrigível. Após mil anos de inatividade entre a humanidade, em nada mudou. Imediatamente promove uma revolta de grandes proporções. É bom que pensem nisso aqueles que aqui gostam de revolta, de divisão e de provocar os ânimos. Estão fazendo o papel de Satanás.

Versículos 4,5. *"Primeira ressurreição"*. Esta expressão mencionada aqui, não significa que a ressurreição está começando agora, mas que está terminando. O último grupo de salvos da primeira ressurreição são os mártires da Grande Tribulação, mencionados no v.4. Eles ressuscitaram antes do Milênio, como os últimos integrantes da primeira ressurreição. São os rabiscos da colheita geral. A expressão "primeira ressurreição" ocorre na Bíblia a primeira vez aqui, porque ela não estará completa sem estes mártires da Grande Tribulação.

Versículo 8. *"Gogue e Magogue"*. Aqui, são povos do Milênio rebelados contra Deus, lançando um furioso ataque contra os santos daquele tempo. A expressão nada tem a ver com o Gogue e Magogue de Ezequiel 38; 39.

2. O juízo do Grande Trono Branco (Ap 20.11-15). Ele é assim chamado devido as palavras do v.11: *"Um grande trono branco"*. A Bíblia trata de muitos juízos, e uma maneira de identificar este que estamos tratando, é através das palavras do v.11. É o juízo dos ímpios mortos desde o tempo de Adão. Parece que os justos da época milenial não morrerão, porque neste juízo, ao findar o Milênio, só os mortos (ressuscitados) comparecerão. A vida será extensamente prolongada durante o Milênio, como no princípio da história humana, quando o pecado estava apenas iniciando o seu curso. À medida que o pecado se multiplicou a vida foi encurtando, os alimentos foram perdendo seu teor nutritivo e o meio-am-

biente foi se poluindo. Tudo isso combinado com as doenças adquiridas e congênitas e inúmeros outros sofrimentos reduziram a vida humana. No Milênio será diferente. As condições em todos os sentidos serão maravilhosas.

Versículos 12. *"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos ..."* Pequenos e grandes aí, tem a ver com importância, posição, prestígio, e não tamanho ou idade, à luz do original. *"Conforme o que se achava escrito nos livros"*. São os livros dos atos dos homens. Nada que se passa, deixa de ser registrado ali. Certamente isto é parte do ministério dos anjos. *"Vi os mortos"*. Estarão ali ressuscitados, com o mesmo corpo que tinham quando morreram. Isto é mais uma prova que a morte não é o fim de tudo. É apenas o fim da vida do corpo aqui na terra, mas a vida continua no Hades, onde estavam estes mortos.

Versículos 13. *"Deu o mar os mortos que nele estavam"*. Há inúmeros cemitérios na terra, onde os mortos têm túmulos de terra. Mas multidões estão sepultadas no mar. Esses têm túmulos líquidos. O mar tem sido um imenso cemitério através dos milênios. Como ele entregará seus mortos? Talvez secando a um comando de Deus, pois no capítulo seguinte ele já não existe (Ap 21.1). O certo é que nenhum morto faltará ao chamado do Rei.

"A morte e o além entregaram os mortos que neles havia". Além, é Hades, no original. Casos como esse de tradução, só confunde ou dificulta o leitor comum. Deviam traduzir como está na "Tradução Brasileira": "Hades", e pronto! A morte deu os corpos que levara, e o Hades os espíritos. Isto significa que a parte material e a espiritual do homem se reunirão para o juízo. A morte e o Hades passaram a existir e funcionar por causa da obra de Satanás. Agora terminado o seu papel macabro irão para o Lago de Fogo e Enxofre, ordenado por Aquele que tem as chaves de ambos, isto é, da Morte e do Hades (Ap 1.18).

"Foram julgados, um por um, segundo as suas obras" (v.13). Este julgamento não é coletivo, mas individual. Não haverá injustiça, primeiro porque o juiz é perfeito em justiça; segundo, porque o julgamento será conforme as obras de cada um. Assim sendo, o grau de castigo de cada um variará.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.9 - O Milênio é o reino de Cristo com os seus santos por mil anos no céu.

___10.10 - Durante o Milênio ninguém pecará.

___10.11 - Depois do Milênio, Satanás será solto por algum tempo.

___10.12 - Os mártires da Grande Tribulação fazem parte da primeira ressurreição.

___10.13 - O juízo do Grande Trono Branco abrange toda raça humana falecida no pecado.

___10.14 - A vida humana será muito prolongada durante o Milênio.

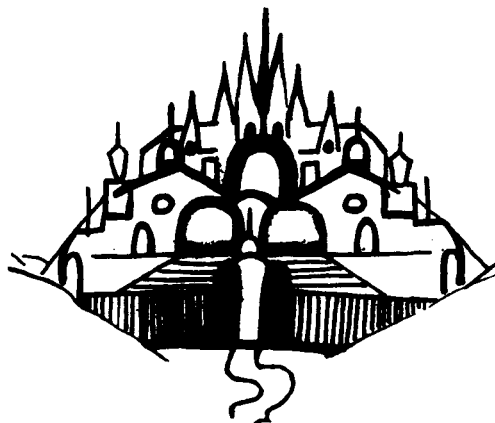
___10.15 - O juízo do Grande Trono Branco será coletivo.

TEXTO 4

O ETERNO E PERFEITO ESTADO

(Ap 21,22)

Agora haverá um novo começo. Uma nova ordem universal. Com o estudo dos capítulos 21 e 22 chegamos ao fim do tempo e ao começo da eternidade. Isto para os homens, porque Deus é eterno quanto ao passado e o futuro. Isto é também linguagem humana, porque para Deus só existe o eterno presente.
Ele é o eterno "Eu Sou".

O nosso tempo é uma partícula da eternidade, e como ciclo da história humana, acabou agora. Ao mesmo tempo começou a feliz eternidade para os filhos de Deus. O pecado já foi julgado. Satanás e todos os seus seguidores já foram para o seu lugar definitivo. Deus agora estabelecerá um novo céu, uma nova terra, e uma nova cidade - a Nova Jerusalém. *"Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21.5).*

Versículo 1. *"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe"*. Não se trata aí do céu como a habitação de Deus, mas o espaço sideral entre o céu e a terra. Satanás operava nesse espaço e o conspurcou. O homem também tem poluído esse espaço com gases, química, resíduos de combustíveis, satélites e veículos espaciais. Cada vez mais o homem se lançará ao espaço, daqui para frente. "Passaram", é no original parechomai, e significa passar de um estado para outro. Não significa aniquilação. O mesmo termo original o Espírito Santo usa em 2 Pe 3.10-13, onde está explicado como se dará isso. A terra voltará ao estado de perfeição original, como era antes da entrada do pecado.

Versículo 9,10. *"Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro"*. A noiva aqui é a santa cidade Jerusalém (v.10). O sentido é que os salvos vão habitar na Nova Jerusalém. O v.2 diz da cidade, que estava ataviada como noiva adornada para seu esposo.

"E me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus" (v.10). Isto também está dito no v.2. A cidade não será o céu. O texto bíblico afirma que ela "descia do céu". O céu, a habitação de Deus e dos anjos fica onde está. A cidade preparada é que desce para a terra, a nova terra. Ela será a capital de Deus aqui na terra, para sempre. A expressão *"trono de Deus e do Cordeiro"* é mencionada duas vezes em conexão com esta cidade (22.1,3). Trono fala de regência, governo. No Milênio, esta cidade pairará nas alturas, acima da Jerusalém terrestre, mas no perfeito estado eterno, ela descerá até a terra, a nova terra sem pecado.

Versículo 22. *"Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro"*. Na Nova Jerusalém não haverá santuário, mas no céu, sim (Ap 11.19; 16.17).

O capítulo 22 dá continuação à descrição do eterno e perfeito estado da nova terra e dos salvos que nela habitarão. No lar dos remidos não haverá qualquer das mazelas que atormentam os atuais habitantes da terra. Lá não haverá tristeza, fome, sede, doença, dor, morte, choro, pecado, ignorância, guerras, problemas sociais, carestia, preocupação, medo, angústia, assaltos, roubo, maus vizinhos, maus colegas, falsidade, corrupção, perversidade, abusos de qualquer natureza, depravação, mundanismo, e coisas semelhantes. Que glória não será!

Versículo 11. Haverá salvação após a morte? Não! É o que mostra este versículo. Não haverá mudança na condição da pessoa após a morte. O versículo mostra que a injustiça e a imundícia serão eternas no inferno. A santidade também será eterna no céu.

Versículo 15. Esta lista, juntamente com a de 21.8, é de pessoas que não entrarão na santa cidade de Deus. É evidente que não se trata de uma lista completa. Tanto aqui como em 21.8; 18.23; 9.21 há um tremendo aviso para feiticeiros, macumbeiros,

enfim, espíritas de toda classe para que abandonem o espiritismo e venham para o Salvador. *"Ficarão de fora"*, adverte a Palavra de Deus!

Aqui na terra, a justiça humana isola da sociedade o indivíduo culpado de crimes e outros delitos. Na prisão, ele padece a pena de seus crimes, além do isolamento da sociedade. Havemos de crer ou esperar que a justiça divina seja inferior? No entanto, o Diabo põe na mente de muita gente a firme convicção que Deus é pai de todos, e que é um pai amoroso, e que não lança ninguém no Inferno, e que no fim tudo dará certo, e que Ele dará um "jeitinho" para todos. Aluno, se você crê nisso, você está enganado. *"Ficarão de fora"*, declara a Palavra. Chegou o momento final da separação.

Versículo 16. *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas..."* O livro de Apocalipse começa e termina com o nome humano e terreno do Redentor: Jesus. Esse maravilhoso nome está ligado à sua encarnação e união com a humanidade para operar a sua redenção e proporcionar-lhe a felicidade eterna **nas** mansões celestiais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.16 - O novo céu de Ap 21 trata da habitação de Deus.

___10.17 - "Passaram", na frase: "pois o primeiro céu e a primeira terra passaram", significa aniquilação.

___10.18 - A noiva de Ap 21 é a santa cidade da Nova Jerusalém.

___10.19 - Na Nova Jerusalém, o santuário ficará na sua praça principal.

TEXTO 5

SUMÁRIO GERAL DOS EVENTOS ESCATOLÓGICOS

O estudo comparativo dos livros de Daniel, Apocalipse, 1 e 2 Tessalonicenses, 2 Pedro, Zacarias, Joel e capítulos de livros, como 24 e 25 de Mateus, Ezequiel 38 e 39, permite-nos organizar um sumário geral cronológico dos eventos que estão para acontecer, a partir do rapto da Igreja para o céu.

Não se pode ser dogmático nesse assunto, como donos exclusivos da verdade. Muitas passagens escatológicas são de difícil harmonia e interpretação, mesmo para os mais abalizados no assunto.

É evidente, pois, que o calendário profético como estudo aqui apresentado, não é nada final, nem completo no campo escatológico, pelas razões acima expostas. Maiores estudos e maior iluminação do Espírito através da palavra profética, adicionarão novos detalhes, que enriquecerão tal conhecimento. Vejamos a seguir, um sumário dos assuntos escatológicos, qual calendário da profecia.

1. O Rapto da Igreja. Também chamado arrebatamento. Consiste dos santos ressuscitados e dos vivos transformados, todos trasladados para o céu por Jesus. O arrebatamento terá lugar nos céus, nas nuvens (1 Co 15.51,52; 1 Ts 4.14-16).

2. Julgamento da Igreja no tribunal de Cristo, para galardão. Uma evidência disso, a esta altura dos acontecimentos, é que o "linho fino" das vestes da Igreja, são "os atos de justiça" dos santos (Ap 19.7,8). Portanto, resultado do julgamento, no tribunal de Cristo.

3. As Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). As bodas ocorrerão entre o arrebatamento e a revelação pessoal de Jesus em glória. Uma evidência disso é que, ao descer o Senhor, as bodas já ocorreram, como se vê, comparando Ap 19.7-9, com 19.11-14. Assim, enquanto os juízos divinos caem sobre a terra, durante a Grande Tribulação, haverá festa no céu.

4. Retirada daquele que restringe o pecado (2 Ts 2.3-10). Trata-se da pessoa do Espírito Santo. O pecado e seus males terão então livre curso. Esse afastamento do Espírito Santo é quanto a ação do pecado. A sua operação na salvação dos pecadores, é evidente que continua, como está claro no livro de Apocalipse.

5. Surgimento do Anticristo no cenário mundial (Ap 13.1,2). O início da carreira do Anticristo será algo insignificante. É denominado chifre pequeno, em Dn 7.8. Mas logo depois, numa demonstração de força, ele derrubará três reis, isto é ocupará três países (Dn 7.24). E prosseguirá na escalada do poder, tornando-se governante de uma confederação de dez países (Dn 7.24; Ap 17.12).

6. Surgimento do Falso Profeta O Anticristo (a mesma Besta de Ap 13.1-8) será um líder político; um **ditador** mundial. O Falso Profeta será seu ministro de cultos, que estará à testa da igreja mundial de Satanás (Ap 13.11-16).

7. O pacto de 7 anos do Anticristo com Israel. Israel será então uma nação forte a ponto do Anticristo fazer um pacto com ela. A princípio Israel gozará de imunidades, reconstruirá seu templo e reiniciará a prática dos sacrifícios (Dn 9.27). Após os primeiros três anos e meio, o Anticristo anulará o pacto feito e começará a perseguir os judeus.

8. Os juízos do céu sob os sete selos de Ap 6. A essa altura dos acontecimentos a terra estará sendo atingida em cheio pelos juízos divinos sob os sete selos do cap. 6 de Apocalipse.

1º selo: O Anticristo e seu falso milênio, através de uma paz e um progresso ilusórios (Ap 6.2). Ele se apresentará como o salvador do mundo.

2º selo: Guerra através da terra e muito sangue derramado, à medida que o Anticristo galga o poder sobre as nações (Ap 6.4).

3º selo: Fome mundial sem precedentes, resultante da guerra e suas consequências (Ap 6.5,6).

4º selo: Um quarto da população da terra é eliminada por fome, peste e guerra (Ap 6.8).

5º selo: Mártires e mais mártires nesse tempo (Ap 6.9-11).

6º selo: Catástrofes físicas nos céus e na terra. Um grande terremoto fará a terra tremer. Fumaça e cinza escurecerão o sol (Ap 6.12,13; Jl 2.30,31). Deus será visto no seu trono de juízo, o que apavorará os ímpios (Ap 6.14-17). Fim dos primeiros três anos e meio de Tribulação.

7º selo: Acha-se no cap. 8.1-5 de Apocalipse. Está ligado a novas catástrofes na terra e comoções nos céus.

9. As duas testemunhas e sua missão nos primeiros três anos e meio. Isto ocorrerá nos primeiros três anos e meio de pacto do Anticristo com Israel (Ap 11.3-12). Comparando-se Ml 4.5,6 com Mt 17.11, chega-se à conclusão que uma das testemunhas é Elias.

10. <u>144.000 judeus salvos em Israel</u> (Ap 7.4). Salvos dentre as 12 tribos para testemunharem na terra. Mais tarde eles aparecem no céu, triunfantes (Ap 14.1-5).

11. O Anticristo continuará se fortalecendo à frente do bloco de dez nações.

12. <u>O bloco de nações do Norte - "Gogue e Magogue" (a Rússia)</u>. Também continuará com suas provocações e desafios, logrando adesões do bloco árabe.

13. <u>A igreja falsa mundial</u>. Continuará se projetando, com a união de todas as religiões.

14. <u>A pregação do evangelho do reino</u>. Será pregado em toda parte pelos judeus salvos (Mt 24.14).

15. <u>Gogue e Magogue invadem Israel</u>. Noutras palavras: a Rússia e seus aliados invadem Israel, mas são destruídos sobrenaturalmente por Deus (Ez 38; 39). Hoje só se fala em conflito Leste-Oeste; então, será Norte-Sul.

16. <u>O Anticristo romperá seu acordo com Israel e começará a persegui-los</u>. Ele colocará uma sua imagem no templo dos judeus e exigirá adoração. Talvez seja nesse tempo que ele será mortalmente ferido e logo a seguir curado pelo poder satânico (Ap 13.3). Ele estabelecerá seu palácio em Jerusalém (Dn 11.45).

17. A igreja falsa mundial que predominou na terra sob a égide do Anticristo por três anos e meio, será destruída pelos dez países sob a chefia do próprio Anticristo (Ap 17.16-18). Em seu lugar surgirá imediatamente a adoração compulsória da Besta, promovida pelo líder religioso denominado Falso Profeta. O termo <u>Falso Profeta</u> implica religião (Ap 13.8; 11-17).

Uma vez destruída a superigreja falsa, na metade da Tribulação, o único culto permitido será o da adoração da Besta (Ap 13.8). Computadores cada vez mais sofisticados, controlarão a população da terra, de modo que quem não adotar a nova religião não possa comprar nem vender, seja para sustento da família, seja para comerciar.

As duas testemunhas serão mortas no início desse período, ressuscitarão à vista de todos e ascenderão ao céu (Ap 11.3-12).

18. Talvez nesse tempo os 144.000 judeus serão martirizados, como dá a entender Ap 14.1-3. De igual modo serão martirizados os gentios que professarem sua fé em Cristo (ver Ap 7.9-14). Talvez por isso, o testemunho do evangelho diminua e os anjos reforçarão este trabalho (Ap 14.6,7).

19. Mais juízos sobre a terra sob as sete trombetas.

1ª trombeta; Saraiva, fogo e sangue sobre a terra. Um terço da vegetação destruída (Ap 8.7).

2ª trombeta: Algo como uma grande montanha cai no mar. Um terço da vida marinha e das embarcações são destruídas (Ap 8.8,9).

3ª trombeta: Rios e fontes dágua contaminados. Um terço de toda água da terra poluída (Ap 8.10,11). Isso certamente contribuirá para a posterior secagem do Eufrates em Ap 16.21.

4ª trombeta: Escuridão na terra. Desaparece um terço do brilho do sol, lua e estrelas (Ap 8.12).

5ª trombeta: A invasão da terra por demônios em forma de gafanhotos gigantes. Os habitantes da terra são atormentados por cinco meses (Ap 9.1-11).

6ª trombeta: Uma horda de cavalos e cavaleiros infernais, isto é, seres infernais, invadem a terra, comandados por quatro anjos decaídos que estavam presos junto ao rio Eufrates. João diz que o número deles era de 200 milhões (literalmente, no original). Morta um terço da população da terra (Ap 9.13-21).

7ª trombeta: Esta introduz os últimos e piores juízos de Deus sobre o reino do Anticristo, sob as sete taças.

20. Uma grande multidão de israelitas fiéis fugirão para os montes do deserto de Edom, ao sul de Israel, onde estarão protegidos de destruição (Mt 24.16; Ap 12.6). Elias protegido aí, no passado, pode ter sido figura desse episódio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.20 - O próximo grande evento escatológico, aguardado pelos salvos chama-se

___a. o Milênio
___b. o arrebatamento da Igreja
___c. o julgamento diante do Tribunal de Cristo
___d. as Bodas do Cordeiro.

10.21 - O Falso Profeta será

___a. um líder político
___b. um ditador mundial
___c. um tipo de ministro de cultos do Anticristo
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.22 - De acordo com o estudo escatológico

___a. o Anticristo nunca perseguirá Israel
___b. o Anticristo perseguirá Israel durante a última metade da Grande Tribulação
___c. o Anticristo perseguirá Israel durante sete anos
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

TEXTO 6

SUMÁRIO GERAL DOS EVENTOS ESCATOLÓGICOS

(Cont.)

21. Os últimos juízos divinos sobre o mundo. São as sete taças da ira divina, descritas em Apocalipse, caps. 15 e 16. São flagelos e catástrofes em escala mundial e de efeitos destruidores jamais conhecidos.

1ª taça: Chagas malignas sobre os adoradores da Besta (Ap 16.2).

2ª taça: O mar inteiro contaminado e tornado em sangue (Ap 16.3). A vida marinha desaparece.

3ª taça: Rios e fontes de água doce contaminados (Ap 16.4). Este juízo decorre do derramamento de sangue pelo homem, através dos milênios.

4ª taça: O aumento de temperatura do sol, queimando os homens (Ap 16.8,9). Este castigo resulta em blasfêmia das massas, em vez de arrependimento.

5ª taça: Trevas reais envolvem o reino do *Anticristo* (Ap 16.10,11). Este juízo acarretará problemas imprevisíveis na administração do Anticristo, seu reinado e seus negócios. Mais blasfêmia em massa, da humanidade, em vez de arrependimento.

6ª taça: O rio Eufrates seca, assinalando os fatos iniciais da Batalha de Armagedom. Essa secagem agilizará o avanço dos exércitos do Oriente, na sua marcha para Israel. Espíritos demoníacos incitarão as nações, que pela instrumentalidade de Satanás concentrarão seus exércitos em Israel. A essa altura, todos já estão plenamente conscientizados que o Senhor está para descer. Os estrategistas concluirão que o poderio combinado dos exércitos do mundo inteiro destruirá Israel e o próprio Deus. A loucura do homem, causada pelos demônios, os levará a esse ponto. Seu alvo principal é Jerusalém. O grosso das tropas ficará em Armagedom, ao norte de Israel (Ap 16.14-16), e parte também em Edom, ao sul (Is 34.5-8; 63.1-6).

7ª taça: Um terremoto mundial convulsionará violentamente toda a terra, anunciando o fim do mundo (Ap 16.17-21). Espetaculares mudanças ocorrerão na superfície da terra, destruindo cidades, abaixando montanhas, elevando planícies e alterando todo o contorno dos mares.

22. <u>A quase destruição de Israel</u>. Os judeus lutarão desesperadamente. Será grande o morticínio em Israel (Zc 13.8). A capital (Jerusalém) será tomada, com requintes de perversidade, vandalismo e abusos contra a população, especialmente as mulheres (Zc 14.2). Quando não houver mais esperança de salvação para os judeus, eles clamarão a Deus (Is 64.1-12), e nesse momento Jesus descerá visivelmente com seus santos. Todos verão isso (Ap 1.7; Jd v.14). A presença e a palavra da boca do Senhor eliminarão num instante os exércitos do Anticristo (Ap 19.11-21; 2 Ts 2.7).

23. <u>Eventos geofísicos</u>. No momento em que Jesus tocar o Monte das Oliveiras, este se dividirá ao meio, produzindo um grande vale (Zc 14.4). Certamente toda área de Jerusalém e cercanias se tornarão em planície, ficando Jerusalém num planalto, uma vez que da fonte que brotar em Jerusalém, águas correrão para o Mar Morto e o Mar Mediterrâneo igualmente (Ez 47.8-12). O Mar Morto aonde atualmente não há vida, será um viveiro de peixes.

24. <u>Julgamento das nações viventes</u>. Os que escaparem da Tribulação serão agora julgados. A base do julgamento será a maneira como as nações trataram os "irmãos de Jesus" (os judeus). Nações serão poupadas e ingressarão no Milênio. Nações serão destruídas ali mesmo, isto é, seus habitantes serão eliminados (Mt 25.31-46).

25. <u>O final da carreira do Anticristo e do Falso Profeta</u>. Serão imediatamente lançados no Lago de Fogo e Enxofre, após a descida de Jesus à terra.

26. <u>O remanescente judaico que escapar de Armagedom</u>. Dois terços dos judeus morrerão na investida destruidora das forças do Anticristo. O terço remanescente se arrependerá, aceitando Jesus como o seu Messias (Zc 13.8,9; 12.10). Esse remanescente constituirá o núcleo dos "filhos de Abraão", que ingressarão no Milênio, em seus corpos mortais, iniciando o reino milenar do Mes-

sias. Gerarão filhos carentes de salvação, uma vez que a salvação não é transmissível.

27. Satanás aprisionado. O agente divino para isso certamente será o arcanjo Miguel (Ap 20.1-3).

28. O reino milenar de Cristo (Ap 20.4-6). Ingressarão no Milênio as nações que forem poupadas no julgamento das nações, bem como os judeus que escaparem da campanha de Armagedom (Zc 13.8). O Milênio será o glorioso reinado de Cristo, na terra, por 1.000 anos, prevalecendo a justiça e a paz.

29. O final da carreira de Satanás (Ap 20.7-10). Sua carreira nefanda termina aí após um rastro de muitos milênios de males de toda espécie perpetrados contra a humanidade.

30. O Juízo Final (Ap 20.11-15). Todos os mortos ímpios ressuscitarão aqui e serão julgados conforme suas obras e enviados para o seu destino eterno: o Lago de Fogo e Enxofre. Nessa ocasião a Morte também encerrará sua missão (Ap 20.14).

31. Novos céus e nova terra (Ap caps. 21 e 22). Aqui, o pecado terminou seu curso. Os salvos já estarão glorificados. Os perdidos estarão no seu lugar - o inferno. Céus e terra serão renovados. Tornar-se-ão como eram no princípio - sem pecado e mal. Então, Deus será tudo em todos (1 Co 15.28). Para sempre continuará o eterno e perfeito estado.

(Estudo detalhado de Escatologia Bíblica o aluno encontrará no livro Escatologia Bíblica, do mesmo autor, lançado também pela EETAD).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___10.23 - O aumento de temperatura do sol, queimando os homens (Ap 16.8,9).

___10.24 - O rio Eufrates seca, assinalando os fatos iniciais da Batalha de Armagedom.

___10.25 - No momento em que Jesus tocar o Monte das Oliveiras, este se dividirá ao meio, produzindo um grande vale.

___10.26 - Serão imediatamente lançados no Lago de Fogo e Enxofre, após a descida de Jesus à terra.

___10.27 - Todos os mortos ímpios ressuscitarão e serão julgados conforme as suas obras e enviadas para o seu destino eterno.

COLUNA "B"

A. O Anticristo e o Falso Profera

B. O Juízo Final

C. 4ª taça

D. Eventos geofísicos

E. 6ª taça

REVISÃO GERAL

I. SUBLINHE AS RESPOSTAS CORRETAS QUE DÃO SENTIDO ÀS FRASES

10.28 - A mulher de Apocalipse 17, representa (Israel; um falso sistema religioso).

10.29 - Apocalipse 18 trata da Babilônia (figurada ; comercial).

10.30 - No julgamento do Trono Branco (todos os mortos; só os ímpios mortos) serão julgados.

10.31 - A palavra "passará", usada na expressão "pois o primeiro céu e a primeira terra passarão", significa (aniquilação; mudança para um outro estado).

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___10.32 - O próximo grande evento escatológico, aguardado pelos salvos.

___10.33 - Um tipo de ministro de cultos do Anticristo.

___10.34 - O rio Eufrates seca, assinalando os fatos iniciais da Batalha do Armagedom.

___10.35 - Serão imediatamente lançados no lago de fogo e enxofre, após a descida de Jesus.

___10.36 - Todos os mortos ímpios ressuscitarão e serão julgados conforme as suas obras e enviados para o castigo eterno.

COLUNA "B"

A. O Anticristo e o Falso Profeta

B. 6ª taça

C. O arrebatamento da Igreja

D. O Juízo Final

E. O Falso Profeta

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1

1.31 - d
1.32 - d
1.33 - a
1.34 - C
1.35 - D
1.36 - B
1.37 - A

LIÇÃO 2

2.23 - D
2.24 - C
2.25 - A
2.26 - B
2.27 - E
2.28 - c
2.29 - b
2.30 - d

LIÇÃO 3

3.24 - c
3.25 - b
3.26 - Ísrael
3.27 - morreu
3.28 - a saída da ordem para reconstrução de Jerusalém
3.29 - E
3.30 - C
3.31 - E
3.32 - C
3.33 - C
3.34 - E
3.35 - C
3.36 - C
3.37 - B
3.38 - C
3.39 - C
3.40 - A
3.41 - B
3.42 - A

LIÇÃO 4

4.20 - d
4.21 - b
4.22 - E
4.23 - C

4.24 - E
4.25 - C

LIÇÃO 5

5.24 - C
5.25 - E
5.26 - C
5.27 - E
5.28 - C
5.29 - a
5.30 - c
5.31 - b

LIÇÃO 6

6.25 - são
6.26 - Éfeso
6.27 - Tiatira
6.28 - Laodicéia
6.29 - Éfeso
6.30 - Esmirna
6.31 - Pérgamo
6.32 - Tiatira
6.33 - Sardes
6.34 - Filadelfia
6.35 - Laodicéia

LIÇÃO 7

7.18 - c
7.19 - d
7.20 - b
7.21 - c
7.22 - c

LIÇÃO 8

8.25 - A
8.26 - B
8.27 - E
8.28 - D
8.29 - F
8.30 - G
8.31 - C
8.32 - c
8.33 - b

LIÇÃO 9

9.18 - b
9.19 - a
9.20 - b
9.21 - c

LIÇÃO 10

10.28 - um falso sistema religioso.
10.29 - comercial
10.30 - só os ímpios mortos
10.31 - mudança para um outro estado
10.32 - C
10.33 - E
10.34 - B
10.35 - A
10.36 - D

BIBLIOGRAFIA

BALL, Sunshire. Estudo em Daniel e Apocalipse. Rio de Janeiro, RJ. Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

BOYER, Orlando. A Visão de Patmos. Rio de Janeiro, RJ. Livros Evangélicos, 1955.

DAKE, F. Jennings. Dake's Annotated Rèference Bible. Atlanta, Georgia: Dake Bible Sales, Inc., 1965.

DeHAAN, M.R. Revelation. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1946.

ELLISEN, Stanley A. Biography of a Great Planet. Wheaton, Ill: Tyndale House Publishers, Inc., 1975.

GILBERTO, Antonio. Arquivo de Estudos Bíblicos do Autor (a partir de 1952.

________. Daniel e Apocalipse (apostila). Instituto Bíblico Pentecostal, Rio de Janeiro, RJ, 1970.

________. Escatologia Bíblica (apostila). Instituto Bíblico Pentecostal, Rio de Janeiro, RJ, 1972.

GORTNER, Narver J. Studies in Revelation. Springfield, Missouri: The Gospel Publishing House, 1948.

_______. Studies in Daniel. Springfield, Missouri: The Gospel Publishing House, 1948.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1971.

IRONSIDE, H.A. Apocalipsis - Notas. Libreria Centroamericana, Guatemala.

LOCKYER, Herbem'. Apocalipse: O Drama dos Séculos. Miame, Flórida: Editora Vida, 1982.

PFEIFFER, Charles & Harrison, Everett. The Wycliffe Bible Commentary. Chicago, Ill: Moody Press, 1981.

WALVOOD, John F. The Revelation of Jesus Christ. Chicago, Ill: Moody Press, 1976.

OBS.: Foram de grande ajuda no preparo desta obra as notas marginais das Bíblias do autor.

CURRÍCULO DA EETAD